

Jeniquelubely

LIÇÕES

DA

HISTORIA DO BRASIL.

V
981.007
C 831
LDH
1873

OBRAS DO MESMO AUTOR.

Collecção de 8 grandes *Exemplares de Leitura* progressivos desde—*a b c*—até carta de nomes inclusive, impressos em grandes caractéres, proprios para quadros ou para grudar em papelão: a 320 rs. a collecção.

Pautas para bastardo, bastardinho, e cursivo, com linhas de inclinação: a 80 rs. cada uma.

Arithmetica para Meninos, contendo unicamente o que é indispensavel, e se pôde ensinar nas escolas de primeiras letras: a 320 rs.

Manual da Orthografia da Lingua Nacional, extrahido do seu *Compendio de Orthografia*: a 320 rs.

Compenio da Grammatica da Lingua Nacional: a 1\$000.

Compendio da Grammatica Latina, com additamentos e notas, organizado sobre o *Epitome da Grammatica do Padre Antonio Pereira*: a 1\$000 réis.

Manual dos Estudâtes de latim, approvado para o uso do collegio D. Pedro II; contém a declinação dos nomes grecolatinos, conjugação de muitos verbos irregulares, impessoaes e defectivos, ampliação das regras de syntaxe, figuras de sentença e de dicção, regras da metrificacção latina, e outras muitas explicações necessarias aos estudantes, e que não vem na *Arte do Padre Antonio Pereira*; com um *Appendice dos preteritos e supinos mais difficeis de procurar-se*: a 1\$000 réis.

Lições da Historia do Brasil, adaptadas á leitura das escolas, e seguidas de um *Appendice* contendo noticias de cada uma das provincias do Imperio; a 2\$000 réis.

Compendio da Orthografia da Lingua Nacional, impresso em 1848, dedicado a S. M. I., e precedido do parecer de uma *Commissão nomeada pelo governo para informar sobre o seu merecimento*: contém um *Vocabulario á semelhança da Orthografia do Padre Madureira*: a 4\$000 réis.

Vendem-se no Rio de Janeiro, em casa do autor, rua da Assembléa n. 88, na rua da Quitanda ns. 70 e 124.

Em Porto-Alegre, rua de Bragança n. 51.

LIÇÕES

DA

HISTORIA DO BRASIL

ADAPTADAS

A LEITURA DAS ESCOLAS

POR

Antonio Alvares Pereira Coruja

MEMBRO DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAFICO BRASILEIRO]

NOVA EDIÇÃO

COM ALGUNS AUGMENTOS E CORRECÇÕES.



RIO DE JANEIRO

—
1873.

Antonio Alvares Pereira Coruja

TYPOGRAPHIA—ESPERANÇA—DE GASPAR JOÃO JOSÉ VELLOZO

14 RUA DE S. JOSÉ 14

PROLOGO

Ao organizar este Compendio para a leitura das Escolas primarias, tive em vista não só usar de uma linguagem apropriada ás primeiras idades, mas tambem fazer uma divisão de épocas que melhor podesse ser comprehendida; vão pois estas divididas em Reinados, e estes em Lições, contendo cada uma pequenos periodos, proprios para a leitura nas classes pelo methodo simultaneo, ou pelo de ensino mutuo.

Finda a parte que constitue as Lições de Historia propriamente dita, a fiz seguir de um

PROLOGO

APPENDICE, contendo uma Noticia abreviada de cada uma das provincias do Brasil; que nesta edição será augmentado com algumas noticias geograficas.

Confio pois que este meu trabalho será tão bem aceito como o tem sido outros da mesma natureza, e de igual applicação. De necessidade terá esta Obra alguns erros que espero poder corrigir em outras edições, como o fiz depois da primeira, estudando melhor a materia, aceitando as advertencias dos amigos das letras que se dignarem fazer-mas.



COLEÇÃO

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL	
Este volume acha-se registrado	
sob o número	746
de anno de	1992



LIÇÕES

DA

HISTORIA DO BRASIL

LIÇÃO I

O BRASIL ANTES DO SEU DESCOBRIMENTO.

Antes da chegada dos descobridores europeus muitas e differentes nações ou tribus com diversas denominações occupavão ou disputavam a immensa extensão do terreno comprehendido entre os dous grandes rios Amazonas e Prata. Um habitando os bosques, subsistiam da caça, e dos productos da terra mais ou menos cultivada segundo as necessidades; e outras vivião errantes e sujeitas a continuas transmigrações por effeito do genio guerreiro de algumas dellas, que por mais fortes augmentavão suas conquistas sobre as mais fracas que lhes cedião o terreno para fugirem á sua ferocidade, e entranharem-se pelos sertões. Apresentando as costas maritimas e as margens dos rios mais commodidades para a alimentação, devião ser estes os lugares mais pro-

curados pelas tribus mais fortes ou numerosas, fugindo as outras para o interior; sendo esta a razão porque mais viva opposição encontrarão os conquistadores nos lugares da costa onde procuraram estabelecer-se.

Pouca luz nos pôde dar a historia a respeito de suas guerras anteriores; sabe-se porém por tradição que em época não mui remota da do descobrimento, os Tupis vindos talvez dos lados onde é hoje o Paraguay, tinhão-se assenhoreado das principaes costas do Brasil, afugentando para os lados do norte as nações então ahi existentes, a que denominavão *Tapuyas*, nome dado em geral aos seus inimigos.

A grande raça dos indigenas que dominavão o paiz na época da conquista, comprehendia varias tribus distinctas com nomes particulares, que formavão como outras tantas nações separadas, fallando em geral uma linguagem mais ou menos semelhante. Encontravão-se na maior parte dellas quasi os mesmos usos e costumes, manifestando todas uma propensão para a vida errante, e o desejo de perfeita independencia; pelo que não só se achavão sempre dispostos a repellir as invasões dos vizinhos, como a oppôr resistencia á conquista dos descobridores europeus.

No estado de pura natureza não tinhão idéa de um Deos creador; mas os seus *Pagés* lhes ensinavão a existencia de um principio bom e outro malfazejo. Deos ou *Tupá* se lhes manifestava pelo estrondo do trovão, tinhão medo do *Anhanga* ou *Jurupari*, que assim denominavão o espirito maligno, ou diabo.

A differença de linguagem e de costumes de algumas das tribus indigenas faz crer que nem todas eram da grande raça dos Tupis. Sem que estabeleçamos differenças entre umas e outras, enumeraremos as mais conhecidas, quanto é possível fazel-o em uma tão abreviada lição.

Os *Carijós* habitando as costas vizinhas a S. Vicente, occupavão o terreno que se comprehende hoje desde Cananéa até Santa Catharina.

Os *Guaianazes* occupavam na costa os lugares onde estão hoje as povoações de S. Vicente e Santos, e se estendião ás planicies do Piratininga, onde está situada a cidade de S. Paulo e outras povoações do interior.

Os *Tamoios* habitavão as vizinhança do Rio de Janeiro mais ou menos entre Angra dos Reis e o Cabo de S. Thomé.

Os *Goitacazes* mais ao norte habitavão a margem septentrional do Rio Parahyba do Sul; pelo que a cidade de Campos ainda hoje é conhecida por *Campos dos Goitacazes*; assim como mais para o centro desta commarca está a povoação de *S. Antonio dos Guarulhos*, denominação proveniente de seus primitivos habitantes.

Os *Papanazes* antigamente estabelecidos entre Espirito Santo e Porto Seguro, e sendo dahi expulsos pelos Tupiniquins e Goitacazes, forão obrigados a ir habitar para o interior.

Os *Tupiniquins* habitavão as costas de Porto Seguro e dos Ilhéos, ficando-lhes no interior seus vizinhos os *Tupinaes*.

Os *Aimorés*, que se crê serem descendentes dos chamados Tapuias, erão tão barbaros, que se

sustentavão de carne humana; e os próprios selvagens os reputavão como irracionaes, por não saberem construir cabanas ou tabas, nem ornar-se de pennas, como as outras tribus. Sendo batidos em Porto Seguro e Ilhéos, ainda hoje se encontrão restos que delles procedem, e que são conhecidos com o nome de *Botocudos* nas margens do Rio Doce e Belmonte; assim como para o sul chamão quasi geralmente *Bugres* aos indios selvagens.

Os *Tupinambás* a maior e a mais forte nação da raça dos Tupis, possuião a Bahia e suas enseadas.

Os *Amoipiras* vivião pelas margens do rio S. Francisco.

Os *Cahetés*, occupavão a costa de Pernambuco; da qual tambem habitavão uma parte os *Tabajares*, que erão da mesma casta, porém menos ferozes.

Os *Pitaguarés* (ou *Potiguares*) os mais crueis da casta dos Tupis, occupavão Itamaracá, o paiz da Parahiba, e Rio Grande do Norte.

Dos chamados Tapuias que perseguidos pelos Tupis se tinhão retirado para o norte, e dos *Tabajares*, se conta que tinhão-se espalhado pela Parahiba, Rio Grande do Norte e Ceará.

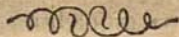
Os *Guaicurús* chamados tambem *indios cavalleiros*, existião nas immediações de Matto-Grosso; e tambem por ahi vivião os *Paiaquds* e *Ubirajards*; e os *Guaranis* mais para o sul.

Os Sertões do Piauhy e Maranhão erão habitados pelos *Timbiras* e *Amoipiras*.

Nas margens do Amazonas, do Rio Negro, e

de seus confluente, forão encontrados os *Mondurucús, Maués, Purús, Sorimões, Catauxis, Miraidís, Umauds*, e muitos outros, alguns dos quaes erão antropofagos, mas outros pacíficos e industriosos, de quem aprendemos a tirar a borracha, cuja industria tanto se tem hoje aperfeiçoado.

Do Rio Negro dizem que as mulheres dos gentios do Juruá, são tão animosas e valentes como os homens, talvez por descenderem das antigas Amazonas, cujas façanhas são mais fabulosas que sua existencia.



LIÇÃO II

REINADO DE D. MANOEL

1500 — 1521

DESCOBRIMENTO DO BRASIL.—PRIMEIRAS EXPLORAÇÕES.

A viagem de D. Vasco da Gama às Índias Orientaes, donde voltara em 1499, e a certeza de ter descoberto a navegação para aquella parte do mundo, animarão os Portuguezes a mandar uma armada a tentar novas empresas, e procurar novas allianças com os reis daquella costa, afim de formar estabelecimentos, que promovessem ali seu futuro commercio e engrandecimento. Enviou pois El-Rei D. Manoel com destino a Calecut e outros lugares uma esquadra composta de dez caravellas e tres navios redondos, cujo commando foi confiado a *Pedro Alvares Cabral*; o qual depois das preces do costume, a que assistiu El-Rei com toda a sua côrte, partiu de Lisboa em o dia 9 de Março de 1500.

Tendo a esquadra avistado no dia 14 as ilhas Canarias e a 22 as de Cabo-Verde, querendo Cabral evitar as calmarias da costa d'África, fez dirigir a navegação tanto para Oeste, que na altura de 17 grãos do sul em o dia 22 de Abril, quarta-feira da oitava da Pascoa, chegou a avistar

terra, de que já na vespera tinha encontrado alguns signaes. Ainda é hoje contestado, se ao acaso se deve tão glorioso descobrimento, ou se Cabral guiado por alguns indícios e por seu genio apprehendedor o fizera de proposito; visto que já erão então sabidas as descobertas que Christovão Colombo começara a fazer na America desde Outubro de 1492.

Mandando pois aproximar a esquadra á terra, fazendo-a reconhecer, e não achando seguro ancoradouro aos seus navios grandes, continuou a navegar ao longo da costa para o norte, até que no dia 25 foi ancorar no logar denominado hoje *Porto-Seguro*, onde desembarcou. Começou então por dar um nome ao paiz; a montanha primeiramente avistada se ficou chamando *Monte-Pascoal* em honra ao dia em que fôra avistada; e o resto do paiz *Terra* ou *Ilha da Vera-Cruz*, que depois se chamou de *Santa Cruz* e mais tarde *Brasil*, por causa da madeira (denominada pelos indigenas *Ibirapitanga*) que exportava em abundancia, e cuja côr se assemelha á da brasa.

Os *Tupiniquins*, habitadores desta parte da costa se mostrarão tão satisfeitos com a chegada dos novos hospedes, que assistirão ao côrte do grosso madeiro de que se construia uma Cruz com o padrão das armas portuguezas, que ali se erigiu para attestar que aquella terra ficava pertencendo ao dominio de Portugal. Durante as ceremonias religiosas que no dia 4º de Maio tiveram lugar junto desta mesma cruz, em tudo procurarão os indigenas imitar as exterioridades dos portuguezes.

No fim de oito dias de demora fez Cabral seguir para Lisboa *Gaspar de Lemos*, no navio que commandava, a fim de levar tão lisongeira noticia ao Monarcha portuguez. No dia 2 de Maio seguiu Cabral com o resto da esquadra para a India, deixando em terra dous degradados, para que familiarisando-se com a lingua e costumes dos selvagens, podessem servir de interpretes a futuros exploradores.

Gaspar de Lemos, navegando ao longo da costa, para reconhecer até que ponto se estendia a terra, teve sem duvida de desembarcar em algum ponto della, pois quando chegou a Lisboa, levava comsigo dous indigenas. A' sua chegada foi tal o contentamento dos portuguezes, ao saberem do descobrimento de novas terras, que El-Rei D. Manoel determinou mandal-as explorar, a fim de estender mais seus dominios nesta parte do novo mundo. Fez portanto sahir de Lisboa em Maio de 1501 com direcção ao novo paiz a *Gonsalo Coelho* com uma expedição de tres navios, o qual tendo-se encontrado na altura de Cabo Verde com Pedro Alvares Cabral, já então de volta da India, veio reconhecer a costa da Terra de *Vera-Cruz*, navegando para o sul até a Patagonia. Consta que *Americo Vespucio*, tambem viera nesta expedição, da qual tendo regressado, tornara a voltar em 1503 com *Fernão de Noronha* a uma segunda exploração.

Outras expedições se seguirão a esta; e tal era o desejo de visitar as novas terras, que mesmo algumas das que se dirigião á Asia, ahí vinhão tocar. Entre estas se conta a que era comman-

dada por *D. Affonso de Albuquerque*, que tendo sahido de Lisboa em Abril de 1503, fez alguns reconhecimentos; não se diz porém em que partes da costa. Tambem por ahi passou a frota commandada por *D. Francisco de Almeida* em 1505; mas não consta que fizesse reconhecimento algum. A de *Tristão da Cunha* em 1506, costeou a terra de Pernambuco.

Das que forão directamente reconhecer as costas da America lusitana, conta-se a do castelhano *João Dias de Solis*, que em 1515 navegou desde o cabo de S. Agostinho até o rio da Prata, que tomou delle o nome por algum tempo. Entrou tambem na bahia do Rio de Janeiro; e tendo sido morto ás mãos dos indigenas nas margens do Paraguay, os dous navios que commandava forão carregar pão brasil a Pernambuco, donde seguirão para a Hespanha. Os dous portuguezes *Fernando de Magalhães* e *Ruy Falleiro* ao serviço da Hespanha em 1519, destinados a fazerem o primeiro giro do globo; entrando na bahia do Rio de Janeiro, a denominarão de *Santa Luzia*, por terem ahi chegado a 13 de Dezembro.

Já nesta época alguns especuladores visitavão o novo paiz, mas sem o fim directo de formar nelle estabelecimentos, e menos fazer reconhecimentos, e sim convidados pelo commercio do pão brasil; sendo alguns delles victimas de naufragios pelo pouco conhecimento dos lugares perigosos da costa. Além disso uma colonia de Porto Seguro começada a crear pelos primeiros exploradores, parece ter-se anniquilado; pois tendo naufra-

gado perto destas paragens um navio, a sua guarnição só pôde achar abrigo entre os selvagens.

Foi em um destes naufragios, que em 1540, na bahia de Todos os Santos tendo morrido ás mãos dos indigenas a tripolação e passageiros que delle se salvarão, só escapou *Diogo Alvares*, denominado *Caramurú*, nome que figura na historia dos primeiros estabelecimentos da bahia de Todos os Santos.



LIÇÃO III

REINADO DE D. JOÃO III

1521 — 1557

NOVAS EXPLORAÇÕES. — VINDA DE MARTIM AFFONSO DE SOUSA. — DIVISÃO DO BRASIL EM CAPITANIAS.

Por fallecimento de El-Rei D. Manoel em 1521, subiu ao throno seu filho D. João III, o qual procurou sabiamente tirar as possiveis vantagens de suas novas colonias em geral, e muito especialmente do Brasil. Para obstar a qualquer tentativa de invasão de estrangeiros, fez partir em 1526 uma esquadra ao mando de *Christovão Jacques*, o qual encontrando na Bahia de Todos os Santos dous navios francezes, os metteu a pique, e partiu para Pernambuco, onde foi fundar uma feitoria.

Diogo Garcia, piloto portuguez ao serviço de Castella, fez no anno seguinte algumas explorações sobre as margens do rio então chamado de *Solis*, a que deu o nome de *Rio da Prata* por ter visto porções deste metal nas mãos dos indigenas. Alguns escriptores accrescentão que Garcia tambem fundeara na ilha dos Patos, hoje de *Santa Catharina*, onde os indigenas se lhe queixarão de que Sebastião Caboto em uma viagem com destino às

Molucas lhes roubára seus filhos, não obstante o bom agasalho que lhe haviam prestado.

Foi logo sabido em Portugal que os castelhanos procuravão formar estabelecimentos no Rio da Prata; e para prevenir alguma invasão por parte destes vizinhos, e que os especuladores estrangeiros que se dirigião aos lugares novamente descobertos para traficarem no commercio do pão brasil, tentassem apoderar-se daquellas terras que já possuia como propriedade de sua corôa; resolveu D. João tomar inteira posse dellas, colonisal-as, e fazer respeitar o seu pendão por aquelles mares. Para isso fez partir em Dezembro de 1530 uma expedição de cinco velas com 400 homens, sendo seu Capitão-Mór Martim Affonso de Sousa, com ordem de fazer fortificações e distribuir terras.

Martim Affonso tendo navegado ao longo da costa da altura do cabo de S. Agostinho para o sul, apresou em sua passagem tres navios francezes carregados de pão brasil; e augmentada assim a sua esquadra, mandou *Diogo Leite* com duas caravellas a explorar e tomar posse do Rio Maranhão. Tocou na Bahia de Todos os Santos, e chegou a 30 de Abril ao Rio de Janeiro, onde se refez de provisões, e fabricou dous bergantins; demorando-se até o 1º de Agosto em que continuando sua derrota foi ancorar entre a ilha de Cananéa e a terra.

Durante os quarenta e quatro dias que ahi se demorou, mandou explorar o interior por Pedro Lobo com oitenta homens, por lhe dizerem Francisco de Chaves e uns castelhanos que ahi encon-

trou, que no sertão havia ricas miñas de ouro e prata. Esta expedição, que foi a primeira *bandeira* que se entranhou pelo Brasil, foi mallograda; pois em sua volta do Rio da Prata teve Martim Affonso noticia de terem morrido todos ás mãos dos Carijós.

Seguindo Martim Affonso para o sul, soffreu um naufragio perto do Rio da Prata em fins do mez de Outubro; mandou seu irmão Pero Lopes explorar o rio em um bergatim com 30 homens, o qual depois de ter explorado muitos confluentes até o esteiro dos *Carandins*, voltou á ilha das Palmas, onde o esperava seu irmão. Seguindo desta ilha em o 4° de Janeiro de 1532, chegou no dia 21 ao porto de S. Vicente, onde fundou logo a povoação deste nome, mandando Pero Lopes a Portugal dar de tudo conta a El-Rei. Este em sua viagem para Europa expulsou da feitoria de Itamaracá, fundada por Christovão Jacques em 1526, os francezes ahí deixados por um navio de Marselha para a occupar: o que conseguiu, destruindo tudo quanto os intrusos tinham feito, mudando-se o estabelecimento algumas milhas para a margem do Iguarassú.

Martim Affonso depois de ter lançado os primeiros fundamentos á povoação de S. Vicente, recebeu por João de Sousa que ali chegára de Lisboa, cartas de El-Rei, o qual entre outras cousas lhe fazia saber que lhe doava cem legoas de costa nos melhores sitios daquelle territorio; e que se lhe parecesse podia voltar á côrte. Voltou portanto á côrte na primeira monção de 1533, donde enquanto não partiu para a India, se não esqueceu

de mandar á sua capitania casaes, plantas, e sementes, incluindo a canna de assucar (1).

Instruido D. João III da importancia do Brasil, dividiu esta vasta região em diversas porções, que com o titulo de *Capitanias* concedeu a alguns vassallos de qualidade, que se offerecêrão a vir nellas formar estabelecimentos permanentes,

Doze forão as capitancias então distribuidas, que adiante se mencionão; não segundo suas datas, mas seguindo do sul para o norte.

A Capitania de *S. Vicente*, que se estendia ao longo da costa por espaço de 100 legoas, e confinava pelo norte com a de *S. Thomé*, foi concedida a Martim Affonso de Sousa, por doação de 28 de Setembro de 1532, e confirmada por foral de 6 de Outubro de 1534.

A de *S. Amaro*, comprehendendo 80 legoas de costa, repartidas da maneira seguinte: 40 que começavão de 12 legoas ao sul de Cananéa, e acabavão nas terras de *S. Anna* (immediações da Laguna); 10 desde o Rio Curparé ou Juquiriqueré até o de *S. Vicente*; e 30 do rio que cerca em redondo a ilha de Itamaracá até a Bahia da Traição; foi concedida a Pero Lopes de Sousa por doação posterior á de seu irmão Martim Affonso, mas confirmada na mesma data.

A de *S. Thomé* ou Parahiba do Sul, com 30

(1) Martim Affonso de Sousa, tendo sido mandado para Capitão-Mór do mar da India em 1534, e depois em 1541 como Governador, tendo por successor no Governo a D. João de Castro em Setembro de 1545, se retirou segunda vez a Lisboa, onde morreu em 1571.

legoas de costa, depois conhecida pelo nome de capitania dos Goitacazes, foi confirmada a Pedro de Góes em 1536.

A do *Espirito Santo* ao norte desta, constando de 50 legoas de costa foi concedida a Vasco Fernandes Coutinho.

A de *Porto Seguro*, teve por donatario a Pedro do Campo Tourinho.

A dos *Ilhéos* ao norte desta, foi doada a Jorge de Figueiredo Correia.

A da *Bahia de Todos os Santos*, com 50 legoas de costa foi concedida a Francisco Pereira Coutinho.

A de *Pernambuco* doada a Duarte Coelho Pereira, lhe foi confirmada em Outubro de 1534.

A Ayres da Cunha, associado depois com João de Barros, foi confirmada em Março de 1535 a doação de 100 legoas de costa, que devião contar-se donde acabava a de Pero Lopes para o norte; e que comprehende hoje a provincia do Rio Grande do Norte e parte da da Parahiba.

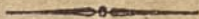
Entre esta e a do Maranhão, na costa que é hoje do Piauby, forão concedidas a Fernão Alvares 75 legoas.

A capitania do *Maranhão* com 50 legoas de costa teve por donatario o historiador João de Barros, confirmada na mesma data da de Ayres da Cunha, seu associado.

Por foral de 20 de Novembro de 1535 foi confirmada a Antonio Cardoso de Barros a doação de uma capitania, que por não apparecer a carta de doação, nem tel-a o mesmo povoado, se suppõe ser a oéste do Maranhão, onde havia ainda

terras a distribuir : outros lhe attribuem a costa do Ceará.

Preenchidas assim as 12 Capitánias, resta ainda fallar de uma que não foi contada no numero destas, talvez por nunca ter sido povoada, apesar da prioridade de sua data. E' a de *Fernão de Noronha (ou Loronha)*, ilha por elle descoberta em 1503, e conhecida naquelle tempo por *Ilha de S. João*, doada por El-Rei D. Manoel em 16 de Janeiro de 1504, confirmada por D. João III em 3 de Março de 1522; e de novo confirmada em Maio de 1559 por El-Rei D. Sebastião, em Fernão de Noronha, neto do primeiro donatario deste nome.



LIÇÃO IV

CONTINUAÇÃO DO MESMO REINADO

ESTABELECIMENTO DAS CAPITANIAS.—VIAGEM DE ORELHANA.

Martim Affonso de Sousa foi o primeiro donatario da Capitania chamada de S. Vicente, nome que lhe foi dado em honra ao Santo que se venera a 22 de Janeiro, dia em que pela primeira vez ahi desembarcou. Antes de ser della donatario, já tinha distribuido terras e creado jurisdicções, segundo as ordens que tivera trazido de El-Rei; e depois que lhe foi conferida, não podendo continuar a presidir aos seus estabelecimentos, lhe enviava de Lisboa, emquanto ali esteve, soccorros de navios e gente, e promovia estabelecimentos de engenhos d'assucar e plantações de cannas que forão levadas da Ilha da Madeira.

Visto ter sido esta a capitania mais regularmente creada, os seus povoadores animados pelas relações de amizade que o primeiro donatario soube contrahir com o chefe *Tebiriçá*, sogro do portuguez João Ramalho ali naufragado muitos annos antes, poderão mais a salvo penetrar o interior do sertão. Daqui veio que se deve aos paulistas ou vicentistas o descobrimento das minas, e consequentemente de algumas capitancias depois creadas, como as de Minas Geraes, Goiaz, Mato-Grosso, e talvez de Piauhy.

Pero Lopes de Sousa, menos feliz que seu irmão, depois de ter feito começar seu primeiro estabelecimento na ilha de S. Amaro, querendo fundar outra na ilha de Itamaracá, também pertencente á sua capitania, com gente que levou do porto de Liboa, teve de soffrer continuas guerras dos Pitaguáes que chegarão a sitial-o em sua mesma ilha. Conseguindo, porém, expulsal-os, pôde concluir o seu estabelecimento, de que pouco tempo gozou, por ter fallecido em fins de 1539 junto da ilha de Madagascar em sua volta da India.

Pedro de Góes, que já havia residido com Martim Affonso em S. Vicente, feito donatario da capitania de S. Thomé, ainda menos feliz foi que o precedente, porque os povoadores de sua colonia no fim de dous annos vendo-se forçados a sustentar luta desigual com os Goitacazes, tiveram de desamparar seus estabelecimentos, tornando-se assim improficuos todos os esforços do donatario, e os de seus colonos.

Vasco Fernandes Coutinho, vindo crear a capitania do Espirito-Santo com uma grande expedição, apesar da opposição dos Goitacazes, pôde fazel-a prosperar nos primeiros annos. Ahi fundou uma povoação a Nossa Senhora da Victoria, depois conhecida pelo nome de *Villa-Velha*, além de outra com a dedicação de *Espirito-Santo*, para onde em sua ausencia se mudarão os povoadores da primeira, obrigados pela invasão dos indigenas.

Pedro do Campo Tourinho, povoou a capitania de Porto Seguro com gente que trouce de Vianna em navios seus, vindo aportar na mesma enseada

Vinça

em que Pedro Alvares Cabral pela primeira vez desembarcára. Ahi fortificou a villa cabeça da capitania, e creou mais as povoações de Santa Cruz e Santo Amaro; mas por sua morte seus successores já não conservarão a colonia no mesmo estado florescente a que elle a elevára.

Jorge de Figueiredo Correia não podendo ir pessoalmente povoar a capitania dos Ilhéos, em razão do seu emprego de Escrivão da Fazenda d'El-Rei, mandou em seu lugar o castelhano *Francisco Romero*, o qual, não se satisfazendo com a primeira povoação que começára sobre o morro de S. Paulo, foi fundar a villa de S. Jorge. Apesar de alguma guerra com os Tupiniquins, tornou a capitania florescente, até que por morte do donatario, um seu filho a vendeu a Lucas Giraldes, indo então em decrescimento por causa da invasão dos Aimorés.

Francisco Pereira Coutinho, apparelhando em Lisboa uma armada com grande numero de soldados e aventureiros, veio povoar a capitania da Bahia de Todos os Santos; fez seu primeiro estabelecimento dentro da Bahia no lugar depois chamado *Villa-Velha*, onde passados os primeiros annos, foi obrigado a ir refugiar-se com seus colonos na capitania dos Ilhéos, em consequencia da crua guerra que lhe fazião os Tupinambás. Com sua retirada, vendo o gentio que lhe faltavão os resgates que elles lhes davão a troco de mantimentos, fizeram que Diogo Alvares o Caramurú lhe fosse prometter paz. Coutinho não desconfiando da perfidia, voltou; mas tendo naufragado sobre os baixos da Ilha de Itaparica, foi não só

o... (faint handwritten text)

elle como a sua gente victima da voracidade dos mesmos Tupinambás.

Duarte Coelho Pereira, tendo-se estabelecido sobre o rio Iguarassú, começou o estabelecimento de sua capitania, fundando em 1535 a cidade de Olinda, que por muitos annos foi a capital della.

Ayres da Cunha, a quem forão concedidas com legoas ao norte da ilha de Itamaracá; *Fernão Alvares*, a quem forão concedidas setenta e cinco, e *João de Barros*, donatario da costa do Maranhão, não consta que chegassem a formar estabelecimento algum. Ao primeiro destes forão mallogradas suas expedições que se perdêrão em naufragios; e o mesmo aconteceu aos filhos de João de Barros.

Quanto ao donatario *Antonio Cardoso de Barros*, só se sabe que fôra nomeado Luiz Tavares para Feitor Almojarife d'El-Rei na sua capitania, sem se dizer onde; e que o mesmo Cardoso em 1549 viera para a Bahia com o Governador Thomé de Sousa, como Provedor-Mór da Fazenda, e que voltando depois para Portugal com o Bispo D. Pedro Fernandes Sardinha, tivera o mesmo fim que este.

Assim se achavão estabelecidas as capitancias do Brasil, quando em 1540 o capitão hespanhol *Francisco de Orelhana* sahio do centro da America no ultimo dia do anno, e abandonando-se á mercê da corrente do *Grande Rio*, só chegou ao mar em Agosto seguinte, tendo sido o primeiro europeu que o navegou. Na narração de sua perigosa viagem contava maravilhas do *El-Dorado*

(Ninas) Rio

(4) que tinha visitado, mas que ninguém jámais soube achar; fallou tambem de povoações que constavão só de mulheres, o que fez dar a este rio o nome de *Amazonas*.

A existencia destas mulheres guerreiras foi acolhida como verdadeira por uns, mas contestada por outros; e o que mais extravagante tornou esta fabula, foi o dizer-se que era tradição entre os selvagens terem ouvido dizer a seus maiores, que em uma ilha chamada Occotoro não habitavão senão mulheres, cuja fecundação lhes provinha do vento; que creavão sómente as filhas, matando os recém-nascidos do sexo masculino, bem como os homens que vinhão ao seu paiz.

De tudo isto e outras cousas mais que se contarão, a unica provavel é que em outro tempo tivera existido entre os selvagens uma republica de mulheres valentes que vivião sem auxilio de

(1) Sendo o ouro e a prata o objecto principal de quasi todos os que se dirigião á America, as mais estupendas historias se contavão ácerca destes metaes em algumas partes do continente occidental. Suppunha-se que ahi existia um reino chamado *El-Dorado*, cujo rei cobria-se todos os dias com ouro em pó, de maneira que parecia uma imagem feita toda de ouro, habitando um palacio de brilhante marmore, sustentado por pilares de porphyro e alabastro, sendo a sua entrada defendida por leões presos a uma columna por cadeias de ouro massiço; e junto d'elle havia uma fonte, daqual corrião em borbotões jorros de prata derretida, encanada por aqueductos de ouro; além de outras iguaes ficções, que inventadas por alguém chegarão a ser firmemente acreditadas na Europa. Hist. Univ. por Pedro Parley, Cap. CLXXVII.

homens ou separadas delles, e que para melhor brigarem se consumião com artificio o peito direito, ficando só com o esquerdo, as quaes subindo o Rio Negro se retirárão para o interior das terras; e que pelo nome com que erão conhecidas, assim se ficou chamando o grande rio, em cujas margens residião.



LIÇÃO V

CONTINUAÇÃO DO MESMO REINADO

ESTABELECIMENTO DE GOVERNADORES GERAES. — PRIMEIROS MISSIONARIOS JESUITAS. — PRIMEIRO BISPO DO BRASIL. — VILLEGaignon NA BAHIA DO RIO DE JANEIRO.

O estado de isolamento em que se achavão as diferentes Capitánias do Brasil umas para com outras, reduzidas a seus proprios recursos; a opposição que cada uma dellas sentia na resistencia que mais ou menos lhes fazião os naturaes do paiz; a necessidade de corrigir o desregramento dos novos colonos em cada uma das diversas localidades que habitavão, e sobretudo a de impedir que os francezes realizassem o projecto de vir estabelecer-se nesta região, attrahindo ao seu partido os naturaes da costa; tudo isto moveu D. João III a tomar energicas providencias, afim de que o seu governo aproveitando-se das vantagens que lhe proporcionava este novo paiz, as fizesse redundar em proveito e utilidade da metropole, e dos portuguezes. A primeira e principal medida a tomar foi estabelecer no Brasil um Governo Geral, que assumindo os diversos poderes antes conferidos aos donatarios, os sujeitasse a um Governador Geral, que servindo ao mesmo tempo de poder protector ao redor do qual se reunissem os esforços dos diferentes colonos, concentrasse tambem em si a plena autoridade civil e criminal, fizesse reverter em favor da corôa os privi-

legios com mão larga anteriormente concedidos aos capitães-móres, promovesse a emigração, e fosse finalmente o centro de uma nova administração geral para todo o Brasil. O ponto fixado para capital da America portugueza foi a Bahia de Todos os Santos.

Thomé de Sousa, o primeiro nomeado para o importante cargo de Governador Geral do Brasil, partiu de Lisboa com uma frota de seis navios em que fez embarcar 600 voluntarios, 400 degradados, e algumas familias decididas a uma emigração que se reputava vantajosa, sendo além disso acompanhado de alguns officiaes de artilheria e de estrangeiros. Fazia tambem parte desta comitiva uma missão de seis padres jesuitas (os primeiros desta ordem que vierão ao Novo Mundo) de que era chefe o Padre *Manoel da Nobrega*, um dos mais instruidos da sua Ordem.

Com todos estes elementos de força, de colonização e de catequese, desembarcou Thomé de Sousa a 29 de Março de 1549 na Bahia de Todos os Santos, onde lançou os fundamentos da nova cidade do Salvador no local hoje occupado pela capella da Ajuda, meia legoa acima do antigo estabelecimento de Francisco Pereira Coutinho.

Assim que desembarcou o Governador, Diogo Alvares o *Caramurú* (1), que ainda ahi vivia, veio prestar-lhe obediencia, e assegurar-lhe alliança da parte dos selvagens; e estes por seu conselho

(1) Consta que em um antigo caderno de obitos da Sé da Bahia se encontra o fallecimento de *Caramurú* a 5 de Outubro de 1557; e que o assento respectivo traz o nome de *Diogo Alvares Correia*.

é pela circumspecção do Governador muito o ajudarão na edificação da nova cidade.

Reinava a maior actividade nas construcções da nova capital, a cujos trabalhos presidia o Governador em pessoa; mas este estado de paz não foi duradouro, porque tendo sido morto a oito legoas de distancia um dos colonos por um Tupinambá, o Governador exigindo a entrega do homicida, o mandou atar á boca de uma peça, onde foi feito em pedaços. Assim se espalhou o terror entre os selvagens, e os colonos recebêrão uma terrivel lição para se absterem de ir imprudentemente metter-se em meio delles.

Alguns serviços prestarão então os missionarios com a doçura de sua palavra evangelica na catequese dos selvagens; mas nem sempre podião obter o resultado que esperavão de suas exhortações. Um prisioneiro já ferido do golpe mortal e destinado a um de seus usuaes e barbaros festins, foi por elles arrancado das mãos das velhas selvagens que o ião despedaçar: os barbaros se armárão para virem resgatar a presa; interveio o Governador com força armada, e com o aspecto das armas de fogo e persuasões amigáveis os fez retirar. Todavia tempos depois a doçura e bondade dos missionarios pôde ir reduzindo algumas tribus á catequese e á civilisação; entretanto que o novo Governador dirigia sua attenção para as differentes capitánias que lhe erão sujeitas, visitava as fortificações, regulava a administração da justiça, e tomava outras providencias para que os privilegios dos donatarios não impedissem a marcha do Governo Geral.

A sabia e providente administração de Thomé de Sousa, e os diferentes socorros que lhe tinham vindo de Lisboa, assegurando mais estabilidade á ordem de cousas no Brasil, e animando por isso a emigração, fez que muitas orphãs de familias distinctas deixassem seus lares para virem aqui casar com officiaes e empregados do governo, além de rapazes orphãos para serem educados pelos missionarios jesuitas. Para melhor assegurar e promover os suaves effeitos das missões religiosas nesta parte da America, foi nomeado em 1554, e veio no anno seguinte *D. Pedro Fernandes Sardinhá*, primeiro Bispo do Brasil, cujo bispado devia abranger toda a terra descoberta, e a que dahi em diante se descobrisse. Neste estado de prosperidade se achavão as cousas, quando Thomé de Sousa pediu ser rendido.

D. Duarte da Cunha, nomeado seu successor, chegou a 13 de Julho de 1553, acompanhado de 16 jesuitas, entre os quaes se distinguia *José de Anchieta*, destinado a fazer-se celebre como *Apostolo do Novo Mundo*.

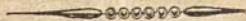
O padre Manoel da Nobrega, primeiro Provincial do Brasil, querendo estender e tornar mais proficua a palavra evangelica, além do Collegio que já tinha feito fundar em S. Vicente a cargo do padre *Leonardo Nunes*, fez estabelecer outro em 1554 sob a direcção do missionario Anchieta nas planicies do Piratininga, cuja primeira missa tendo sido celebrada a 25 de Janeiro, dia da conversão de S. Paulo, foi dado ao Collegio esta denominação, que depois se estendeu á cidade que ali se fundou, e mais tarde a toda a capitania.

A consideravel popularidade que os jesuitas tinham sabido grangear entre os indigenas, servindo de obstaculo á cubiça já habitual dos colonisadores, pôz o Governador em desconfiança sobre as vistas ambiciosas dos missionarios. Para dar fim ás discordias entre este e o Clero, embarcou o Bispo D. Pedro Fernandes, da Bahia para Lisboa em 1556 com o fim de fazer suas exposições verbaes a El-Rei; porém naufragando a 16 de Junho na costa entre S. Francisco e Cururipe, cahiu em poder dos Cahetés que o devorârão com toda a tripolação e passageiros.

As noticias exageradas da prosperidade das colonias do Brasil tinham excitado a cubiça dos navegantes europeus, que entendêrão que a America do Sul não devera ser propriedade exclusiva de Portugal e Hespanha.

Nicoláo Durand de Villegagnon com o pretexto de vir propagar os preceitos da religião reformada por Calvino, organisou em França, sob os auspicios do Almirante *Gaspar de Coligny*, uma expedição que chegou á bahia do Rio de Janeiro a 13 de Novembro de 1555; construiu o forte de *Coligny* sobre a ilha hoje conhecida pelo nome de *Villegagnon*, seu primeiro fundador; e deu ao paiz, que já suppunha conquistado, o nome de *França Antarctica*. Villegagnon contando com a acquiescencia dos Tamoios, que havião já antes traficado com corsarios francezes, pediu novos reforços á França que lh'os mandou em uma expedição commandada por seu sobrinho *Bois le Comte*; o qual lhe trouxe uma colonia de 300 protestantes francezes e dous ministros

calvinistas que chegarão ao forte de Coligny em Março de 1557. Illudindo, porém, Villegagnon as vistas religiosas dos seus sectarios, mudando de crenças, tratou de os perseguir, expulsando-os do forte e do continente; mas faltando-lhe navios para se poder sustentar neste ponto, deixou o forte guarnecido por cem homens de sua confiança, e se embarcou para a metropole, fazendo lançar ao mar o ministro protestante que com elle ficara. As diversas phases de sua vida lhe fizeram dar o nome de *Caim da America*.



LIÇÃO VI

REINADO DE D. SEBASTIÃO

1557 — 1578

EXPULSÃO DOS FRANCEZES DO RIO DE JANEIRO. — FUNDAÇÃO DA CIDADE. — DIVISÃO DO BRASIL EM DOUS GOVERNOS DISTINCTOS. — EXPLORAÇÕES NO INTERIOR. — O BRASIL REUNIDO DE NOVO DEBAIXO DE UM SÓ GOVERNO.

A Côrte de Lisboa, enlutada pela morte de D. João III, não pôde tomar logo as providencias necessarias para fazer expulsar os francezes da bahia do Rio de Janeiro; todavia a Rainha viuva D. Catharina, Regente em nome de seu neto D. Sebastião que ficára de tres annos, não perdeu de vista as maximas do fallecido Rei seu marido, e continuava na execução dos mesmos planos para a prosperidade da colonia. Nomeou em 1558 a D. Duarte um successor, incumbido de levar ao fim esta empresa.

Mem de Sá, terceiro Governador Geral do Brasil, tendo tomado posse do Governo na capital da Bahia, começou a dar execução a esta parte de suas instrucções, dirigindo-se a atacar, logo que pôde, o forte de Coligny, cujos defensores forão obrigados a abandonar suas posições, e passar-se para a terra firme, onde se fortificá-rão com os Tamoios.

Mem de Sá, não tendo forças bastantes para manter-se no forte, tirou a artilharia, fez demolir as obras, e seguiu a visitar a capitania de S. Vi-

cente, onde, durante a sua residencia, fez mudar para o lugar de S. Paulo de Piratininga o estabelecimento de Santo André, fundado por João Ramalho, cuja localidade se achava exposta aos imprevistos ataques das tribus inimigas.

Ajudado dos padres Nobrega e Anchieta, e do indio Tebiriçá, já então baptizado com o nome de Martim Affonso, deixou o Governador a Colonia em paz com os selvagens, e seguiu para a Bahia, onde logo se viu a braços com os Aimorés que infestavão as capitánias de Porto Seguro e Ilhéos, e marchando contra elles, os bateu em varios ataques até exterminal-os ou arrojal-os para o interior.

Entretanto o governo de Lisboa, querendo de todo acabar com os francezes que ainda occupavão o continente da bahia do Rio de Janeiro, enviou para esso fim com uma expedição a *Estacio de Sá*. Este, além dos poucos reforços dos Vicentistas, ajudado tambem com os que da Bahia trouxera seu tio Mem de Sá em uma frota commandada por Christovão de Barros, e de duzentos flecheiros vindos do Espirito-Santo com o chefe *Ararigboia*, deu em 20 de Janeiro de 1567 um ataque geral, que teve em resultado o destroço total dos Tamoios que defendião os entrincheiramentos, e a retirada dos francezes em quatro navios, os quaes seguindo para Pernambuco, e sendo ahí repellidos pelo Governador da capitania, voltárão para a Europa. Estacio de Sá, ferido no rosto por uma setta, succumbiu um mez depois, succedendo-lhe no commando seu primo *Salvador Correia de Sá*.

Depois desta decisiva batalha foi traçado o plano da nova cidade na margem occidental da bahia do Rio de Janeiro, a qual, em honra ao nome do monarcha e em commemoração ao dia de sua restauração, foi denominada de *São Sebastião*, sendo nomeado seu Governador o mesmo *Salvador Correia de Sá*, que muito trabalhou em sua fundação, e na reunião que fez de muitas familias para augmento della. O chefe indigena Ararigboia que tanto se havia assignalado, foi collocado com sua gente sobre a margem fronteira no lugar hoje chamado *São Lourenço*, de cuja aldeia foi fundador. Este chefe baptizando-se tambem com o nome de Martin Affonso, morreu depois afogado na bahia de Niterói.

D. Luis de Vasconcellos, nomeado Governador Geral do Brasil em 1570, vinha render a *Mem de Sá*, trazendo em sua companhia um reforço de 69 religiosos jesuitas, e consideravel armamento; esta viagem, porém, foi mallograda, porque, em consequencia de ventos e correntes, tendo-se dispersado os navios, forão tomados pelos corsarios francezes *Jacques Soria* e *João Cap de Ville*, que então infestavão as costas da America. O desgraçado Governador morreu combatendo; e dos missionarios só um pôde chegar ao seu destino para dar a triste nova da desgraça de seus companheiros de viagem. No anno seguinte, de 1571, morreu o padre *Manoel da Nobrega* a 18 de Outubro com 53 annos de idade.

Em consequencia da morte de *Vasconcellos* foi nomeado novo Governador para succeder a *Mem de Sá*, que instava por um successor; mas o au-

gmento das colonias do Brasil era já tão rapido, que o governo da metropole entendeu que para mais facilitar a administração dellas e sua fiscalisação, devia dividir o Brasil em dous governos distinctos, e assim se fez.

Luis de Brito e Almeida veio em 1573 Governar a Bahia; mas a sua autoridade só comprehendia as capitancias do Norte até a dos Ilhéos, e as outras capitancias de Porto Seguro para o sul ficarão pertencendo á jurisdicção do *Dr. Antonio Salema* que estabeleceu a sêde do seu governo no Rio de Janeiro. Durante a administração de Salema nas capitancias do Sul 400 portuguezes e 700 indios auxiliares sob a direcção de Christovão de Barros atacarão os francezes que em Cabo-Frio traficavão com os Tamoios, a quem se tinham aliado. Tão perseguidos forão uns e outros, que os francezes não tornarão mais com seus navios áquella costa, e os Tamoios, atemorizados pela muita perda de mortos e captivos, se refugiárão para o sertão. Desassombrado assim o paiz, dedicou-se Salema aos progressos da agricultura, que muito então progrediu.

Nas capitancias do Norte não teve tantos tropeços a administração de Luis de Brito, durante a qual algumas explorações se fizerão pelo interior do paiz. *Sebastião Fernandes Tourinho*, habitante de Porto Seguro, em 1573 subiu o Rio Doce, reconheceu parte do territorio hoje de Minas-Geraes, e atravessando o Gequitinhonha, por elle voltou até beira-mar, assegurando a existencia de abundantes minas naquellas paragens. *Antonio Dias Adorno*, por ordem do Governador foi encar-

regado de emprebender novas explorações do mesmo genero; as quaes ainda forão seguidas por outras, que derão em resultado a confirmação das primeiras.

Conhecendo-se no fim de quatro annos que a divisão das attribuições dos dous Governadores, da Bahia e do Rio de Janeiro, e a independencia em que se achavão um do outro, não podião ter em resultado a unidade de pensamento na execução dos fins de sua administração, de novo forão reunidas as attribuições de ambos os Governadores na pessoa de um só; e reassumindo em 1577 Luis de Brito e Almeida o Governo Geral do Brasil, o entregou no anno seguinte a seu successor.

LIÇÃO VII

REINADO DO CARDEAL D. HENRIQUE

1578 — 1580

LOURENÇO DA VEIGA.— PRIMEIROS ESTABELECIMENTOS NA PARAHYBA E EM SERGIPE.— ESTADO DAS CAPITANIAS ANTES DA USURPAÇÃO.— MORTE DO CARDEAL REI.

Lourenço da Veiga foi o Governador Geral nomeado para o Brasil, e que das mãos de Luis de Brito recebeu a administração do governo em 1578; anno este calamitoso para os portuguezes pela morte de El-Rei D. Sebastião na batalha de 4 de Agosto em Alcacerquivir.

Por falta de descendentes succedeu no throno o Cardeal Infante D. Henrique, irmão de D. João III, na idade de 67 annos. Tendo sido o seu reinado apenas de dezaseis mezes, poucas forão as providencias que pôde dar em favor do Brasil. Todavia, apesar dos cuidados que o occupavão ácerca da successão da corôa, não se esqueceu de acoutelar as colonias contra a invasão de estrangeiros. Sabendo que os Pitaguares, unidos com os francezes que vinhão traficar em pão-brasil, fazião graves damnos aos povoados de Itamaracá e Iguarassú, mandou pelo Governador de Per-

nambuco lançar fóra os francezes, e subjugar os indios. Com este objecto partiu de Olinda o Capitão *João Tavares* com algumas familias a povoar a Parahiba, onde fundou um pequeno presidio, que mudado depois para lugar mais asado por *Fructuoso Barbosa*, veio a servir de nteleo a outras povoações.

Dahi para o norte até a embocadura do Amazonas estavam ainda as costas occupadas pelos chamados Tapuias, tendo sido mallogrados alguns esforços que se fizerão para dar-lhes população civilisada.

Em geral nas outras capitánias os selvagens ou tinham sido vencidos ou afugentados para o interior. Em Pernambuco tendo sido obrigados os Cahetés a internar-se no sertão, já estava muito animada a cultura da canna; e a exportação do pão brasil muito cooperava para o engrandecimento do seu commercio: e para mais facilidade de communicações entre esta capitania e a da Bahia, fundava-se o primeiro estabelecimento de Sergipe.

A capital da Bahia de Todos os Santos contava nesse tempo oito mil habitantes, e o *reconcavo* tinha mais de dous mil, sem entrarem nesse numero os negros e indios; contavão-se além disso trinta e seis engenhos além de outros estabelecimentos agricolas de grande importancia.

A capitania dos Ilhéos estava quasi reduzida a ruinas pelos diferentes ataques dos Aimorés. A de Porto Seguro começava a prosperar debaixo da influencia do Duque de Aveiro, que

a tinha comprado a uma filha do primeiro donatario. A do Espirito Santo resentia-se ainda dos revezes por que tinha passado no tempo do Governador Mem de Sá, cujo filho ahi morrerá combatendo contra os selvagens.

A do Rio Janeiro tinha apenas começado os seus primeiros estabelecimentos; mas era tal a fertilidade de seu solo, e tão admiravel a magnificencia de sua bahia, que podia presagiar-se a sua futura grandeza. Governava ahi então pela segunda vez Salvador Correia de Sá, cujo governo fôra de novo sujeito ao da Bahia depois da reunião dos dous governos em um só individuo. A capitania de S. Vicente continuava a florescer, sendo a povoação de Santos o seu estabelecimento maritimo mais consideravel; e a de S. Paulo no interior já começava a prosperar.

Era este o estado das colonias do Brasil, quando o Cardeal Rei conhecendo que se aproximava o termo de sua existência, e que não lhe permittindo nem a idade nem o estado cuidar em successão propria, devia averiguar a quem legitimamente pertenceria a corôa de Portugal depois de sua morte. Reuniu côrtes em 1579, e nomeou juizes que decidissem a causa mandando notificar os pretendentes, para que por si ou por outrem viessem allegar seu direito.

Apresentarão-se diversos pretendentes, que tinham perdido seus direitos por terem seus ascendentes casado com estrangeiros; entre estes Philippe II de Hespanha, neto d'El-Rei D. Ma-

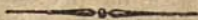
noel, por sua mãe a Infanta D. Isabel; e também o Papa Gregorio XIII por entender que sendo a corôa portugueza, do tempo do seu primeiro Monarcha, feudataria á Sé Apostolica, e acabando por um Cardeal, devia ficar vaga ao Pontifice. Dos pretendentes não estrangeiros se apresentarão *D. Catharina, Duqueza de Bragança*, neta d'El-Rei D. Manoel e filha do Infante D. Duarte; e *D. Antonio, Prior do Crato*, neto do dito Rei por seu pai o Infante D. Luis; excluido por bastardo, ou ao menos por não constar com certeza o casamento de seu pai com Violanta Gomes, chamada a *Pelicana*.

Entre tanta variedade de oppositores se viu o Rei perplexo, e muito mais temendo as vozes do povo, que clamava lbe desse Rei portuguez, e o livrasse de Principes estrangeiros. Recendo declarar-se a favor da Duqueza de Bragança com medo das armas castelhanas, e pela boa aceitação com que viu o Prior do Crato entre o povo, não tomou resolução alguma, até que falleceu a 31 de Janeiro de 1580, deixando o governo encarregado a cinco pessoas por elle nomeadas para decidirem a quem pertenceria a corôa.

Apezar da justiça da pretensão da Duqueza de Bragança, a favor de quem se tinha declarado toda a Universidade de Coimbra; foi D. Antonio Prior do Crato aclamado Rei em Santarem, e depois também em Lisboa; chegou a mandar cunhar moeda com seu nome; e com quanto o povo de Lisboa se-decidisse

por elle, o Rei de Hespanha fez inclinar a balança a seu favor, enviando um exercito de vinte cinco mil homens ao mando do Duque d'Alva, que prestes fez reconhecer os direitos de seu Amo pelas Côrtes de Thomar. E assim se assenhoreou da morachia portugueza aquelle Rei, confirmando as leis e privilegios da nação, e promettendo não augmentar os impostos, nem confiar os cargos e os lugares do governo senão a Portuguezes, tanto na Europa como nas conquistas.

Em vão uma expedição franceza tentou restabelecer D. Antonio em Portugal e no Brasil; a victoria se declarou pela frota hespanhola perto dos Açores: e quando os seus despachos chegarão ao Brasil, já aqui estava reconhecido o Rei de Hespanha. O Prior do Crato, depois de muitos e varios casos, foi morrer pobre em Paris em 1595; e o Brasil seguindo a sorte de Portugal, ficou sujeito ao jugo Hespanhol por espaço de 60 annos.



1550 até 1660
Espanha toma conta
de Portugal e suas

LIÇÃO VIII

REINADO DE D. FILIPPE I (1)

1580 — 1598

MANOEL TELLES BARRETO.—PITAGUARES E FRANCEZES NA PARAHIBA.—INCURSÕES DE CORSARIOS INGLEZES.—COLONISAÇÃO DE SERGIPE D'EL-REI.—D. FRANCISCO DE SOUSA.—MINAS DE PRATA.

O reinado de Filippe II de Hespanha em Portugal durou desde a usurpação em 1580 até a sua morte em 1598; e durante este tempo o Brasil como colonia portugueza teve de sujeitar-se à sorte da metropole, igualmente sujeita à côrte de Madrid, séde da nova casa reinante. Foi pois o Brasil successivamente victima dos diferentes ataques não só de seus proprios naturaes, e de aventureiros estrangeiros por elles coadjuvados, como tambem das nações com as quaes a Hespanha se-achava em guerra.

Em 1583, sendo já Governador Geral do Brasil *Manoel Telles Barreto*, alguns navios francezes ajudados dos Pitaguares vierão atacar na Parahiba os estabelecimentos de Fructuoso Barbosa; empresa que tiverão de abandonar, por se lhes-ter opposto o General *Diogo Flores Valdez*, que ahi fôra mandado da capital para

(1) Filippe II do Hespanha.

esse fim pelo Governador Geral. Dous annos depois, em consequencia da guerra havida entre a Inglaterra e a Hespanha, uma expedição ao mando de *Eduardo Fanton*, que era destinada para as Indias Orientaes, aproximando-se de S. Vicente, quiz illudir os colonos, mas não tirou outro resultado senão metter a pique um navio hespanhol.

Em 1588, por ter morrido em Março do anno antecedente Manoel Telles Barreto, se-achava o governo interinamente entregue nas mãos do Bispo *D. Frei Antonio Barreiros*, e de *Christovão de Barros*, quando outra expedição commandada por *Roberto Withrington* depois de ter assolado o *reconcavo* da Bahia, tentando um ataque sobre a cidade, foi della repellida com grande perda. *Christovão de Barros* teve de ir em 1590 expellir os indigenas que infestavão os estabelecimentos de Itapicurú e Rio Real: e fazendo transportar familias, que augmentassem a população destes lugares, daqui teve principio a povoação de S. Christovão, que chegou a ser depois a capital da provincia de Sergipe.

O governo interino do Bispo e Christovão de Barros durou mais tempo do que se esperava, por quanto logo depois da morte de Telles Barreto tendo sido nomeado para lhe succeder *Francisco Giraldes*, filho do donatario da capitania dos Ilhéos, duas vezes embarcou para o Brasil; e sendo outras tantas obrigado a arribar, deu a final sua demissão.

D. Francisco de Sousa, setimo Governador Geral tomando posse do governo em 1591, viu-

se logo a braços com a expedição de *Thomas Cavendish*, cujo nome e fama já se tinha tornado temível pelos feitos praticados em diversos pontos da costa occidental da America. *Cavendish* tendo sahido do Tamisa com cinco navios bem equipados com o fim de ir ao Estreito de Magalhães, ao passar pela altura de S. Vicente, destacou o seu immediato *Carlos Cocke* com o melhor de sua gente a apoderar-se da povoação de Santos. Os habitantes achando-se na occasião dentro do templo, assistindo ao sacrificio da Missa, ali mesmo forão surprehendidos e cercados pelos piratas, que lhes propozeroão o comprarem a sua liberdade: como porém se não assegurassem immediatamente do resgate, entregando-se *Cocke* e os seus á intemperança, os colonos fugirão para o interior com suas riquezas. Quando oito dias depois chegou *Cavendish*, não encontrando provisões, tratou de reembarcar a sua gente, mandando em sua volta queimar a povoação de S. Vicente, e deu á vela com destino ao Cabo de Horn.

Dispersados os seus navios por um violento temporal, *Cavendish*, retrogradando separado do resto de sua frota, de novo perto de Santos fez desembarcar 25 homens, dos quaes apenas escaparão á morte dous, que forão conduzidos em triumpho até a povoação com as cabeças dos seus companheiros. O commandante inglez desanimado com a corajosa resistencia dos Vicentistas, tentou ainda um desembarque á procura de viveres na capitania do Espirito Santo. O governador já prevenido rechaçou com vigor a *Roberto*

Morgan que ali fôra por elle mandado com duas chalupas bem guarnecidas, e de cuja guarnição poucos escaparão, ficando morto o mesmo *Morgan* e a maior parte dos seus prisioneiros ou mortos: e foi este ultimo revéz que decidiu *Cavendish* a voltar para a Europa, em cuja viagem morreu.

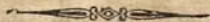
Apezar desta serie de desastres, continuarão ainda as hostilidades dos inglezes contra o Brasil. Uma companhia de Londres armando uma outra expedição de tres navios, a entregou ao commando de *Jaime de Lancaster*, que reunindo as suas forças ás de *João Venner* na ilha de Maio por onde passara, veio surgir em 1593 defronte de Olinda. Fortificando-se o Governador no Recife, e atacando-o *Lancaster* em pessoa com a flor de sua gente, o obrigou a desamparar suas fortificações, abandonando a povoação ao saque e á pilhagem; pelo que carregarão elles suas embarcações de ricos despojos. Posto que os defensores lhes quizessem impedir a sahida, o não poderão conseguir; todavia neste ultimo esforço lhe matarão o seu immediato *João Barker*, e muitos francezes e inglezes por elle commandados.

Se por um lado os colonos erão obrigados a estar vigilantes contra as aggressões estrangeiras, por outro os especuladores procuravão no interior do paiz as riquezas de que abundava o solo brasileiro.

Roberio Dias, descendente do celebre *Caramuru*, e rico colono da Bahia, tendo explorado algumas minas de prata que o enriquecerão, foi á corte de Madrid em 1591, onde se comprometteu a mostrar a fonte destas riquezas, exigindo como

premio da descoberta o titulo de *Marquez das Minas*. Tendo-se-lhe recusado o titulo, ainda hoje se desconhece este thesouro; foi porém offerecido o mesmo titulo ao Governador D. Francisco de Sousa com quem elle viera da Corte, se por suas diligencias as conseguisse descobrir; mas isso só se verificou 80 annos depois em um neto seu do mesmo nome. Algumas minas de prata, posto que pequenas, se descobrirão então em algumas partes do Brasil; entre ellas se conta a da serra *Arasoiava* em S. Paulo, explorada por *Affonso Sardinha*, e tomada depois para o Estado. E' nesta serra que existe a fabrica de ferro de *S. João de Ipanema*, descoberta pelo mesmo Sardinha.

TABLETTE DE LAUSANNE — 1788



LIÇÃO IX

REINADO DE D. FILIPPE II (1)

1598 — 1621

PRIMEIROS ESTABELECIMENTOS NO RIO GRANDE DO NORTE.—OUTRAS EXPLORAÇÕES.—DIOGO BOTEELHO.—GOVERNO INDEPENDENTE EM S. VICENTE.—PRIMEIRA RELAÇÃO NO BRASIL.—D. DIOGO DE MENEZES.—CEARÁ E MARANHÃO.

Tendo fallecido Filippe I em 1598, passou o Brasil, bem como Portugal, ao dominio de Filippe II. Posto que a administração do Brasil continuasse da mesma fórma, que no tempo do seu antecessor, todavia o augmento de população nesta parte da America, o genio empreendedor de seus habitantes, e sobre tudo a esperança de se encontrarem riquezas pelo interior do paiz, tinhão dado motivo a novas explorações e descobrimentos; e por conseguinte a novas providencias da parte dos governadores. *Manoel Mascarenhas Homem*, commandando uma frota armada em Pernambuco, dirigiu-se ao Rio Grande do Norte, onde constru-

(1) Filippe III de Hespanha.

do um forte entregou o commando delle a *Jeronimo de Albuquerque Coelho*. Este depois de ter sustentado varios ataques dos selvagens, conciliando-se a final com *Sorobabé*, chefe de uma das principaes tribus, lançou os fundamentos á cidade do Natal em 1599.

D. Francisco de Sousa, desenganado de que não descobriria as minas de prata, de que *Roberio Días* apagara os vestigios, começou a fomentar e proteger todas as empresas que podessem produzir descobrimentos de igual natureza. Já nesse tempo grande era tambem o ardor de ir descobrir o *El-Dorado*, de que tanto se fallava sem nunca se-ter visto. A fama de sua existencia tinha excitado tanto a cubiça dos especuladores, que por aquelles tempos se contarão mais de sessenta expedições de aventureiros hespanhoes, além das dos inglezes, hollândezes, e outras nações que com avidéz procuravão visitar o interior da America. Não admira por tanto que no Brasil tambem houvesse quem se lembrasse de fazer iguaes tentativas, havendô aliás a probabilidade de encontrar no proprio solo resultados identicos.

Quando *Diogo Botelho*, oitavo Governador Geral do Brasil, e o primeiro nomeado por *Filippe II*, veio em 1602 render a *D. Francisco de Sousa*, já os colonos proseguirão em suas explorações pelo interior. *Gabriel Soares de Sousa* com 24 companheiros subindo as cabeceiras do rio *S. Francisco*, dali seguiu até as fronteiras do *Perú*, fazendo um caminho de mais de 300 legoas, donde voltou com perda de alguns

companheiros pela aspereza dos caminhos, e sem ter colhido vantagem alguma.

Pedro Coelho de Sousa colono da Parahiba, que já no tempo do governo antecedente não fôra feliz em suas primeiras explorações, não teve melhor sorte na continuação dellas; ajudado pois pelo novo Governador com o auxilio de 80 homens, e tomando em caminho mais alguns indios civilizados, partiu em 1604 para a serra de Ipiapaba, onde pôde vencer o chefe indigena *Mel-Redondo* que então era apoiado por *Adolfo Montbille* e outros francezes. Não podendo porém sujeitar o chefe *Jurupari*, teve que abandonar a sua empresa retirando-se para Jaguaribe, onde cativando e vendendo os indios prisioneiros, e usando de barbaridades com os proprios que o ajudarão, foi por elles abandonado. Iguaes perfidias forão exercidas contra os Pitaguaes mandados de Pernambuco a defender a capitania da Bahia, ameaçada então pelos Aimorés.

Estes e outros actos de deshumanidade praticados pelos colonos do Brasil para com os indigenas, e que em parte já tinham sido prevenidos por leis protectoras, não só d'El-Rei D. Sebastião em 1570, como de Filippe I em 1587 e 1593, de novo obrigarão a Côrte de Hespanha a revogar as leis tendentes á escravidão dos indios, promulgando outras a favor de sua liberdade. Mas estas leis enfraquecidas pela distancia, e pela odiosidade do poder donde emanavão, erão quasi sempre neutralizadas em sua execução.

Entretanto ao Sul da Bahia o colono *Alvaro Rodrigues*, o jesuita *Domingos Rodrigues* e outros missionarios usavão de meios pacificos para alliar os selvagens, e adaptal-os ás necessidades da vida civilisada e religiosa.

No anno de 1608 o ex-Governador geral D. Francisco de Sousa foi nomeado Capitão General da Capitania de S. Vicente, ficando-lhe subordinadas as do Espirito Santo e Rio de Janeiro; mas como a sua principal incumbencia toda se dirigia á administração das minas de ouro e de pedras preciosas naquelles lugares, se lhe-conferiu maior autoridade sobre estas capitancias, ficando independente do Governador geral da Bahia. No anno seguinte foi creada na Bahia a primeira Relação do Brasil.

D. Diogo de Menezes (que depois fôra Conde da Ericeira) tendo vindo succeder a Diogo Botelho no lugar de Governador geral em 1608, não podendo por falta de auxilios de tropas e dinheiro executar a ordem que tivera de explorar as margens do Amazonas, e repellir das costas do do Brasil qualquer invasão estrangeira, limitou-se a mandar em 1611 o official portuguez *Martim Soares Moreno* á embocadura do rio Ceará, onde construiu um forte e uma igreja com a invocação de N. S. do Amparo; alliou alguns indigenas ajudado do chefe *Jacaxãna*, e lançou os fundamentos de uma pequena colonia, cujos progressos forão muito morosos por causa da mesquinhez de seus recursos, e da qual foi nomeado primeiro Capitão Mór.

Nada mais tinha o Governador geral podido

avancar para o norte, quando soube em 1612 que *Daniel de la Touche*, Senhor de la Ravardière, associado com *Francisco de Rasilly* e *Nicoldo d'Harley*, tendo vindo de França com 500. homens em uma frota de tres navios, e trazendo com sigo quatro missionarios de que era chefe o Padre Claudio d'Abbeville, tinhão feito um desembarque no Maranhão. Era nesta costa a capitania primitivamente concedida a João de Barros, e que passando depois a outros possuidores, nunca tivera podido ser povoada por colonos portuguezes. Já em 1594 o armador *Jacques Riffault* ahi tinha começado um pequeno estabelecimento, administrado depois em sua ausencia por *Carlos des Vaux*, que soubera captar a benevolencia dos selvagens vizinhos e de seu chefe *Ovirapive*.

La Ravardière em sua chegada ahi fez levantar um forte com o nome de *S. Luis*, em honra de Luis XIII: e continuava o seu estabelecimento, quando foi mudado o Governador geral do Brasil.

LICÃO X

CONTINUAÇÃO DO MESMO REINADO

GASPAR DE SOUSA. — EXPULSÃO DOS FRANCEZES DO MARANHÃO. — PRINCIPIOS DA CIDADE. — PRELAZIA EM PERNAMBUCO. — CABO FRIO. — FUNDAÇÃO DA CIDADE DE BELEM. — EXPULSÃO DE HOLLANDEZES DO AMAZONAS. — D. LUIS DE SOUSA.

Gaspar de Sousa, veio em 1613 render no governo a D. Diogo de Menezes, com ordem de expellir os francezes do Maranhão, e de conquistar e colonisar as margens do rio Amazonas; para o que devia fixar a sua residencia em Olinda, a fim de poder melhor vigiar os armamentos, e accelerar a partida das expedições.

A *Jeronimo de Albuquerque Coelho* foi confiado o commando da pequena expedição destinada ao Maranhão, e que constava apenas de 100 homens: levando com sigo do Ceará a *Martim Soares Moreno*, foi desembarcar em um ponto da terra firme onde construiu e guarneceu o forte do Rosario. Tendo voltado a Pernambuco a buscar maiores reforços, e levando tambem a *Diogo de Campos Moreno*, parente de *Martim Soares*, e outros officiaes com maior força expedicionaria,

tornou a apparecer no mesmo ponto em que tivera deixado as primeiras forças, até que mudou o acampamento para o lugar de Guaxenduba, por tál-o reconhecido como mais vantajoso para fortificar-se; mas vindo ali os francezes atacal-o, lhe tomarão dous navios, e reduzirão suas tropas ao pequeno acampamento que tinham formado. Albuquerque não desanimando de sua empresa, e dividindo as suas forças com Diogo de Campos e Gregorio Frágoso de Albuquerque, sahio de seus entrincheiramentos, e derrotou tão completamente os francezes e os indios seus alliados, que reduzidos quasi á metade de seu numero. forão obrigados a abandonar o campo e os feridos á mercê dos vencedores, e fazer um tratado de suspensão d'armas até a decisão das duas cortes, de França e Hespanha; mas este tratado não foi fielmente executado, nem mesmo approvedo pela corte de Madrid.

Sobreveio então o Governador de Pernambuco *Alexandre de Moura* com uma força de 900 homens em nove embarcações; soccorros estes em parte preparados pelo Governador geral, e parte enviados para este fim pelo Arcebispo D. Aleixo, então Vice-Rei em Portugal. Submettendo-se Albuquerque ao novo chefe, investiu em pessoa o forte de S. Luis, tirando deste novo ataque tão vantajosos resultados, que o General francez foi obrigado a abandonar para sempre a colonia, embarcando para o seu paiz com o que lhe restou de sua guarnição. Aqui teve então principio a fundação da cidade de S. Luis, que tomou a mesma invocação do forte, e é hoje a capital da provincia

do Maranhão. Começarão também os primeiros estabelecimentos por parte dos colonos portugueses sob a administração do mesmo *Jeronimo de Albuquerque Coelho*, que foi nomeado seu primeiro Capitão-Mór. Tendo a colonia florecido no tempo do seu governo, e passando este por sua morte (1) a seu filho *Antonio de Albuquerque*; foi mais tarde reforçada esta colonia por 200 casaes de Acoristas, governando-a já então *Domingos da Costa Machado*.

A capitania de Pernambuco, sujeita no temporal ao governo geral da Bahia, também o estava no espirital ao Bispo unico do Brasil, até que por Bulla de Paulo V de 15 de Julho de 1614 foi creada uma Prelazia neste territorio, agregando-se-lhe as capitancias de Itamaracá, Parahiba e Maranhão. O Padre *Antonio Teixeira Cabral* foi o primeiro provido no cargo de Prelado administrador, mandando-se-lhe entregar para esmo-las metade da porção annual, que para o mesmo fim recebia o Bispo do Brasil.

No seguinte anno, por ordem de Gaspar de Sousa ao Governador do Rio de Janeiro *Constantino de Menelão*, passou este a expellir os hollandezes que traficavão em Cabo Frio; e ahi teve principio a primeira povoação portugueza.

Depois da expulsão dos francezes do Maranhão, tinha seguido *Francisco Caldeira Castello Branco*,

(1) *Jeronimo de Albuquerque* morreu no Maranhão a 17 de Fevereiro de 1618. Depois da conquista tinha adoptado o appellido de Maranhão, de que ainda hoje usão os seus descendentes.

Paris

commandando uma expedição de 200 homens em tres navios com destino ao Amazonas. Desembarcou na margem oriental do rio Tocantins sobre a bahia de Guajará, e ali poz os primeiros fundamentos da cidade de Belém, construindo em 1616 um forte de madeira, donde muitas vezes foi obrigado a repellir os indigenas, os quaes por longo tempo lhe fizeram crua guerra, a que só seu valor e constancia podião resistir. Sabendo Caldeira que os hollandezes tinham fundado ao norte do Amazonas e ilhas de sua desembocadura algumas feitorias, onde commercião com os naturaes, mandou o Alferes *Pedro Teixeira* para os fazer desalojar; o que logrou completamente, tomando e incendiando um navio da mesma nação, cuja artilberia trouxe depois para Belém.

D. *Luis de Sousa*, filho de Francisco de Sousa, succedeu no governo geral do Brasil em 1617 a Gaspar de Sousa; e foi durante a sua administração que em 1619 varias dissensões vierão perturbar a marcha progressiva do Grão-Pará. O fundador *Caldeira* foi preso pela sua propria guarnição, que revoltando-se nomeou em seu lugar a *Balthazar Rodrigues de Mello*. A povoação correu o risco de perder-se por este acto de insubordinação; mas o Governador geral, providenciou logo, nomeando para Capitão-Mór a *Jeronimo Fragoso de Albuquerque*, sobrinho de Jeronimo de Albuquerque; sendo nomeado igualmente *Bento Maciel Parente* para commandar uma expedição contra os selvagens que infestavam a costa entre a povoação de Belém e a ilha do Maranhãõ.

Segue-se a morte de Philippe II em o ultimo dia do mez de Março de 1621; succedendo-lhe seu filho do mesmo nome, em cujo reinado, como veremos, acabou o governo da usurpação pela restauração da casa de Bragança ao throno de Portugal.

W. R. L.

LIÇÃO XI

REINADO DE D. FILIPPE III (1)

1621 — 1640

EXPULSÃO DE ESTRANGEIROS NO AMAZONAS.—DIOGO DE MENDONÇA.—NOVO ESTADO DO MARANHÃO.—ENTRADA DOS HOLLANDEZES EM S. SALVADOR, E SUA RETIRADA.—OUTRAS AGGRESSÕES.

O Brasil sempre crescente em seus recursos naturaes e esforços de seus habitantes, parecia ter tocado o termo de suas desgraças, quando a elevação do novo Rei ao throno operou na còrte de Madrid uma mudança, cujos resultados em grande parte forão contra as colonias portuguezas.

Bento Maciel Parente, que desde 1619 commandava uma expedição contra os selvagens que infestavão a costa entre Pará e Maranhão, tinha sido nomeado Capitão-Mór do Grão-Pará. Tomando posse do seu novo commando em 1621, tinha feito continuar as correrias contra os indios, e praticar nelles horrivel matança. Investigando depois os canaes por onde o Amazonas desagua no oceano, expelliu os aventureiros estrangeiros que nas margens deste rio se tinham fortificado ou estabelecido com suas feitorias.

(1) Filippe IV de Hespanha.

Em 1622 foi *Autonio Moniz Barreiros* nomeado Capitão-Mór do Maranhão; e nesse mesmo anno veio *Diogo de Mendonça Furtado* render a D. Luis de Sousa no cargo de Governador geral do Brasil. O estado das capitánias do norte e costas novamente conquistadas, e a necessidade de providenciar convenientemente sobre sua conservação e augmento, sendo devidamente apreciados na côrte de Madrid, derão lugar a que se operasse uma nova divisão politica na administração do Brasil. As capitánias do *Pará* e *Maranhão* ficarão formando uma porção separada do governo geral do Brasil; e sob o titulo de *Estado do Maranhão* tiverão um governo independente em 1624, para o qual foi nomeado primeiro Governador geral *Francisco Coelho de Carvalho*. A capitania do Grão-Pará, ficou subalterna ao governo do Maranhão, onde devia residir o novo Capitão-General.

Emquanto ao norte do Brasil se proseguia nas conquistas e se operavão estas mudanças, a parte do sul estava como ao desamparo; resultado das mingoadas providencias, e poucos recursos que lhe-enviava a côrte de Madrid, onde então predominava Gaspar de Gusmão, *Conde de Olivares*, a quem o joven Rei, afastando os antigos ministros, imprevidentemente tinha confiado a suprema administração do governo. Formou-se na republica da Hollanda uma companhia das *Indias Occidentaes* com os mesmos privilegios obtidos pela das *Indias Orientaes*, sendo seu principal fim o commercio exclusivo da America. Armou por tanto á sua custa uma frota de 26

velas tendo por commandante em chefe *Jacob Willekens*, por Vice-Almirante *Pedro Heyne*, e por commandante das tropas *Hans Vandort*.

Tendo-se separado por uma tempestade alguns navios, o de *Willekens* chegou primeiro á altura da Bahia de Todos os Santos onde se lhe forão reunir os outros; e a chegada da expedição foi bastante para que se lhe rendesse a cidade de S. Salvador em o dia 9 de Maio de 1624. Tal era o abandono da côrte a respeito das colonias portuguezas, que Diogo de Mendonça nessa época apenas podia dispôr de 80 homens de linha; e os milicianos que em numero de dous mil pôde reunir á pressa, logo o abandonarão. O Governador entrincheirou-se corajosamente em seu palacio, mas foi constrangido a capitular com a condição de que se lhe conservaria a liberdade; bem que contra todo o direito da guerra e leis da honra fosse depois recolhido preso para bordo do navio almirante com seu filho, e mais 16 bravos a quem os hollandezes tiverão a vilania de atar a dous e dous pelos braços a bordo de diferentes embarcações. Quando *Vandort* chegou a S. Salvador, já estava a cidade em poder dos hollandezes, e tomando o commando das tropas que ahí tinhão de ficar, tratou de fortificar a cidade. Entretanto *Willekens* voltou á Europa com parte da esquadra, e *Heyne* seguiu para a costa d' Africa com oito navios com o fim de apoderar-se de Angola.

Os habitantes da Bahia, não tendo podido resistir ao primeiro ataque dos hollandezes, reunem-se depois animados pelos eloquentes discursos do Bispo *D. Marcos Teixeira*, a quem nomearão

Vinas

Governador interinamente, e sob as ordens deste se-resolvem a ir expulsar os invasores. O nobre Prelado succumbe gloriosamente a tantas fadigas; e *Francisco Nunes Marinho* mandado de Pernambuco por Mathias d'Albuquerque, em quanto este não chegava, tomando o commando das tropas, continuou a cançar o inimigo, estreitando o cerco da cidade, e diminuindo-lhe as forças por continuas perdas e repetidos ataques, em que não só *Vandort* como seu immediato perdem a vida.

Entretanto é enviado da côrte o Almirante hespanhol *D. Fradique de Toledo Ozorio*, Marquez de Valdueça, na qualidade de General em chefe de uma expedição de tropas hespanholas e napolitanas, e voluntarios portuguezes. Surgindo Toledo em S. Salvador, no fim de 30 dias (4º de Maio de 1625) é o inimigo constrangido a capitular, jurando nunca mais tomar armas contra a Hespanha e seus dominios. Consta que nesta primeira invasão queimarão os hollandezes os archivos da secretaria da Camara, védoria, e outros cartorios, cujos documentos tanta falta fazem hoje à nossa historia.

Debalde o almirante *Balduino Henrik* vem com uma expedição de 33 velas soccorrer seus compatriotas; o chefe hespanhol o obriga a regressar: e passando pela Parahiba, ahí tenta um desembarque em que é rechaçado; sendo depois tambem repellido nas Antilhas, e ultimamente na costa d'Africa; até que declarando-se o contagio a bordo da esquadra, pereceu com grande parte da guarnição em sua retirada para Hollanda.

Em quanto estas cousas se passavão, o almi-

Vinas

rante *Heyne*, vendo mallograda sua empresa na costa d' Africa, voltou a atacar em Março do anno seguinte a capitania do Espirito Santo, onde foi repellido pelo donatario Francisco de Aguiar Coutinho, que soccorrido a tempo por Salvador Correia, o fez evacuar a villa da Victoria onde tinha desembarcado. Voltou de novo á Bahia, donde por não encontrar já a cidade sob o dominio de seus compatriotas, sêgniu rumo de Hollanda, tomando em seu trajecto os galeões que do Mexico levavão para a metropole o producto de suas minas.



LIÇÃO XII

CONTINUAÇÃO DO MESMO REINADO

D. FRANCISCO DE MOURA.—CONDE DE MIRANDA.
—CHEGADA DE MATHIAS DE ALBUQUERQUE.—TO-
MADA DE PERNAMBUCO PELOS HOLLANDEZES.
—INCENDIO DE OLINDA.—ATAQUES A' PARAHIBA
E RIO GRANDE DO NORTE.

Depois da restauração da Bahia em 1625, fi-
cou *D. Francisco de Moura* com o governo geral
do Brasil, cargo que exerceu pouco mais de um
anno, porque foi logo substituido por *Diogo Luis
de Oliveira*, Conde de Miranda. Continuarão ain-
da algumas depredações da parte dos hollandezes
em diversos pontos da costa, até que se soube em
Madrid que elles voltando suas ambiciosas vistas
para a capitania de Pernambuco, apparelhavão
uma grande expedição com destino áquelle ponto.

Em consequencia desta noticia veio *Mathias
de Albuquerque* com o titulo de Commandante
em chefe, independente do governo da Bahia, e
chegou a Pernambuco a 19 de Outubro de 1629.
Tão diminutas erão as forças que com sigo trazia,
que não passavão de tres caravellas, cujas guar-
nições ainda tinhão de ser distribuidas por outras
capitanias; nem maiores erão tambem os recur-
sos que encontrou, pois veio achar as fortalezas
desmanteladas, e sem armamento ou gente que
as-guarnecesse.

Em quanto tratava elle de reparar estas faltas,

navegava com destino a Pernambuco uma armada de 64 velas, trazendo a seu bordo 8000 homens de guerra, commandados pelo General em chefe *Henrique Looq*, a quem acompanhava *Theodoro Wardenburg*, como chefe das forças de infantaria. No dia 15 de Fevereiro de 1630, em quanto o grosso da armada entretem as baterias da costa com sua artilheria, *Wardenburg* salta em Pão-Amarello com 2200 soldados e 700 marinheiros, e vai no dia seguinte surprehender Olinda, entregando-a ao saque de seus mercenariõs soldados.

Mathias de Albuquerque que nesta confusão geral tinha ficado no Recife, reconhecendo a impossibilidade de sustentar-se neste ponto, lança fogo aos armazens e navios ancorados no porto, e passa-se para a outra margem do Capibaribe. Não poderão porém logo os hollandezes entrar no Recife, por lhe-embargar a passagem o *forte de S. Jorge*, defendido por uma bateria de 3 peças de ferro grosseiramente montadas, cujo commando tinha sido confiado ao Capitão *Antonio de Lima*. Quando este official estava a ser abandonado pelos seus poucos companheiros, foi felizmente soccorrido por alguns voluntarios que em numero de 20 se offerecerão a auxiliá-lo. Sendo então todos em numero de 37, sustentarão elles sós os ataques de uma força inimiga em numero de 4000 por espaço de seis dias, até que tendo morto mais de 300 contrarios, foi o baluarte reduzido a ruínas. Foi só então que esta corajosa guarnição capitulou no dia 1º de Março com todas as honras da guerra, dando-lhes *Wardenburg* a liberdade em premio de sua heroica defesa. Fi-

cando assim livre a barra, pôde entrar a esquadra hollandeza, que 9 dias depois foi reforçada com mais navios a ella pertencentes.

Mathias de Albuquerque, dias depois podendo reunir e reanimar os seus, foi collocar entre o Recife e Olinda o seu arraial, a que deu o nome de *Campo Real do Bom Jesus*; e ahi fortificando-se, não só inquietava com escaramuças o inimigo, como teve de repellir varios ataques, em um dos quaes o chefe indigena *Filippe Camarão*, acompanhado de 300 dos seus, surprehendeu o chefe hollandez *H. Loncq*, que já ferido no hombro deveu á ligeireza do seu cavallo o não ficar prisioneiro. Resolveu então Albuquerque dar um ataque geral sobre Olinda, onde em 31 de Março depois de ter destruido as fortificações inimigas teve de ceder ao numero, retirando-se ao seu campo não sem perda de ambos os lados. Continuou portanto a conservar-se na defensiva, em quanto pedia soccorros á metropole, donde em um anno não obteve auxilio maior de 400 homens por diferentes vezes. Os hollandezes aproveitando-se do desfalque dos nossos, procurarão estabelecer um forte na Ilha de Itamaracá afim de terem um posto avançado naquella ilha.

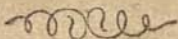
Entretanto soube-se na Côrte de Madrid que a Hollanda mandava uma armada consideravel contra o Brasil, e que o Almirante *Adrião Patry* tinha ordem de ir depois em cata dos galeões do Mexico. Com temor de cahirem segunda vez em poder do inimigo tão grandes riquezas, foi mandada uma esquadra em 1631 com tropas portuguezas, hespanholas e italianas ao mando de

D. Antonio Oquendo, as quaes tinhão de ser distribuidas pelas capitánias da Bahia e Pernambuco.

Este Almirante depois de ter deixado na Bahia o reforço destinado a esta capitania, seguia para Pernambuco, quando Pátry tendo já ali feito desembarcar 3500 homens, veio ainda encontrar nas aguas da Bahia a nossa esquadra, com a qual travou em o dia 12 de Setembro um tão sangüinolento combate, que apesar de se ter declarado a victoria a favor de Oquendo, os navios de ambas as esquadras ficarão arruinados a ponto de não poderem resistir ao mar. Nesta sangüinolenta acção perdeu a vida *Pátry*, que vendo seu navio incendiado, se lançou ao mar envolto no seu pavilhão, dizendo aos officiaes que o querião deter: *O oceano é o unico tumulto digno de um Almirante vencido.* A esquadra hollandeza retirou-se para o Recife, e Oquendo a uma enseada, onde depois de reparar os navios de suas avarias, seguiu para o seu destino, entregando 700 homens ao General San-Felice, *Conde de Bagnuolo*, que desembarcando na Barra-grande, seguiu com elles por terra a reunir-se a Mathias d'Albuquerque.

Wardemburg julgando este reforço mais consideravel do que era, entregou Olinda ás chammas a 23 de Novembro; e concentrando-se no Recife, tentou d'ahi um ataque inesperado sobre a Parahiba, para onde enviou com 3000 homens o general *Lichthardt*, que foi valorosamente rechacado em o 1º de Dezembro por *João de Mattos*

Cardoso, commandante do forte do Cabedello. Resolveu então Wardenburg ir em pessoa com 2000 homens atacar o Rio Grande do Norte em 1632, tentativa que não levou a effeito por temer arriscar um lance duvidoso á vista da defesa das fortificações. Para não perder de todo o fructo da expedição tentou tomar o *Pontal de Nazareth*, onde rechaçado tambem com perda de 70 homens por uma guarnição de 200 que tinha o forte, se-recolheu ao Recife. Neste estado continuou sem maior opposição aos portuguezes, os quaes á pouca tropa regular que tinham, souberão unir as milicias, que pela continuação da guerra se hião já disciplinando e tornando mais aguerridas.



LICÃO XIII

CONTINUAÇÃO DO MESMO REINADO

TRAIÇÃO DE CALABAR. — CONTINUAÇÃO DA GUERRA DOS HOLLANDEZES. — REIMBACH. — SEGISMUNDO DE SCHKOPPE. — FRANCISCO DE VASCONCELLOS. — D. LUIS DE ROJAS Y BORJA. — PEDRO DA SILVA. — CAMARÃO E HENRIQUE DIAS. — O PRINCIPE MAURICIO DE NASSAU. — HOLLANDEZES NA BAHIA.

Achavão-se os holandeses senhores do Recife em 1632, sem que a fortuna lhes fosse muito favoravel, quando diferentes occorrencias mudarão a face dos acontecimentos.

Domingos Fernandes Calabar, homem pardo, natural de Porto Calvo, e muito conhecedor da costa e do interior da capitania passou-se para o inimigo; e a esta traição se devem muitas desvantagens que então se-seguirão. A elle se deve a invasão e subsequente saque de Igua-rassú, e logo depois a tomada do forte do Rio Formoso, onde 20 homens commandados por *Pedro d'Albuquerque* morrem heroicamente, escapando apenas seu valente chefe; o qual cahé coberto de feridas em poder do inimigo, que por tanta bravura lhe concede a liberdade.

No seguinte anno chegarão a Pernambuco dous commissarios da Companhia Occidental com um reforço de 3000 holandeses, que forão entregues ao General *Lourenço Reimbach*, por se ter retirado *Wardemburg* para Europa; e é ainda por conselhos de Calabar que foi por elles atacado a

24 de Março o *Campo do Bom Jesus*, onde Reimbach recebendo uma ferida mortal perdeu a vida com 400 dos seus, retirando-se os outros em desordem. *Segismundo de Schkoppe*, que lhe-succedera no commando, sendo ainda ajudado pelo traidor Calabar, foi apoderar-se da ilha de Itamaracá, o que conseguiu por capitulação, em que os nossos sahirão com as honras da guerra. Em sua volta tentou novos ataques contra os portuguezes do Bom Jesus, donde foi repellido a 18 de Agosto com grande perda de gente, artilheria e munições; vantagens que em grande parte se devem a esforços de Filippe Camarão. Como para compensar estas desvantagens, forão os hollandezes invadir as Alagoas, e apoderar-se de Porto Calvo.

Estes repetidos ataques muito tinham diminuido as forças de Mathias de Albuquerque, que apenas podia contar com 1200 homens de tropa regular. E quando contava com um reforço de 600 homens que de Portugal lhe-trazia *Francisco de Vasconcellos da Cunha*, foi destroçada pelos hollandezes ao norte da Parahiba a frota de sete navios que os trazia, de modo que pouco mais de cem poderão chegar ao seu destino.

Com auxilio do mesmo Calabar tomou Segismundo o Rio Grande do Norte em Dezembro desse anno, apoderando-se do forte, onde acharão preso e derão a liberdade ao famoso indio *Jaguarari*, tio de Camarão, o qual muitos serviços prestou depois ao Brasil com o nome de *Simão Soares*. Em Fevereiro do anno seguinte (de

1634) seguiu Segismundo para o *Pontal de Nazareth*, cujos defensores lhe não terião cedido, se não fosse o estratagema de desmastrear alguns de seus navios para os fazer passar por um estreito canal só proprio de ligeiras barcas. Dirigindo-se depois á Parahiba, se apoderou dos fortes de S. Antonio e Cabedello, pondo os habitantes na conjunctura de queimarem a povoação e retirar-se para o interior.

Durante estes contratempos foi frustrado um ataque dos nossos dirigido por *Martim Soares Moreno* contra o Recife. A final o campo do Bom Jesus, e o forte de Nazareth, unicos pontos occupados pelos portuguezes, forão successivamente tomados pelo inimigo em 10 de Junho, e 4º de Julho de 1635.

Ficando portanto os hollandezes inteiramente senhores do litoral de Pernambuco, Parahiba, e Rio Grande do Norte, *Mathias d'Albuquerque* vendo-se sem recursos, resolveu abandonar estas posições, e proclamou aos colonos, os quaes com suas familias e em grande numero se pozerão em marcha penetrando pelos sertões, sujeitos a mil calamidades. Ao passarem por Porto Calvo, o Governador *Alexandre Picard* illudido por *Sebastião do Souto* quanto ao numero dos emigrantes, os mandou atacar por 300 homens, que surprehendidos pelos nossos fogem precipitadamente para a praça, cuja guarnição cedendo a este ataque inesperado, abandona as posições, cahindo nesta occasião prisioneiro *Calabar*, que paga com a vida sua traição.

Albuquerque vendo que se não podia conservar em Porto Calvo sem grave perigo, arrasou-lhe as fortificações, e se retirou para as Alagoas, donde fez seguir para diversos destinos as familias que o acompanhavão; e ahi permanecia com 800 soldados e 200 auxiliares do Terço de Camarão, quando a 25 de Novembro veio desembarcar um pequeno reforço de 2,000 homens enviados de Hespanha ao mando de *D. Luis de Rojas y Borja*, que devia render a M. de Albuquerque, e fazel-o seguir para a Europa (1). Chegou tambem á Bahia e tomou posse o Governador Geral *Pedro da Silva*, cognominado o *Duro*, que depois foi Conde de S. Lourenço.

Borja, tomando conta deste pequeno exercito, deixa o Conde de Bagnuolo nas Alagoas com 600 a 700 homens em principios do anno seguinte, e marcha com o resto ao encontro do inimigo. Baticido pelo General hollandez *Artichofski*, foi morto nesse conflicto, em que todo o exercito teria sido igualmente victima, se *D. Antonio Philippe Camarão* (2) e *Francisco Rabello* por meio de acertadas monobras não tivessem sabido proteger sua perigosa retirada. *Manoel Dias de Andrade* seu immediato no commando, retira-se com os dispersos para Porto Calvo, para onde veio tambem das Alagoas o Conde de Bagnuolo

(1) Mathias de Albuquerque foi feito Conde de Alegrete, e falleceu em 9 de Junho de 1647. *Mem. Diar.* p. 209 v. citadas por Varnhagen.

(2) Antonio Philippe Camarão tinha por seus feitos obtido a mercê de cavalleiro da ordem de Christo e o titulo de *Dom*, que Borja lhe troucera da Côrte.

com as reliquias das suas tropas, e tomou conta de todo o exercito. Desde então começaram os dous partidos uma guerra de assolção e exterminio: por um lado fazião os hollandezes diferentes ataques sobre Porto Calvo; e por outro *Camarão* assolava o sertão de Pernambuco, e *Francisco Rabello* com o preto *Henrique Dias* que já então commandava um Terço de homens de sua côr, fazião correrias até a Parahiba.

Neste estado se-achavão as cousas, quando em Janeiro de 1637 chegou a Pernambuco o principe *João Mauricio de Nassau*, commandando um poderoso reforço de terra e mar para concluir a conquista em nome das Províncias Unidas de Hollanda. Reunindo Nassau todas as forças de que podia dispôr em numero de 10,000 homens, marchou em pessoa contra Porto Calvo, único refugio dos portuguezes naquella capitania. *Bagnuolo* obrigado a ceder ao numero, depois de porfiada resistencia em que até as mulheres tomarão armas (1), evacuou a povoação que foi a final occupada pelos hollandezes.

Os portuguezes perseguidos pelas forças de Nassau até Penedo nas margens do S. Francisco, seguirão para Sergipe d'El-Rei, onde não podendo sustentar-se contra novos ataques, tiveram ainda de emigrar para a Bahia. Ainda assim não vierão ser pesados a seus irmãos que os

(1) *D. Clara Filippe Camarão* (mulher de *D. Antonio Filippe Camarão*) empunhou as armas, incitou com seu exemplo as senhoras de Porto Calvo, que se desalentavão em gritos de terror, e marchou á sua frente contra os invasores.—*Rev. do Inst. Hist.* de 1848, T. 10, p. 387.

acolherão ; por quanto o Governador Geral *Pedro da Silva* no anno seguinte, atacado em S. Salvador por uma força de 7,800 holandezes em 40 navios ao mando de Nassau, deu o commando em chefe a Bagnuolo que desenvolvendo então todo o valor e actividade, salvou a capital de uma invasão que parecia inevitavel, fazendo regressar o exercito inimigo com grave perda. Quando Nassau atacara a capital da Bahia, já o general Segismundo com outra divisão tinha assaltado a povoação de Sergipe, que incendiára depois de horrroso saque.

LIÇÃO XIV

CONTINUAÇÃO DO MESMO REINADO

PERSEGUIÇÃO DE LOURENÇO DE MENDONÇA. — CAPITANIA DO CABO DO NORTE. — JACOME RAIMUNDO DE NORONHA NO MARANHÃO. — VIAGEM DE PEDRO TEIXEIRA AO ALTO-PERU'. — CONDE DA TORRE. — MARQUEZ DE MONTALVÃO. — EXPULSÃO DOS JESUITAS EM S. VICENTE.

Emquanto em Pernambuco e capitánias vizinhos se achavão os holla-dezes senhores de toda a costa e de algumas povoações do interior dominadas á força d'armas; as outras capitánias tanto ao norte como ao sul conservavão-se em vias de progresso, internando-se a população, promovendo-se a agricultura, continuando-se as explorações, e catequisando-se os indigenas.

Em 1637 tinha sido provido no governo da capitania do Rio de Janeiro *Salvador Correia de Sá e Benavides* (1). Foi neste mesmo anno que o prelado do Rio de Janeiro *P.^o Dr. Lourenço de Mendonça* foi perseguido e remettido para Lisboa ao Tribunal da Inquisição, onde podendo justificar sua innocencia foi declarado livre de culpa; e sendo nomeado bispo, depois de sagrado não veio ao bispado por ter sêguido em 1640 a causa do rei de Hespanha.

(1) *Salvador Correia de Sá e Benavides*, natrnal do Rio de Janeiro, era filho de *Martim de Sá* e neto do 1.^o Capitão-Mór do Rio de Janeiro *Salvador Correia de Sá*, e pai de *Martim Correia de Sá* 1.^o Visconde d'Asseca.

Ao norte da Parahiba erão aquellas costas e as margens do Amazonas theatro de novas descobertas, viagens e excursões. Uma nova capitania, a do *Cabo do Norte* se tinha creado em 1636, de que era donatario *Bento Maciel Parente*, comprehendendo 35 a 40 legoas de costa desde este Cabo até o rio de *Vicente Pinçon*, e as ilhas até 10 legoas ao mar.

Na capitania do Grão-Pará (nome metade portuguez e metade indigena) por duas vezes tentarão os inglezes formar estabelecimentos, e outras tantas forão repellidos pelo Governador *Francisco Coelho de Carvalho*; e seus habitantes ao mesmo tempo guerreavão contra as tribus indigenas que invadião suas novas povoações. Por morte deste Governador, *Jacome Raimundo de Noronha* tendo-se apossado illegalmente do governo do Maranhão, buscava ancioso occasião para lavar-se da nodoa da origem de seu poder, e a fortuna lha deparou. Tendo vindo de Quito, capital do Alto-Perú, uma missão de Padres Franciscanos a converter os indios chamados Encabellados ou Cabelludos; chegando á confluencia dos rios Napo e Ahuarico, virão-se obrigados a voltar por causa das perseguições de alguns chefes indigenas. Dous leigos que os acompanhavão, *Domingos de Brieba* e *André de Toledo*, preferirão confiar-se á corrente do Rio em uma pequena canoa, em que com 6 soldados descerão pelo Napo, e d'ahi pelo Amazonas, até que tendo chegado salvos a Belém, dahi seguiram ao Maranhão. O governador Noronha por elles informado da praticabilidade do

rio, fez apparellhar uma expedição de 45 canoas com muitos indios e soldados, cujo commando confiou ao valente official *Pedro Teixeira*. Este seguiu a 28 de Outubro de 1637, acompanhado, não só dos dous missionarios como guias, mas tambem de *Bento Rodrigues d'Oliveira*, brasileiro de nascimento, costumado a esta qualidade de navegação desde a infancia, e muito versado na lingua tupi.

As impetuosas correntes do Amazonas, a defeccão de alguns indigenas da expedição que o desampararão na viagem, a aspereza de alguns dos caminhos por onde tiverão de viajar a pé, forão outros tantos tropeços que alongarão a sua marcha até os fins de Outubro do anno seguinte, em que chegarão a Quito. A narração de sua longa e penosa viagem, reputada ao principio como fabulosa, lhe grangeou depois a boa accitação do Corpo municipal e principaes personagens da cidade. O Vice-Rei do Perú a quem se deu parte deste notavel acontecimento, apreciando-o como devia, determinou a volta de *Teixeira* para o Pará pelo mesmo rio, afim de obter cabal conhecimento de sua navegação. Em pouco tempo se achou a expedição pronta para partir, acompanhada de dous emissarios que devião levar a nova a Madrid; e para evitar a marcha por terra, começarão a viagem entrando por uma das origens do Napo, por onde descerão ao Amazonas. *Teixeira* em sua volta tomou posse em nome da corôa de Portugal dos vastos campos dos Açores, povoados pelos indios Cabelludos; examinou alguns dos rios tributarios do Amazonas, e diver-

sas nações indígenas até então desconhecidas: e teve que sustentar alguns combates contra os selvagens. Foi em sua passagem pela ilha dos Tupinambás, 28 legoas abaixo do Madeira, que os viajantes portuguezes ouvirão, como antes d'elles Orelhana, a celebre historia das Amazonas de que já temos fallado. Afinal depois de uma penosa viagem de 11 mezes chegou esta expedição a Belém a 12 de Dezembro de 1639, tendo-se passado 26 mezés desde a sua primeira partida. *Teixeira* tendo ahi sido recebido com o enthusiasmo que excitava sua pasmosa viagem, passou ao Maranhão a dar conta da expedição ao Governador, que já então era *Bento Maciel Parente* que tinha rendido a *Noronha*.

Em quanto se encetavão estas communicações entre o Brasil e o Perú pelo interior do paiz, procuravão os hollandezes ardentemente consolidar seu poder. A expedição de Nassau á Bahia, apesar de ter sido um pouco mallograda, pagou com tudo as suas despesas com o grande saque do Reconcavo, onde os invasores tomarão 400 escravos além de outros ricos despojos. Não obstante o monopolio do commercio e restricções que impunhão á agricultura, hião as colonias prosperando com o restabelecimento de muitos engenhos de asucar, e outras providencias. Mauricio de Nassau entretanto não cessava de pedir á Companhia maiores auxilios para tentar novo ataque sobre a Bahia, e manter as possessões já adquiridas. Se taes sollicitações erão frequentes da parte dos hollandezes, não erão menos exigentes os portuguezes para com a sua metrópole; até que a final o Minis-

tro Olivares se resolveu a mandar-lhes novos reforços.

D. Fernando Mascarenhas, Conde da Torre, nomeado Governador Geral do Brasil, sabiu de Lisbôa com uma grande expedição, cujo destino infelizmente não correspondeu á confiança que inspirava a experiencia de seu chefe. Tendo contrahido molestias em Cabo Verde, onde em sua passagem se demorára, não pôde entrar em operações logo que chegou á Bahia; dando assim tempo a que os hollandezes se preparassem para resistir-lhe. Tendo tomado posse em Janeiro de 1639; seis mezes depois deixando interinamente no governo o Conde d'Obidos, fez-se á vela para Pernambuco, a fim de effectuar um desembarque, ajudado por tropas de terra que seguindo o movimento da esquadra devião protegê-lo em seus assaltos. Contrariado pelos ventos e pelos inimigos em quatro combates navaes de 12, 13, 14 e 17 de Janeiro, e vendo seus navios destroçados ou dispersos, teve de recolher-se á Bahia, passando depois a Lisbôa, onde foi mettido na prisão de S. Julião. As tropas que por terra tinham de proteger o seu desembarque em Pernambuco, tiveram de voltar á Bahia com uma penosa marcha de mais de 400 legoas de ida e volta. Ainda o Almirante Jol veio assolar as visinhanças da Bahia, donde foi repellido por André Vidal de Negreiros e outros chefes.

D. Jorge de Mascarenhas, Marquez de Montalvão, foi então nomeado Governador Geral do Brasil, sendo o primeiro que o governou com o titulo de Vice-Rei e capitão general de mar e terra.

Tomando posse em 5 de Junho de 1640, multiplicou as fortificações e todos os meios defensivos, e mandou Henrique Dias e Paulo da Cunha devastar os estabelecimentos dos holandezes. Na Victoria e Espirito Santo forão repellidos em diversos ataques os holandezes da frota de *João Dilchi*. Tambem neste anno forão pela primeira vez expulsos os jesuitas de toda a capitania de S. Vicente pelos moradores della depois de ahi terem residido perto de 90 annos sempre respeitadoss; e só 13 annos depois em 1653, é que forão restituídos aos seus collegios. Neste estado se achavão as cousas quando teve lugar a restauração da Casa de Bragança em Portugal, cessando a dominação dos Filippes.

LIÇÃO XV

REINADO DE D. JOÃO IV.

1640 — 1656

ACCLAMAÇÃO DE D. JOÃO IV. PRISÃO DO VICE-REI.
AMADOR BUENO. INVASÃO DO MARANHÃO. AN-
TONIO TELLES DA SILVA. RETIRADA DE NASSAU.

Achava-se presidindo ao governo de Portugal desde 1635 a Duqueza de Mantua *D. Margarida de Saboia*, prima do Rei de Hespanha, tendo por secretario d'Estado a *Miguel de Vasconcellos* geralmente aborrecido; quando 40 fidalgos portuguezes amantes e zelosos da patria promovem uma revolução em favor de D. João, 8º Duque de Bragança, em quem concorrião razão e justiça para ser acclamado Rei de Portugal por ser neto de D. Catharina, a quem devera ter tocado o reino por morte do Cardeal D. Henrique. Escolherão para esta arriscada empresa o dia 1º de Dezembro de 1640 em que se viu na cidade de Lisboa morto Miguel de Vasconcellos, deposto o rei Philippe, e acclamado o Duque de Bragança.

A nova da gloriosa restauração foi recebida com geral enthusiasmo nas capitánias do Brasil; o Vice-Rei Marquez de Montalvão acclamou na Bahia a D. João IV, e fez seguir para Lisboa seu filho D. Fernando acompanhado do chronista da companhia de Jesus o Padre *Simão de Vasconcellos*, e

do veneravel Padre *Antonio Vieira* (1) a prestar ao novo Rei seus testemunhos de obediencia. Infelizmente para o Vice-Rei outros dous filhos tinham ido de Lisboa a Madrid a protestar contra a revolução: e em consequencia tornando-se elle suspeito de deslealdade, o Mestre de Campo *Luis Barbalho Bezerra*, o Provedor-Mór da Fazenda *Lourenço de Brito Correia*, e o Bispo *D. Pedro da Silva e S. Paio*, governadores designados por D. João IV no caso de opposição da parte do Vice-Rei, levados de um falso zelo e instigados pelo jesuita *Francisco de Vilhena* pouco antes chegado de Lisboa, depozerão o Vice-Rei e o enviarão preso para a cõrte, onde o Soberano consciõ de sua innocencia o honrou occupando-o no seu serviço.

No Estado do Maranhão, e na Capitania do Rio de Janeiro, onde então governava Salvador Correia de Sá e Benevides, particularmente inclinado á familia de Bragança, fez-se a aclamação sem opposição alguma.

Na villa capital de *S. Vicente* tendo sido igualmente aclamado o duque de Bragança, foi esta noticia um inesperado golpe para os hespanhoes domiciliados na villa de *S. Paulo*, os quaes desejavão conservar as povoações de serra acima na obediencia de Hespanha. Não se atrevião entre-

(1) O Padre *Antonio Vieira* da Companhia de Jesus até então só conhecido por aquelles que admiravão no pulpito o seu talento, foi dahi em diante apreciado por D. João IV e sua corte; e daqui começa verdadeiramente a sua vida publica. Nascido em Lisboa a 6 de Fevereiro de 1698 falleceu na cidade do Salvador a 18 de Julho de 1697 com 89 annos e meio de idade.

tanto a manifestar publicamente seus designios ; fingindo-se porém penetrados de amor da patria, resolverão usar do artificio de eleger um Rei paulista, e assim conseguirão seduzir a plebe que sem a necessaria instrucção, sinceramente serviu aos seus planos. *Amador Bueno de Ribeira*, nobre, descendente de hespanhoes, e mui considerado no paiz pelos seus laços de familia, foi o escolhido para esse fim. Concorrem á sua morada com enthusiasmo, e o proclamão gritando: *Vivá Amador Bueno nosso Rei*. Elle porém com pasmoso exemplo de fidelidade vendo que com razões os não podia convencer do contrario, sahiu com a espada na mão gritando: *Viva o Snr. D. João IV nosso Rei e Senhor, pelo qual darei a vida*. E se foi refugiar no Mosteiro dos Benedictinos, onde fazendo rennir as pessoas notaveis da villa, fez acclamar o duque de Bragança. Para prestarem juramento de fidelidade a Sua Magestade em nome do Senado e dos moradores de S. Paulo, forão mandados á cõrte os dous paulistas *Luis da Costa Cubral e Balthazar de Borba Gato*, igualmente incumbidos de advogar a causa da expulsão dos jesuitas daquella capitania.

Quanto aos hollandezes estabelecidos no Brasil, mostravão com a restauração um regozijo, de cuja sinceridade se devia duvidar; visto que tendo se assentado treguas por dez annos entre Portugal e Hollanda, por deverem ter cessado com a restauração os odios que os hollandezes alimentavão contra a Hespanha, continuarão ainda nos seus planos de conquista. Em 1641 não só *viadiu Nassau* a S. Christovão de Sergipe, onde fundou

uma fortaleza ; mas tambem tentou estabelecer-se no Maranhão, para onde enviou uma expedição de 2000 homens em 18 navios ao mando de *João Cornelles*. Este chefe achando a cidade desprevenida, se apoderou della sem resistencia em 25 de Novembro, e deixando uma guarnição de 600 homens, levou consigo prisioneiro o Capitão General *Bento Maciel Parente*, que sendo mandado por Nassau para a fortaleza do Rio Grande do Norte, ahi morreu em poucos dias. Esta conquista do Maranhão não pôde ser muito tempo sustentada pacificamente, a pezar de receberem os hollandezes importantes reforços ; por quanto *Antonio Moniz Barreiros* que 20 annos antes tinha governado a capitania, e *Antonio Teixeira de Mello*, homem de experiencia e de autoridade entre os nacionaes, ajudados pelo jesuita *Lopo do Couto*, e pelo chefe indigena *Joacaba*, lhes fizeram uma forte e duradoura guerra de recursos, até que forão constrangidos a abandonar a capitania em 28 de Fevereiro de 1644 com gravissima perda dos seus.

Antonio Telles da Silva, nomeado entretanto Governador Geral do Brasil, tinha tomado posse do governo na Bahia a 26 de Agosto de 1642. Um dos seus primeiros cuidados tinhã sido conseguir que Mauricio de Nassau aceitasse as consequências da tregoa firmada com o novo Soberano portuguez. O estado pacifico que por algum tempo se seguiu, fez que o chefe hollandez prestasse mais attenção aos melhoramentos do paiz, reedificasse Olinda, aproveitasse melhor a fertilidade do solo conquistado, e assim augmentasse os rendimen-

43

tos da Companhia. Estas medidas porém em vez de agradarem ao seu governo, o pozerão em desconfiança sobre suas vistas ambiciosas; por isso lhe coarctarão a autoridade, até que demittindo-se tratou de recolher-se à Hollanda. Em Maio de 1643. entregou Nassau em sua retirada a administração a uma commissão governativa de tres membros, que não desenvolvendo a sabedoria e prudencia de seu antecessor, em lugar de medidas doces e moderadas, tendo só em vista o augmento das rendas. empregarão odiosas vexações; e daqui data a decadencia do Brasil hollandez.

LIÇÃO XVI.

CONTINUAÇÃO DO MESMO REINADO.

JOÃO FERNANDES VIEIRA TOMA ARMAS CONTRA OS HOLLANDEZES. DIFFERENTES CHEFES SE-LHE-REUNEM. COMBATE DAS TABOCAS. OS INDEPENDENTES SE APODERÃO DE DIVERSOS PONTOS OCCUPADOS PELOS HOLLANDEZES.

João Fernandes Vieira, natural da ilha da Madeira e cujo nome veio a tornar-se celebre pela grande parte que tomou na guerra com os hollandezes, era um dos poucos colonos portuguezes que tinham continuado a permanecer entre elles. Como tivesse por suas especulações e assiduo trabalho accumulado riquezas, e fosse por isso muito acreditado entre os hollandezes, facil lhe foi gizar os meios de libertar sua patria do jugo estrangeiro; e ainda mais facil achar prosélitos, á vista da recente sublevação do Ceará que á imitação do Maranhão tinha tambem sacudido o jugo hollandez. Communicando Vieira particularmente este seu projecto ao Governador Geral *Telles da Silva*, mandou este o Tenente Coronel *André Vidal de Negreiros* para conferenciar com elle e sondar o espirito

44

do paiz; o que soube *Negreiros* habilmente desempenhar: e favorecido pela tregoa chegou até a Parahiba, sua patria, onde procurou secundar os planos da revolta. O Governador Geral instruido de todo o plano por *Negreiros*, o approvou, sem todavia comprometter as relações politicas entre as duas potencias da Europa.

A revolução estava preparada para o dia 24 de Junho de 1645, em que por solemnidade ao dia de S. João, e por occasião do casamento de uma filha de Antonio Cavalcante, sendo convidados os principaes da cidade, igualmente o serião os *Membros do Conselho*, que nesse acto serião surprehendidos. Além do auxilio dos dous chefes *Camarão* e *Henrique Dias*, que se esperavão com os seus respectivos Terços, tinha Vieira convidado todos os moradores influentes de Pernambuco; e entre elles a *Sebastião de Carvalho* e *Fernando Valle*, que logo o forão denunciar aos membros do governo.

No dia 13 sendo manifestos os planos, e quando o governo procurava apoderar-se de Vieira, avisado elle a tempo, pô le fugir para os bosques vizinhos, onde feita uma reunião de 1,200 homens, foi obrigado a levantar prematuramente o primeiro grito patriotico contra a oppressão dos hollandezes. Fazia *Vieira* atear por toda a capitania o fogo da insurreição, ao mesmo tempo que o governo hollandez de Pernambuco desprevenido por não contar com ella tão depressa, se limitava a reforçar as guarnições dos pontos fortificados, mandando logo pedir á Hollanda soc-

corros que pela grande distancia lhe serião necessariamente retardados.

No entretanto mandarão da parte dos dominadores de Pernambuco offerecer a Vieira duzentos mil cruzados em dinheiro, se quizesse abandonar o partido ; cuja offerta sendo recusada, lhe pozerão a cabeça a premio, offerecendo por ella quatro mil florins ; ao que em represalia offereceu Vieira o dobro a quem lhe troucesse a cabeça de cada um dos membros do Conselho. Continuava a armar a sua gente, dando-lhe uma organização conveniente e esperando socorros da Bahia, donde só lhe hião exhortações vagas e promessas estêreis. Não podia contar com elles de Lisboa, por que achando-se a Côrte compromettida ainda com a Hespanha em consequencia da elevação da Casa de Bragança ao throno, tinha receios de ir desafiar um novo inimigo na republica da Hollanda. Todavia a Côrte de Lisboa deixava á prudencia do Governador Geral o favorecer os independentes de Pernambuco sem comprometter a sua autoridade.

O governo de Pernambuco mandou dous emissarios ao governador Geral a denunciar Vieira como chefe dos conjurados, levando ao mesmo tempo instrucções particulares para penetrar os designios do Governador. Em sua volta tendo chegado ao Recife a 28 de Julho, ainda forão testemunhas do ataque de 3 de Agosto no monte das Taboas, em que Vieira destroçou os dous regimentos commandados por *Henrique Hus*, que se retirou com os restos de sua gente au parado pela noite. O Governador Geral como para contemporizar

enviou da Bahia uma frota ao mando de *Jeronimo Serrão de Paiva*, levando a seu bordo dous Terços commandados por *André Vidal de Negreiros* e *Martim Soares Moreno*. Seu fim ostensivo era persuadir os independentes a deporem as armas e voltarem ás suas occupações pacificas; mas ao desembarcar no porto de Tamandaré, se-lhes apresentarão *Vieira* e outros chefes, que em vez de receberem exhortações, ao contrario os persuadirão a ajudal-os em sua empresa. Reforçados assim os independentes com estes novos chefes e com as tropas que os acompanhavão, as povoações vizinhas que até então por temor se não tinham declarado a favor do movimento, se mostrarão adherentes a elle.

Salvador Correia de Sá e Benevides com os navios que protegião a navegação para Lisboa, appareceu nas aguas do Recife com vistas pacificas, a ver se atrahia os hollandezes; mas não o conseguindo, proseguiu em sua viagem. O almirante bätavo *Cornelio Lichtart* aproveitando-se desta ausencia sahiu com uma pequena esquadra, e se dirigiu a Tamandaré, onde sem ser esperado destruiu completamente a frota commandada por *Serrão de Paiva*, que ferido de muitos golpes terminou gloriosamente sua carreira; e este successo animou os hollandezes a tentarem novas empresas.

Henrique Hus sahindo a campo com mais de 2,000 homens, esolando o paiz e prendendo as familias dos compromettidos, carregou-as para o engenho hoje denominado *Casa-Forte*, onde estabeleceu o seu quartel general. Atacado ahi pe-

las tropas de Vieira, depois de um combate decisivo, sendo obrigado a capitular, rendeu-se prisioneiro e foi enviado para S. Salvador, donde depois foi restituído aos seus. O forte de Nazareth, ponto principal do Cabo de S. Agostinho, foi entregue por seu commandante *Hoogstrate*, que se passou para os independentes com toda a guarnição. A Parahiba sublevou-se apezar da vigilância de *Paulo de Linge*, que apenas pôde sustentar-se no forte do Cabadello. A guarnição de Porto Calvo cedeu aos esforços de *Christovão Calvacante*; e *Valentim Rocha* apoderou-se da povoação do Penedo, e fortes do Rio S. Francisco. Dirigindo-se Vieira a sitiár o Recife, o forte dos Afogados lhe foi entregue pelo commandante holandez, que amigo de *Hoogstrate*, o quiz imitar na traição; e o chefe *Camarão* seguindo para o Rio Grande do Norte a socorrer os habitantes compromettidos, não chegando já a tempo, occupava-se em incommodar os inimigos com repetidos ataques.

LICÃO XVII.

CONTINUAÇÃO DO MESMO REINADO

ASSEDIO DO RECIFE. VIEIRA QUEIMA AS SUAS PROPRIAS PLANTAÇÕES. EMBOSCADA CONTRA VIEIRA. CHEGADA DE NOVA FROTA COM SEGISMUNDO ATAQUE MALLOGRADO DE SEGISMUNDO CONTRA OLINDA. TOMADA DE ITAPARICA. O CONDE DE VILLA-POUCA DE AGUIAR. FRANCISCO BARRETO DE MENEZES. O BRASIL ELEVADO A PRINCIPADO. ILHA DE S. CATHARINA.

Passava-se já o anno de 1646, e *João Fernandes Vieira* continuando a apertar o assedio do Recife, tinha feito construir a uma legoa de distancia uma fortaleza para lhe-servir de base de operações, e protegêl-o no caso de soffrer algum revéz; dirigindo pequenos assaltos, se occupava tambem em rebater as sortidas do inimigo. Nestas circumstancias perdeu as esperanças de obter o apoio da côrte; pois D. João IV a quem não cessava de implorar socorros, movido pela politica européa não só lhos recusava, como lhe fizera transmittir a ordem formal de desistir da empresa. A esta ordem recusou obedecer Vieira dizendo: *Que depois de restituir ao seu Rei esta bella estrella, iria elle proprio exigir o castigo da desobediencia*

Por sua parte o Governador Geral, em quem Vieira tinha tambem armado suas esperanças, em lugar de lhe enviar soccorros, mandou-lhe ordem para queimar todas as cannas de assucar de Per-

nambuco; sem se lembrar que se a falta deste ramo de commercio enfraquecia os inimigos, com a falta destes recursos ficarião os nossos igualmente enfraquecidos, Deu por tanto *Vieira* somente execução parcial a estas ordens, levando o desinteresse e magnanimidade ao ponto de mandar *queimar seus proprios cannaviaes* (1).

Não obstante as ordens da Córte e do Governador Geral, continuava *Vieira* infatigavel nos seus planos; e dirigia para o sitio do Recife todas as suas attentões. Já a penuria se começava a sentir dentro da praça, quando para mais augmental-a cuidarão os sitiantes em queimar os navios holandezes surtos no porto; plano que levarião ao fim, se não fosse a vigilancia do Almirante *Lichtart*, que conseguiu apagar o fogo já ateado em dous navios. Outros feitos de bravura fizerão rivalizar entre si os nossos chefes em diversos e successivos ataques contra os sitiados; e estas boas disposições animarão *Vieira* a tentar de novo apoderar-se de Itamaracá: o que conseguiu tomando prudentemente medidas a fim de que não soffresse os mesmos revezes que tivera na primeira tentativa; mas em sua volta foi traidoramente atacado por 3 assassinos emboscados, que lhe fizerão fogo quando passava. Curado de suas feridas continuou a apertar o sitio do Recife, cujos habitantes reduzidos ao estado mais deploravel hião fazer o ultimo esforço, quando da Hollanda lhes chegou uma frota conduzindo o General *Segismundo de*

(1) O Sr. Varnhagen attribue este facto (se não outro semelhante) a André Vidal a respeito de um cannavial ou engenho de seu pai. *Hist. Ger. do Br.* T. 2.º p. 34.

47

Schoppe, já assignalado nas primeiras guerras do Brasil, muitos viveres e munições, 4,000 infantes, e cinco novos membros do *Supremo Conselho*, para substituir os antigos. Este grande socorro aos sitiados poz de prevenção os independentes, para que fossem mais cautelosos nos seus meios de defesa; e por isso tiveram a prudencia de desamparar Itamaracá, para que lhes não fosse cortada a retirada. Concentrando-se pois em Olanda, ahi tiveram de repellir um ataque formal dado por Segismundo, que a pezar da grande confiança que tinha no terror de seu nome, foi rechaçado por *Braz de Barros* e *João de Albuquerque*, retirando-se ferido para o Recife com grande perda dos seus.

Era chegado o anno de 1647, quando Segismundo apenas restabelecido de suas feridas tentou apoderar-se dos fortes do rio S. Francisco, donde sendo repellido levou adiante seus projectos. Reunindo toda a sua esquadra, e indo surgir em frente á Bahia, desembarcou a 8 de Fevereiro na ilha de Itaparica, onde sustentou um assalto que lhe mandou dar o Governador Geral pelo Mestre de Campo *Francisco Rabello*, que ahi pereceu com mais seiscentas victimas de sua corajosa subordinação. Entretanto Segismundo não tirou fruto algum desta sua temeraria empresa; por quanto constando-lhe que vinha de Portugal um novo general com tropas de socorro, teve de segair logo para Pernambuco com o fim de livrar os seus de algum assalto, para que não estivessem sufficientemente preparados.

De facto logo depois de sua retirada chegou á

Bahia o novo Governador Geral *Antonio Telles de Menezes*, Conde de Vila-Pouca de Aguiar, com uma esquadra de 12 galeões; e a 22 de Dezembro tomou posse do governo transmittindo ao seu antecessor *A. Telles da Silva* a ordem pela qual o governo julgou conveniente chamal-o á côrte para dar satisfação á Hollanda.

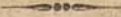
João Fernandes Vieira, illudido com a chegada dos galeões, esperava nelles um forte auxilio, quando soube que o seu destino era sómente assegurar a posse da capital da Bahia. Resignou-se portanto a continuar a guerra, contando unicamente com os seus recursos.

Sabendo entretanto D. João IV que uma grande frota com 9,000 homens tinha partido da Hollanda em auxilio de Segismundo, resolveu-se a mandar com pequeno reforço a *Francisco Barreto de Menezes* para tomar o commando do exercito de Pernambuco; o qual sendo aprisionado na altura da Parahiba em uma caravella, foi conduzido ao Recife sem que os holandezes suspeitassem da sua commissão. Tendo podido conseguir ser posto em liberdade, favorecido por um moço holandez de nome *Francisco de Brat*, encaminhou-se através de grandes difficuldades e perigos para o acampamento de Vieira, ao tempo em que este projectava uma batalha decisiva. A modestia de Vieira não se julgou offendida em entregar o commando ao novo general, coadjuvando-o elle com seus conselhos, e com os recursos de que podia dispôr; e a esta harmonia entre os chefes se devem attribuir as successivas victorias posteriormente alcançadas pelos independentes.

48

Neste mesmo anno elevou D. João IV o estado do Brasil á cathegoria de *Principado* na pessoa do seu primogenito o *Principe D. Theodosio*, declarando que o herdeiro da corôa dahi em diante além do titulo de *Duque de Bragança* se chamasse tambem *Principe do Brasil*.

Por este tempo a importante ilha de S. Catharina então chamada *Ilha dos Patos*, que em 1651 tinha começado a ser povoada por *Francisco Dias Velho Monteiro*, e encorporada á capitania de S. Vicente ; foi abandonada em seus primeiros estabelecimentos, por ter sido ahi morto este primeiro povoador pelo corsario inglez *Roberto Lewis*; e este abandono continuou até 1692.



LICÇÃO XVIII

CONTINUAÇÃO DO MESMO REINADO.

1.^a BATALHA DE GUARARAPES. GENERAL BRINCKE. SEGISMUNDO ASSOLA O RECONCAVO DA BAHIA. CHEGADA DE FIGUEIROA. FALLECIMENTO DE CAMARÃO. 2.^a BATALHA DE GUARARAPES. MORTE DE BRINCKE. O CONDE DE CASTEL-MELHOR. PEDRO JACQUES DE MAGALHÃES. CAPITULAÇÃO DE SEGISMUNDO. RESTAURAÇÃO DE PERNAMBUCO.

O general *Segismundo* confiando nos reforços chegados de Hollanda, e reconhecendo-se superior em numero, não hesitou pôr-se em campo com perto de 8,000 homens. Os portuguezes, além dos que ficavam no arraial, contavão apenas 2,500; mas animados pela coragem dos chefes reunidos *Barreto, Vieira, Vidal, Camarão, Cardoso, e H. Dias*, derão no dia 19 de Abril uma encarniçada batalha nos montes *Guararapes*. A victoria se decidiu em favor dos nossos, contando o exercito inimigo a perda de mais de mil mortos, consideravel numero de feridos, o Coronel *Rener* prisioneiro com 200 soldados, cahindo em poder dos patriotas a artilheria, munições e bagagens, e retirando-se o mesmo *Segismundo* ferido. Esta assignalada victoria exaltou a reputação dos independentes, ao mesmo tempo que foi o germen de dissensões entre os do Supremo Conselho, cujos membros attribuirão uns aos outros a causa deste revéz.

Segismundo logo depois mandou uma força de 600 homens apoderar-se de Olinda, que se achava com fraca guarnição; mas foi logo restaurada por *Henrique Dias*, que os obrigou a recolher-se para o Recife. No entanto chega de Hollanda o general *Brinche* com novo reforço; e Segismundo para evitar rivalidades é mandado a tentar um desembarque na Bahia, onde devastando o Reconcavo, cujos habitantes não contavam com tão repentina invasão, volta ao Recife carregado de despojos. O Governador Geral estimulado com este acto de pirataria, entendendo ser já tempo de tomar medidas para terminar a guerra, mandou para Pernambuco um Terço de 400 homens commandados pelo Mestre de Campo *Francisco de Figueirôa*, official de reputação. Sua chegada foi applaudida com alegria pelos independentes, os quaes pouco depois tiveram de lamentar a morte do chefe *Camarão* que succumbira a uma grave enfermidade. Para honrar a memoria do seu nome foi este chefe substituído no commando do Terço por seu sobrinho *Diogo Pinheiro Camarão*, que foi d'elle um fiel imitador.

Chegou-se ao anno de 1649, e os hollandezes cansados de longo sitio, resolverão tentar outra vez a sorte de uma batalha; e foi della incumbido o General *Brinche*, que com 5.000 homens escolhidos foi acampar nos mesmos *Guararapes* tão fataes ás suas armas. Ao amanhecer o dia 19 de Fevereiro foi atacado pelas nossas forças em numero de menos de 3,000 homens; e desta vez como da primeira o exercito hollandez abandonou

o campo deixando peças de artilheria, bandeiras, toda a bagagem, grande numero de mortos e feridos, e perdendo o seu General que cabiu morto por uma bala de canhão. Muitos foram tambem os feridos do nosso lado, entrando n'esse numero pela terceira vez *H. Dias*: Vieira tendo perdido o cavallo durante a batalha, fôra da-lo por morto (1); mas tomando outro cavallo continuara a occupar seu posto de honra. Esta segunda batalha dos Guararapes foi tão funesta para os vencidos, que nunca mais ousarão medir se em campo raso com os vencedores. Todavia o Recife ainda encerrava meios de defesa, e o mar podia ainda dar entrada a innumerous soccorros; occuparão por tanto o resto do anno em poucas e pequenas sortidas.

Ao Conde de Villa-Pouca substituiu no governo do Brasil João Rodrigues de Vasconcellos, *Conde de Castel Melhor*, em Março de 1650. Apesar de ter vindo em uma esquadra ao mando do Almirante *Pedro Jacques de Magalhães*, absteve-se de com ella coadjuvar os independentes, com o pretexto de proteger os navios da nova Companhia geral do commercio. Esta falta de soccorros da parte de Portugal sendo imitada pela Hollanda,

(1) A noticia da morte de Vieira tinha-se espalhado entre os hollandezes; e tanto nella acreditarão, que sendo-lhes concedida uma suspensão de armas por alguns dias para enterrarem os mortos, o capitão incumbido desta diligencia ficou surprehendido quando este lhe appareceu e com uma dignidade severa lhe dice: « *Dizei a Segismundo vosso General, que se os hollandezes em quanto vivo me olharem como seu flagello; não cessarei de o ser depois da minha resurreição.* »

fez que os dous partidos que se debatião em Pernambuco, entregues a seus proprios recursos, fossem prolongando a guerra, limitando-se a pequenos assaltos de pouca vantagem.

Em Dezembro de 1653 chegando perto de Nazareth a frota de *Pedro Jacques*, que continuava no serviço de comboiar os navios do commercio, os chefes dos patriotas lhe pedião auxilio, que tendo negado ao principio, reunindo depois um conselho dos officiaes superiores da esquadra e dos de terra, decidiu-se a annuir ao pedido, e o ataque foi resolvido no dia 25 de Dezembro. *Pedro Jacques*, aproximando-se do Recife, deu principio em 5 de Janeiro de 1654 ao desembarque de alguma infantaria e munições; e no dia 15 começando Vieira e os outros chefes a atacar por terra as fortificações que protegião o Recife, á proporção que os ganhavão, hião promovendo desalento aos inimigos ao mesmo tempo que a esquadra os apertava por mar. A guarnição desanimada, e a população aterrada pôr tantas perdas e deserções, moveu Segismundo a propôr capitulação; e depois de varias conferencias se convenionou em 26 de Janeiro que ao General *Francisco Barreto de Menezes* fosse entregue o porto do Recife com todas as fortificações dependentes, e a parte que occupavão do Rio Grande do Norte, Parahiba, Ceará, Itamaracá, e ilha de Fernando. Concedeu-se ás guarnições sahirem com as honras da guerra; e uma amnistia aos portuguezes compromettidos. *João Fernandes Vieira*, como chefe da vanguarda, tomou posse da cidade no dia 27; e no se-

guinte fez sua entrada solemne o General *Barreto*: e assim acabou esta luta de 30 annos, que tantos se contão desde 1624, em que teve lugar a primeira invasão dos hollandezes.

A nova desta restauração foi recebida com muito prazer por D. João IV, que galardoou Vieira nomeando-o Capitão General de Angola, concedendo-lhe o titulo de Conselheiro de Guerra, e confirmando-lhe o de *Libertador do Brasil*; aos quaes titulos o Papa Innocencia X accrescentou o de *Restaurador da Igreja Americana*; e D. Pedro II o chamava o *Heróe da sua idade*.

Andre' Vidal de Negreiros que levara á Eúropa a noticia da restauração, voltou provido no governo do *Estado do Maranhão*; e *Francisco Barreto de Menezes* foi confirmado em Capitão General da capitania de Pernambuco.

LICÃO XIX.

REINADO DE D. AFFONSO VI

1656 — 1683

REGENCIA DA RAINHA VIUVA. FRANCISCO BARRETO DE MENEZES. SALVADOR CORREIA. SEDIÇÃO DO RIO DE JANEIRO. CONDE D'OBIDOS. ALEXANDRE DE SOUSA FREIRE. REGENCIA DE D. PEDRO. PIAUHI E RIO NEGRO. REPRESENTAÇÕES A FAVOR DOS NATURAES DO BRASIL.

Tendo fallecido D. João IV a 6 de Novembro de 1656, e não lhe-tendo sobrevivido o seu primogenito D. Theodosio, ficou governando o reino como Regente a Rainha viuva D. Luisa durante a minoridade do Principe D. Affonso, que em 1662 na idade de 19 annos subiu ao throno com o titulo de D. Affonso VI; recolhendo-se a Rainha viuva no anno seguinte a um mosteiro, onde falleceu em 1666.

Francisco Barreto de Menezes. Governador de Pernambuco, entregando o governo desta capitania a *André Vidal de Negreiros*, que para ella fôra transferido do governo do Maranhão, foi nomeado pela Regente Governador Geral do Brasil, de que tomou posse em Junho de 1657.

No anno seguinte foi *Salvador Correia de Sá e Benevides* novamente nomeado Governador do Rio de Janeiro com o character de Governador Geral da Repartição do Sul (que comprehendia as capitanias do Espirito Santo, Rio de Janeiro, e S. Vicente) sem subordinação ao governo da Ba-

hia. Foi durante a sua administração que nos fins de 1660 e princípios de 1661 foi o Rio de Janeiro theatro de uma sedição, em que por occasião de ir *Salvador Correia* a S. Vicente, e deixando interinamente em seu lugar a seu primo *Thomé Correia de Alvarenga*, foi este deposto a 8 de Novembro pelo povo amotinado que o constrangeu a procurar asylo no mosteiro dos Benedictinos, e obrigou a *Agostinho Barbalho Bezerra*, igualmente refugiado no covento dos Franciscanos, a tomar conta do governo. Apesar disto continuou o motim do povo, que abriu peilouros para substituir por outros os membros da governança: desattendeu ao Ouvidor Geral *Dr. Pedro de Mestre Portugal*, e prendeu ao mesmo *Thomé Correia*, o Sargento Mór *Martim Correia Vasques*, e o Provedor da Fazenda *Pero de Sousa Pereira*. Em consequencia de devassa a que depois procedeu o Desembargador da Bahia *Antonio N-bo Peçanha*, forão os cabeças remettidos presos para o *Limoeiro* de Lisboa, onde morrerão o Capitão *Jeronimo Barbalho* e *Jorge Ferreira Bülhão*, sendo os outros depois soltos.—*Rev. do Inst. Hist. de 1841, p. 3, e seguintes.*

Depois de longas negociações concluiu-se a final em 1660 um tratado de paz entre Portugal e Hollanda; pelo qual a Casa de Bragança se firmou na inteira posse do Brasil, mediante a somma de doze milhões que a Côrte de Lisboa pagaria á Hollanda em dinheiro, mercadorias, e diminuição de direitos dos navios da Republica nas alfandegas portuguezas.

Em 1663 achando-se já D. Affonso em maiori-

dade, *D. Vasco de Mascarenhas*, Conde d'Obidos, foi por este nomeado Governador Geral do Brasil, com o titulo de *Vice-Rei*, sendo o segundo que com este titulo o governou; e sua administração durou até 1667, em que foi substituido por *Alexandre de Sousa Freire*.

Tendo tido lugar o casamento de *D. Affonso* em 1666 com a Princeza *D. Maria Francisca de Saboia*, quinze mezes depois se recolheu esta ao mosteiro da Esperança donde provou a inhabilidade fisica do Rei, e obteve sentença de separação. Seu subsequente casamento com o infante *D. Pedro*, irmão immediato d'El-Rei, e a parte activa que o povo tomou n'estes actos, teve em resultado tomar *D. Pedro* conta da Regencia do reino, ser *D. Affonso* recluso em uma das salas do Paço, mudado dahi para o Castello d'Angra na ilha Terceira, e a final removido para o Paço de Cintra onde findou seus dias.

Tendo *D. Pedro* tomado conta da Regencia em Janeiro de 1668, neste mesmo anno por intervenção da Inglaterra, com cujo Rei (*Carlos II*) tinha casado a infanta portugueza *D. Catharina*, se fez com a Hespanha um tratado, em virtude do qual ficou Portugal para sempre livre do jugo hespanhol. A Casa de Bragança ficou por elle garantida em seus direitos, e teve fim a luta que durante 28 annos conservára os dous povos em armas.

Concluida assim a paz, pôde o Principe Regente voltar suas vistas com mais attenção para a felicidade das colonias; e daqui datão os importantes descobrimentos do interior do Brasil, no qual á

excepção do curso do Amazonas pouco mais se conhecia além das costas e cidades marítimas. Já por este tempo o paulista *Domingos Jorge* penetrando pelos sertões até as cabeceiras dos rios Piauí e Gurguéa, tinha combatido os indigenas *Pimenteiras*, de que troucera 200 prisioneiros : e *Domingos Affonso Sertão* (cujo ultimo cognome se attribue ás suas correrias pelo interior) estabelecia ahí fazendas de gado de crear. A estes estabelecimentos se-aggregarão depois algumas familias vindas do Maranhão, que augmentando o seu numero com degradados remetidos de Portugal, formarão a primeira povoação do Piauí, fundando a villa da *Môcha*, elevada annos depois ao titulo de cidade com o nome de *Oeiras*, e que por muitos annos foi capital da provincia do Piauí.

Em 1668 descobriu *Pedro da Costa Favela* o Rio-Negro, cujo territorio foi mais tarde elevado ao titulo de capitania subalterna da do Grão-Pará, e fórma hoje a provincia denominada *Alto-Amazonas*.

Já neste tempo os naturaes do Brasil sentião a mesma rivalidade, que depois se desenvolveu em maior escala, de serem preferidos na escolha para os cargos publicos. Neste mesmo anno o Procurador da Bahia ás côrtes que se celebravão em Lisboa, fez vêr o desgosto de que se achavão possuidos muitos naturaes do Brasil que tinhão prestado relevantes serviços em defesa do Estado, por serem preteridos nos postos de milicias, nos officios de Justiça e Fazenda, e tambem nas igrejas, conezias, e dignidades. A esta exigencia o Re-

gente respondeu pela seguinte maneira : « Ao Conselho Ultramarino, e Mesa da Consciencia, mandarei advertir o que me pedis, *que me parece justo.* » Igual representação foi feita pela Camara da mesma cidade quatro annos depois pedindo se revogasse a Resolução que prohibia que os filhos do Brasil occupassem o cargo de Desembargador neste Estado, reiterando o pedido de igualar os naturaes do Brasil aos de Evora ; e que podessem os Religiosos da Companhia de Jesus que os-ensinavão, dar-lhes o mesmo gráo que naquella cidade se-dava aos della.—*Sinopsis de J. I. de Abreu Lima*, p. 129—133.

LICÃO XX.

CONTINUAÇÃO DO MESMO REINADO.

NAUFRAGIO DE JOÃO CORREIA DA SILVA. POVOAÇÃO DE CAYRÚ. VISCONDE DE BARBACENA. ALAGOAS E MACEIÓ. CREAÇÃO DO ARCEBISPADO DA BAHIA E DE OUTROS BISPADOS. ROQUE DA COSTA BARRETO. COLONIA DO SACRAMENTO. PARANAGUÁ E CORITIBA. THOMAZ BEKMAN. PESTE EM PERNAMBUCO E BAHIA. ANTONIO DE SOUSA DE MENEZES. MARQUEZ DAS MINAS.

As capitánias do Norte receberão consideraveis melhoramentos, sempre protegidas pelas frotas que de Portugal vinhão annualmente comboiar os navios do commercio: e foi em um destes combóis que pereceu em 1669 *João Correia da Silva*, naufragando com mais de 400 pessoas perto da entrada da Bahia, para onde vinha com a nomeação de Governador Geral do Estado.

Com o augmento da população nas costas do Brasil e criação de novos estabelecimentos, os indios selvagens se hião retirando para o interior, onde exercião sua natural fereza assaltando alguns lugares povoados. Entre outros se menciona o assalto que em 1669 experimentou a povoação de *Cayrú*, cujos habitantes achando-se na igreja a ouvir missa, forão surprehendidos por 800 indigenas armados de flecha, que cercando o templo começavão horrorosa matança. O Capitão *Manoel Barbosa de Mesquita* encarregado da guar-

Manoel Barbosa de Mesquita

da daquelle ponto, salvou a povoação cahindo sobre elles e afugentando-os, até que a final succumbiu traspassado por cinco mortaes feridas.

Em 1671 *Affonso Furtado de Castro do Rio e Mendonça*, 1º Visconde de Barbacena, veio para a Bahia a occupar o lugar de Governador geral; e entre as sabias providencias que o Brasil deve ao Regente D. Pedro, se conta a expressa ordem que fez expedir em 1673 a este Governador para mandar povoar o territorio das Alagoas, e fortificar o porto de Maceió. O fim principal desta ordem era obstar ao ingresso dos contrabandistas de pão Brasil, que continuamente incommodavão os poucos habitantes de beira mar.

O Bispado da Bahia, unico então no Brasil, foi elevado á primazia de arcebispado em 1676, sendo elevadas á categoria de episcopaes as Prelazias do Rio de Janeiro e Pernambuco, que lhe serião suffraganeas com os bispados de Angóla e S. Thomé. A igreja do Maranhão tambem foi elevada á categoria de bispado no anno seguinte; mas tanto este como o que em 1720 se creou no Grão-Pará ficarão suffraganeos do patriarcado de Lisboa.

Tendo fallecido em 27 de Novembro de 1675 o Visconde de Barbacena, lhe succedeu um governo interino composto do chanceller Agostinhõ de Azevedo Monteiro, o mestre de campo mais antigo Manoel de Azevedo, e o juiz mais velho Antonio Guedes de Brito. Este governo depois presidido pelo Desembargador Christovão de Burgos de Contreira durou até 15 de Março de 1678, em que foi empossado *Roque da Costa Barreto*, que

Barbacena

exercendo o posto de Sargento-Mór de Batalha na Extremadura, veio para o Brasil com a Patente de Mestre de Campo General (1).

Como as vistas do Regente se estendessem tambem para a parte meridional do Brasil, e se entendesse que o Rio da Prata devia servir de limite entre as possessões portuguezas e as hespanholas; para obstar a que os hespanhóes de Buenos-Ayres e Paraguay estendessem seus estabelecimentos até as vizinhanças do Uruguay, por onde já começavão a haver contendas entre elles e os Vicentistas, se julgou conveniente estabelecer uma colonia na parte septentrional do Rio da Prata. O Mestre de Campo *D. Munoel Lobo*, nomeado Governador do Rio de Janeiro em 1678,

(1) Por decreto de 5 de Abril de 1762 se determinou que os *Mestres de Campo Generaes* daquelle data em diante se denominassem *Tenentes Generaes*, assim como que os *Sargentos Móres de Batalha* se ficassem denominando *Marchaes de Campo*. Quanto aos chamados simplesmente *Mestres de Campo*, depois que por ordem regia de 29 de Outubro de 1749 se arregimentarão os corpos irregulares da tropa paga no Brasil, conservarão-se ainda os *Tercos auxiliares* commandados por seus *Mestres de Campo*, até que por decreto de 7 de Agosto de 1796 se ordenou que os *Tercos auxiliares* se ficassem denominando *Regimentos de milicias*, e que os seus *Mestres de Campo* á imitação dos da tropa paga se chamassem *Coroneis*. O nome de *Terço* ainda se conservou em alguns corpos de *Ordenanças*, cujos commandantes tinham a patente de *Capitão-Mór*, posto correspondente ao de *Tenente-Coronel*, até que pela lei de 18 de Agosto de 1831 que creou as Guardas Nacionaes se extinguirão tanto as *Milicias* como as *Ordenanças*.

veio com ordens*de pôr este plano em execução; e seguindo no anno immediato com 200 homens de tropa regular e alguns casaes, lançou em Janeiro de 1680 os fundamentos da nova Colonia, hoje conhecida pelo nome de *Colonia do Sacramento*, começando por edificar uma fortaleza.

D. José Garro, governador de Buenos-Ayres, depois de conferenciar com outros governadores das colonias hespanholas, a fez tomar de assalto em 7 de Agosto por tropas castelhanas e *Guaranis* tirados das reduções do Paraguay. A resistencia foi obstinada da parte dos portuguezes; entre os quaes se distinguiu o capitão *Manoel Galvão*, que fez prodigios de valor, que até merecerão elogios dos proprios inimigos; e igualmente sua mulher *D. Joana* que ahi recebeu a morte combatendo a seu lado. De toda a guarnição só dez pessoas escaparão com vida, sendo desse numero o Governador, que achando-se gravemente doente foi conduzido prisioneiro a Buenos-Ayres, onde dentro em pouco findou seus dias. Foi depois a colonia restituida pela convenção de 7 de Maio de 1681 ao dominio portuguez, e entregue em 1683 provisoriamente a *Duarte Teixeira Chaves*, que depois de a ter reedificado, a entregou por ordem da Côrte ao Governador *Sebastião Xavier da Veiga Cabral*.

Além das minas de ouro de Paranaguá descobertas por *Heleodoro Ebano Pereira*, e que trinta annos antes tinha *D. João IV* mandado examinar, o paulista *Salvador Jorge Velho* descobriu em 1680 outras minas em diversos ribeirões de Cori-

tiba, cujas lavras depois deram avultado rendimento ao Estado.—*Rev. do Inst. Hist. de 1847*, p. 326 e seguintes.

Governava o Estado do Maranhão com residência no Pará, Francisco de Sá e Menezes, tendo por capitão-mór na cidade de S. Luiz a Balthazar Fernandes, quando desgostosos os habitantes desta ultima cidade pelos immensos soffrimentos que experimentavão por falta de braços, e em razão do monopolio dos generos de primeira necessidade em favor de uma companhia contra a qual tinham infructiferamente representado, revoltarão-se na noite de 23 para 24 de Fevereiro de 1684, tendo á sua frente Manoel Bekman (vulgarmente chamado *Bequimão*) natural de Lisboa, mas de origem estrangeira, senhor de um engenho junto ao Mearim, e muito considerado entre elles. O capitão-mór foi preso, julgou-se deposto o Governador, e uma *Junta* se installou denominada *dos tres Estados* (clero, nobreza e povo) a qual decretou a expulsão dos jesuitas, e a abolição da companhia do monopolio. Tendo ido a Lisboa Thomaz Bekman, irmão do primeiro, a advogar a causa da revolução, dali veio como governador do Estado Gomes Freire de Andrada avô de outro do mesmo nome que com o titulo de Conde de Bobadela governou annos depois o Rio de Janeiro. Tendo este governador desembarcado no Maranhão a 15 de Maio do seguinte anno com bom acolhimento, Manoel Bekman não se julgando isento de alguma pena, tratou de refugiar-se; mas sendo traiçoeiramente descoberto por um seu protegido de nome Lazaro de Mello, pagou com a vida tanta dedica-

56

ção, indo ao supplicio com um de seus congregados Jorge de S. Paio ; e sendo depois abolida a companhia do monopolio. Varnhagen T. II. p. 85 e seg.

Depois do contagio da bexiga que dizimou muita gente occupada nos engenhos, seguiu se de Novembro de 1685 em diante a grande calamidade de uma peste que com o nome de *Males* assolou Pernambuco, e que na Bahia foi conhecida com o nome de *Bicha*, fazendo victimas a muitas pessoas notaveis. Pelos symptomas e rapidez de seu progresso (muitas vezes em menos de 24 horas) devia ser a mesma hoje conhecida com o nome de *febre amarella*.

Antonio de Sousa de Menezes, conhecido pelo appellido de *Braço de Prata*, com que substituiu o que perdêra na guerra dos hollandezes, foi o ultimo Governador Geral do Brasil do tempo da regencia de D. Pedro ; e governou desde 3 de Maio de 1682 até 4 de Junho de 1684, em que foi rendido por D. Antonio Luiz de Sousa Tello de Menezes. 2º Marquez das Minas.

Com a morte de D. Affonso VI em 1683, sobe ao throno D. Pedro II, tomando então o titulo de Rei, posto que como Regente já governasse desde 1667.

LIÇÃO XXI

REINADO DE D. PEDRO II.

1683 — 1706

MATHIAS DA CUNHA. ANTONIO LUIZ GONSALVES. MINAS DE SABARA'. ILHA DE SANTA CATHARINA. OURO PRETO. LEIS SOBRE OS INDIGENAS PRISIONEIROs. D. JOÃO DE LENCASTRE. EXTINÇÃO DA REPUBLICA DOS PALMARES. D. RODRIGO DA COSTA. D. LUIS CESAR DE MENEZES.

Mathias da Cunha nomeado Governador Geral do Brasil, exerceu o governo desde 4 de Junho de 1687 até 24 de Outubro do anno seguinte, em que por seu fallecimento foi o governo exercido interinamente pelo Arcebispo *D. Frei Manoel da Resurreição* na parte politica, e pelo Chanceller da Relação *Mancel Correia de Sá* na da justiça. Este governo interino durou até 10 de Outubro de 1690, em que o veio render o novo nomeado *Antonio Luiz Gonsalves da Camara Coutinho*.

Se durante a regencia de D. Pedro e já á sombra da paz, o espirito de especulação tinha animado os colonos do Brasil, esse espirito mais se desenvolveu duran'e o seu reinado. Os paulistas dirigindo-se para os lados do norte da sua capitania, forão explorar o territorio, que fórma hoje o districto de Sabará, onde descobrirão em 1690 novas minas, e fundarão a povoação deste nome.

João Felix Antunes em 1692 veio com 260 Açoristas restabelecer os primeiros estabeleci-

mentos da ilha de Santa Catharina, abandonados desde 1655 por morte do seu primeiro povoador. Os moradores da Laguna, cuja povoação tinha começado mais de cem annos antes pelo vicentista *Domingos de Brito Peixoto*, muito auxiliarão os novos colonos em seus primeiros estabelecimentos.

■ *Antonio Rodrigues Arzão* natural de Taubaté, em 1693 atravessando os sertões de Cuiaté em procura de minas, algum ouro encontrou, ainda que pouco nas suas explorações. Tende elle fallecido em sua volta a Taubaté, *Bartholomeu Bueno* com o Capitão *Miguel de Almeida* e outros, aproveitando-se de seu itinerario, repetirão as explorações; e reunindo-se-lhe depois na serra de Itaverava o Capitão-mor *Manoel Garcia Velho* e o Coronel *Salvador Fernandes Furtado de Mendonça*, acharão maior copia deste metal. *Fernando Dias Paes* chegou a penetrar até o *Serro do Frio*, onde descobriu muitas preciosidades.

A noticia destas e de outras descobertas augmentou de tal sorte a concurrencia, que já vinhão ao Rio de Janeiro abastecer-se de instrumentos e negros, por não os acharem em S. Paulo. Daqui teve principio em 1697 o arraial do Ouro-Preto, que foi em 1711 mudado para outro lugar com a denominação de *Villa-Rica de Albuquerque*.

Em quanto estas cousas assim se-passavão nas capitancias do Sul, outras de diferente natureza tinham lugar nas do Norte. Já desde 1681 se tinham mandado crear *Juntas das Missões* em diversas capitancias com o fim de prover que as mesmas Missões fossem em augmento com grande fructo

da Fé Catholica. Tendo a Junta das Missões de Pernambuco declarado cativos todos os indios prisioneiros no Rio Grande do Norte e Ceará, e resolvido que depois de baptizados fossem vendidos; D. Pedro II depois de louvar o zelo dos Padres da Companhia e do Oratorio pela conversão dos indios, decidiu por Carta Regia de 28 de Janeiro de 1691 que estes fossem considerados prisioneiros quando tomados na guerra, mas não captivos; ordenando que fossem postos em liberdade, restituindo-se aos compradores o valor que tivessem dado por elles. Esta mesma Junta em 20 de Janeiro de 1701 mandou levantar uma polé na ribeira do Jaguaribe para dar tratos aos Tapuyas e Payanis, pelas hostilidades que commettião contra os moradores daquelle districto (1).

D. *João de Lencastre* tomou conta do governo geral do Brasil a 22 de Maio de 1694, e foi durante o seu governo que teve lugar a extincção da republica dos Palmares.

A *Republica dos Palmares* era composta de negros escravos, fugidos das fazendas da capitania de Pernambuco, os quaes aproveitando o ensejo favoravel da guerra com os hollandezes, resolverão recobrar sua liberdade asilando-se nos bosques do interior daquelle capitania em 1630. Quarenta forão os primeiros que se refugiarão armados em um grande bosque de palmeiras, donde lhes veio o nome de *Palmures* ou *Republica de Palmares*. A estes forão se reunindo ou-

(1) Synopis de J. I. de Abreu Lima, pag. 140 e 150.

tros muitos, cujo numero fazem uns exceder a dez mil, outros chegar a trinta mil, incutindo o terror pôr todos os lugares vizinhos; até que se constituirão em estado de independencia debaixo de um chefe denominado *Zombi*, escolhido pelo seu valor, e que os governava por instituições que nos são hoje desconhecidas. Ao principio como não possuíão companheiras, sahião a procurar-as á maneiras dos Romanos, cahindo brutalmente sobre as habitações vizinhas, e apoderando-se das mulheres de côr. Os agricultores de Porto Calvo obrigados a conservar a sua alliança, lhes fornecião armas, munições e outras mercadorias; e assim tomou esta colonia um aspecto florecente e terrivel. Dão alguns o local destes estabelecimentos na serra da *Barriga*, outros os dividem em *Palmares grandes e pequenos*; e lhes dão numerosas mas não grandes aldeias compostas de cabanas de rama, sendo sua localidade (que hoje se não sabe bem ao certo) entre Porto-Calvo e Alagoas.

Esta Republica tendo começado durante o dominio dos hollandezes, pôde resistir aos seus ataques, e permanecer por mais de meio seculo, até que em 1697 o governo de Pernambuco amedrontado pelo seu florecimento, resolveu aniquilal-a. *Caetano de Mello e Castro*, que então governava esta capitania, de acordo com o Governador geral D. João de Lencastre, fez marchar 7,000 homens, que os negros repellirão vigorosamente; tendo porém sido conservados em sitio até a chegada de mais gente e artilheria, e apertados pela fome, succumbirão aos primeiros

tiros de canhão, preferindo Zombi e muitos de seus companheiros a morte á escravidão: pelo que se despenharão do pico de um rochedo aleantilado. Os velhos, mulheres e crianças forão vendidos; extinguirão-se até as próprias ruínas da povoação; e hoje só resta dos Palmares a memoria de seus celebres habitantes.

D. Rodrigo da Costa exerceu o governo geral do Brasil desde 3 de Julho de 1702, em que veio render a *D. João de Lencastre*, até 8 de Setembro de 1705 em que foi nelle substituido por *D. Luis Cesar de Menezes*. Governava este ultimo, quando falleceu *D. Pedro II*.

LICÃO XXII

REINADO DE D. JOÃO V.

1706 — 1750

O PADRE BARTHOLOMEU LOURENÇO DE GUSMÃO. RIO DAS MORTES. ANTONIO DE ALBUQUERQUE COELHO. CAPITANIA DE S. PAULO E MINAS. D. LOURENÇO DE ALMADA. INVASÃO DOS FRANCEZES NO RIO DE JANEIRO. MORTE DE DUCLERC.

Por fallecimento de D. Pedro II em 9 de Dezembro de 1706, subiu ao throno seu filho D. João V. aclamado em 1.º de Janeiro do anno seguinte; e foi logo no principio do seu reinado que teve lugar um facto que deve pertencer á nossa historia; e é a invenção dos *aerostatos* por um illustrado brasileiro.

O Padre *Bartholomeu Lourenço de Gusmão* natural de Santos, obtendo um privilegio por Alvará de 19 de Abril de 1709 (1), fez a experiencia de sua *maquina* em Lisboa a 8 de Agosto do mesmo anno em presença d'El-Rei e de muitos fidalgos no pateo da Casa da India. Isto nos convence de ter elle sido o primeiro inventor destas

(1) O Padre *Bartholomeu* em 1709 teria 24 annos, e para ser animado concedeu-se-lhe a mercé da primeira dignidade que vagasse nas collegiadas de Barcellos ou Santarem, e de Lente de prima de Mathematicas na Universidade de Coimbra com 600\$ rs de renda.—(Memoria de Conego *Francisco Freire de Carvalho*, Rev. do Inst. Hist. de 1849 p. 336 e seguintes.)—Falleceu a 18 da Novembro de 1724 na S. C. da Misericordia de Toledo.

maquinas, sendo certo que só 74 annos depois é que em França os irmãos *Montgolfiers* fizeram as suas tentativas aerostaticas. (1)

Continuavão neste tempo as explorações das minas pelos sertões da extensa capitania de S. Vicente, cujos colonos com os do Rio de Janeiro para ahí affluirão, afim de partilharem a bella fortuna dos primeiros; os quaes não se dispondo a repartir com elles o fructo dos seus trabalhos, os quizerão conter com restricções; e daqui se originarão odios, e depois resistencia armada entre os paulistas e os portuguezes ou forasteiros, chamados por elles *embodbas*. De um cõbate havido entre os dous partidos, os que succumbirão, forão enterrados nas margens de um rio, que d'ahí tomou e ainda conserva o nome de *Rio das Mortes*. Os forasteiros tendo a final ficado vencedores nomearão para os governar a *Manoel Nunes Vianna* independente de mais autoridade alguma. O Governador do Rio de Janeiro *D. Fernando Martins Mascarenhas*, sciente destes factos marchou contra elles; mas prevendo uma resistencia superior aos seus meios de ataque, recolheu-se a S. Paulo a refazer-se de gente. Entretanto (1709) chega o seu successor *Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho*, que com o titulo de Governador e Capitão General de toda a Repartição do Sul, reunindo algumas forças ás que comsigo troucera, res-

(1) Quanto ao Brasil, vimos pela primeira vez no Rio de Janeiro na tarde de 11 de Novembro de 1855 o norte-americano Eduardo Heill subir do pateo do senado no Campo da Acclamação.

tabeleceu a tranquillidade nas minas, reduziu-os á subordinação e ao dever, estabeleceu o pagamento do *quinto*, e outras restricções na conformidade das ordens que trazia. Conhecerão então elles quão mal avisados tinham andado em não repartirem antes entre si as riquezas, do que por suas contendas darem motivo a que o governo tomasse taes medidas (1). Seguiu-se logo a criação da Capitania geral de S. Paulo e Minas, desmembrada da do Rio de Janeiro; a elevação da Villa de S. Paulo á cathegoria de cidade, e a mudança do arraial do Ouro-Preto para *Villa-Rica*.

Com a elevação desta nova Capitania em que ficou governando *Antonio de Albuquerque*, foi empossado *Francisco de Castro Moraes* no governo do Rio de Janeiro em Abril de 1710.

A 3 de Maio seguinte foi igualmente empossado *D. Lourenço d'Almada* no governo geral do Brasil; e foi neste mesmo anno a invasão dos francezes no Rio de Janeiro, e a sedição de Olinda contra os mercadores do Recife.

(1) Nem forão estas as unicas desordens que tiveram lugar nas Minas por causa da ambição do ouro: dez annos depois (28 de Junho de 1720) governando já D. Pedro de Almeida Conde de Assumar, descerão do morro do Ouro-Preto e dos lados do Padre Faria grupos armados que atacando e destruindo a casa da residencia do Dr. Ouvidor Martinho Vieira e commettendo outros desacatos com o pretexto de se opporem ao estabelecimento da casa de fundição de quintos, e casas de moeda, foi preciso vir da villa do Ribeirão do Carmo (hoje cidade de Marianna) o Conde General com os Dragões e outros moradores para pacifical-os, incendiando-lhes algumas casas do morro, e prendendo os compromettidos.—Rev. do Inst. Hist. de 1841, p. 275—381.

Tendo D. João V. abandonado a alliança que seu pai tivera com a França, e fazendo causa commum com a Inglaterra, Austria e Hollanda na denominada grande alliança em favor do Archiduque Carlos pretendente ao throno de Hespanha; teve de soffrer logo no principio do seu reinado as consequencias da politica que seguira. Ateada a guerra da successão na Hespanha, seus effeitos se reproduzirão tambem na America; e como a politica do gabinete portuguez era infensa aos interesses da França; resolveu Luis XIV incommodar Portugal trazendo a guerra ao Brasil.

Carlos Duclerc com uma expedição de 1,000 homens em seis navios, fez-se á vela do porto de Brest, e veio surgir em frente ao Rio de Janeiro em Agosto de 1710. *Francisco de Castro de Moraes*, Governador da cidade, apesar de avisado do desembarque do inimigo no porto de Guaratiba, e de sua aproximação, em vez de disputar-lhe o passo em terreno apropriado, conservou-se em inacção, deixando que o invasor penetrasse na cidade sem maior opposição. *Duclerc* animado por esta covarde recepção marchou sobre o palacio do governo, e o teria occupado, se *Gregorio de Castro de Moraes*, mais corajoso que o Governador seu irmão, não defendesse o posto por tres horas até cahir mortalmente ferido. Esta heroica resistencia accendeu os brios do Governador, que aproximando-se então com suas tropas, e quando já tinha perdido 400 homens, o obrigou a encerrar-se no trapiche da cidade, onde havia boa porção de polvora.

O Governador depois de infructuosa intimação

mandou lançar fogo no edificio; e para execução deste atrevido projecto se offereceu *Francisco de Macedo Brito* que aliás possuía naquelle lugar importantes propriedades, sua esposa, mãe e filhos. Nesta tão dura alternativa os invasores se apressarão em depôr as armas entregando-se prisioneiros com seu chefe no dia 11 de Setembro. Poucos dias depois foi *Duclerc* assassinado no lugar de sua prisão, embaciando este acto de infame covardia todo o lustre da brilhante defesa do palacio.

A noticia deste abuso da victoria chegou á França com pormenores ainda mais tristes, e uma indignação geral occupou os animos dos francezes, que protestando logo vingar seus compatriotas, escolherão para o desempenho desta empresa a Duguay-Trouin.



LIÇÃO XXIII

CONTINUAÇÃO DO MESMO REINADO.

INVASÃO DE DUGUAY TROUIN NO RIO DE JANEIRO. ANTONIO D'ALBUQUERQUE COELHO. SEBASTIÃO DE CASTRO CALDAS. SEDIÇÃO DE OLINDA CONTRA O RECIFE.

Duguay Trouin, apoiado pelo commercio de S. Maló, e auxiliado por Luis XIV, armou uma expedição de 16 navios de alto bordo com 4,500 homens de desembarque, com os quaes veio apparecer na barra do Rio de Janeiro em Setembro de 1711. Entretanto o governo de Lisboa tinha mandado de prevenção em auxilio da cidade á *Gaspar da Costa Atahide* com 4 náos e 3 fragatas com tropas e munições.

O Governador *Francisco de Castro de Moraes*, apesar destes reforços, e de se achar a cidade então guarnecida com mais de 8,000 homens, fraca defesa oppoz á entrada dos francezes. Estes ganhando a bahia se apoderarão da ilha das Cobras no dia 13 e forão occupar militarmente o morro de S. Diogo, e outras posições importantes, que a imprevidencia do Governador tinha deixado sem defesa. Estabelecidas as baterias para fulminar a cidade, exigem do Governador a entrega dos assassinos de Duclerc, a liberdade dos prisioneiros, e

uma quantia sufficiente para indemnisar as despesas da expedição. Sendo a resposta pela negativa, rompeu o fogo sobre a cidade, que em breve ficou desguarnecida e á mercê da tropa inimiga, que se aproveitou da confusão e desordem da retirada para saqueal-a.

Duguay Trouin, depois de libertar 200 compatriotas seus que tinham ficado prisioneiros da invasão de *Duclerc*, e de chamar sua gente á disciplina; receando poder conservar-se em uma praça rodeada de inimigos, procura tirar partido deste primeiro assombro. Propõe o resgate da cidade, ameaçando incendial-a e arrasal-a, no caso que sua proposta não fosse aceita. Depois de alguma discussão sobre o preço o governador capitulou, assignando a afrontosa condição de pagar a *Duguay Trouin* 610 mil cruzados em moeda, 100 caixas de assucar e 200 bois, como contribuição da guerra; o que foi realizado dentro do prazo de 15 dias. O inimigo voltou á França, levando, não obstante o naufragio de um de seus mais preciosos navios, 92 por cento sobre o custo da expedição,

Avalia-se em mais de 6,000 contos a perda dos particulares, além de toda a esquadra encalhada, e em parte incendiada pelo Commandante *Atahide*. A contribuição entre diferentes cofres publicos, mosteiro de S. Bento, Padres da Companhia e particulares, andou por 246:500\$000 rs.

Se o Governador se tivesse sabido sustentar mais algum tempo, teria recebido o possante socorro de mais de 3,000 homens, que descerão

de Minas Geraes commandados por *Antonio de Albuquerque Coelho*. E foi este General que a requerimento da Camara ficou governando a cidade até a chegada do novo Governador *D. Francisco Xavier de Tavora* em Junho de 1713.

O governo da côrte que por mal informado tinha remunerado o governador *Francisco de Castro*, attribuindo a elle os serviços prestados por seu irmão na invasão de Duclerc; lhe retirou depois os seus favores, condemnando-o a degredo para o estado da India.

Em quanto estas scenas se passavão no Rio de Janeiro, outras tinhão lugar em Pernambuco, que não menos affectavão a tranquillidade do paiz. Foi a sedição conhecida pelo nome (talvez odioso) de *guerra dos mascates*, por entrarem nella de uma parte os modernos negociantes ou mercadores do Recife, e de outra os antigos habitantes de Olinda naturaes da mesma capitania, que por feitos heroicos seus e de seus ascendentes se reputavão fidalgos, ou de facto o erão.

Governava em Pernambuco desde 1707 *Sebastião de Castro Caldas*, que mandando á côrte informações favoraveis ao crescimento da população do Recife, obteve que este lugar fosse elevado ao predicamento de Villa.

Este acto produziu no espirito dos moradores de Olinda, como era natural, o ciume de verem que a nova povoação elevada a esta cathegoria, por ficar mais a beira mar em breve viria a ter a preeminencia de capital; além de que na divisão de limites entre uma e outra povoação ficava Olinda menos bem aquinhoadá. Excitados assim

os animos, o Governador teve necessidade de fazer algumas prisões de pessoas gradas, cuja odiosidade os levou ao ponto de lhe darem um tiro, posto que sem perigo de vida, na tarde de 17 de Outubro de 1710. Dahi proveio continuarem as prisões dos suspeitos, tentando-se tambem a do Ouvidor *José Ignacio de Arouche*, que por avisado se occultou. Armando-se os de Olanda e povoações da vizinhança quasi em numero de 20,000 contra o Recife, o Governador se retirou nos primeiros dias de Novembro para a Bahia, onde foi conservado preso pelo Governador Geral, até que seu successor *Pedro de Vasconcellos* o remetteu depois para Lisboa. Devendo ser substituido no governo de Pernambuco pelo Mestre de Campo *João de Freitas da Cunha*, segundo as ordens da corte; e tendo este fallecido, foi chamado o Bispo *D. Manoel Alvares da Costa*, então em visita na Parahiba; o qual veio tomar posse no dia 15 de Novembro. Neste mesmo dia mandou lavrar um perdão aos moradores de Pernambuco pelo crime de sublevação, confiando que S. M. o confirmaria, mas nem assim se aquietarão os animos. Os do Recife souberão trazer ao seu partido o Capitão-Mór da Parahiba *João da Maia da Gama*, o commandante dos indios *D. Sebastião Pinheiro Camarão*, o Mestre de Campo dos Henriques (1) *Domingos Rodrigues*

(1) Desde o tempo de *Henrique Dias*, em honra ao seu nome os Terços de homens pretos que depois passarão a regimentos, tiveram a denominação de *Henrique Dias*, ou simplesmente de *Henriques*, nome que tendo chegado até nós, perdeu-se ou ficou no esquecimento em consequencia das diversas mudanças e alterações por que tem passado a milicia no Brasil.

Carneiro, e outros que se sublevarão a 18 de Junho do anno seguinte, proclamando contra a obediencia ao Bispo, e que só reconhecião o antigo Governador. Concentrou-se o Bispo em Olinda, cujos habitantes com os das povoações vizinhas continuarão a sitiar o Recife, até que no dia 8 de Outubro desembarcou de uma frota de 13 navios o novo Governador *Felix José Machado de Mendonça*, mandado da Bahia por *D. Lourenço d'Almada*; e tomando posse em Olinda no dia 10, mandou publicar a confirmação regia do perdão concedido pelo Bispo Governador. O novo Ouvidor *João Marques Bacalho* mandou erigir o pellourinho em 18 de Novembro, e a 19 fez pellouros que se abrirão a 21, ficando assim iustallada a villa do Recife.—Veja-se a Rev. do Instit. Hist. de 1853, pag. 3—130.

LIÇÃO XXIV.

CONTINUAÇÃO DO MESMO REINADO.

CONDE DE CASTELMELHOR. EXTINÇÃO DOS JUIZES DO POVO. MARQUEZ DE ANGEJA. CONDE DE VIMIEIRO. VASCO FERNANDES CESAR DE MENEZES. COLONIA DO SACRAMENTO. MONTEVIDEO. CUIABA' E GOIAZ. PRIMEIRAS FORTALEZAS NO RIO GRANDE DO SUL. CONDE DAS GALVEIAS. CONDE DE ATOUGUIA.

Pedro de Vasconcellos e Sousa, Conde de Castelmelhor veio render no governo geral a *D. Lourenço de Almada* em Outubro de 1711. Durante a sua administração houve um levante na cidade de S. Salvador por causa do augmento do preço do sal, cujos motores tinham sido dirigidos pelos *Juizes do Povo*; por cuja causa a Camara requereu e obteve a extinção delles a exemplo do que por motivos iguaes conseguira a Camara da cidade do Porto.

D. Pedro Antonio de Noronha, Marquez d'Angeja, tendo governado a India como *Vice-Rei*, veio com essa mesma patente governar o Brasil em Junho de 1714, sendo o terceiro que o governou com este titulo.

D. Sancho de Faro e Sousa, Conde de Vimieiro o veio render em Agosto de 1718; e tendo fallecido a 13 de Outubro do anno seguinte, foi o governo occupado interinamente pelo Arcebispo *D. Sebastião Monteiro da Vide*, Mestre de Campo

João d'Ararajo e Azevedo, e Ouvidor Geral do crime *Caetano de Brito de Figueiredo*. *Vasco Fernandes Cesar de Menezes* (depois *Conde de Sabugosa*) que tinha sido Vice-Rei na India, os veio render em Novembro de 1720; sendo o 4.º que governou com o litulo de *Vice-Rei*.

Pelo tratado de Utrecht em 1713 não só se restabeleceu o socego do governo da metropole, como se derão garantias á cerca dos limites do Brasil, cujo territorio devia estender-se do Oyapock ao Prata, ficando por tanto dentro dos limites a Colonia do Sacramento. Esta praça que tinha já sido segunda vez evacuada em Março de 1705, foi por este tratado restituída á corôa de Portugal, indo tomar conta della em Novembro de 1716 o mestre de Campo *Manoel Gomes Barbosa*, governador da praça e villa de Santos, o qual em Março de 1722 a entregou ao Brigadeiro *Antonio Pedro de Vasconcellos*. Governava ainda a Colonia este Brigadeiro, quando o Governador do Rio de Janeiro *Ayres de Saldanha* por ordem que teve de Lisboa, mandou em 1724 o Mestre de Campo *Manoel de Freitas* fundar a povoação de Montevideo, cujas fortificações dous annos depois foram tomadas pelos hespanhoes (1).

A praça da Colonia ainda resistiu a um cerco ordenado pelo governador de Buenos-Ayres *D.*

(1) Na republica oriental do Uruguay se conta o dia 20 de Janeiro de 1726, como aquelle em que entrarão em Montevideo as armas hespanholas, e se começou a povoação da cidade.—*Almanaque de Montevideo* do anno de 1839.

Miguel Salcedo, que durou desde Novembro de 1734 até Janeiro da 1736, em que se retirarão os sitiantes.

Influencias que então dominavão o governo de D. João V, tolhendo a actividade e industria portugueza, vierão produzir iguaes effeitos no Brasil; cujo commercio diminuiu progressivamente, á medida que as colonias das outras nações enviavão aos mercados da Europa maior copia dos generos de que elle até então os fornecia. Tambem muito cooperarão para isso as seccas que assolavão as capitánias do norte, as dissensões de Pernambuco, a invasão dos francezes no Rio de Janeiro, e as explorações das minas.

Pascoal Moreira Cabral em 1719 subindo o rio Coxipó-merim, em cujas margens se estabeleceu com seus companheiros, mudou no anno seguinte os seus estabelecimentos para o lugar da *Forquilha*, em cujas vizinhanças o ouro se offerecia em tanta abundancia, que no espaço de um mez se extrahirão 400 arrobas d'este metal. Em 1723 esta povoação foi transferida para outro sitio com o nome de Arraial do Sr. *Bom Jesus do Cuiabá*, que em 1727 foi elevado á cathogoria de Villa.


Já pelos annos de 1680, *Bartholomeu Bueno*, denominado pelos Indios *Anhanguêra*, nome que se transmittiu aos seus descendentes, tinha atravessado o territorio dominado pelos indios *Goiazes*. Um seu filho do mesmo nome, que na idade de 12 annos o tinha acompanhado, observara então que as cabocolas se adornavão com folhetas de ouro.

Este animado pelos proximos descobrimentos das minas de Cuiabá, e dando desenvolvimento ás suas recordações da infancia, animou-se a penetrar nos sertões acompanhado de numerosa comitiva, até que no espaço de muitos mezes e com perda de muitos de seus companheiros, encontrou em 1726 o arraial do *Ferreiro*, onde 40 annos antes estivera com seu pai. Ahi em pouco tempo tomou incremento a povoação, que transferida dous annos depois para as margens do Rio Vermelho, foi em 1736 elevada ao predicamento de Villa com o título de *Villa Boa de Goiaz*. Foi destas minas que um filho seu extrahiu o ouro de que formou uma collecção de fructos brasileiros em tamanho natural, e os foi pessoalmente offerter a D. João V. *Bernardo da Fonseca Lobo* penetrando no Serro do Frio, ahi encontrou pelos annos de 1729 o primeiro diamante.

O Brigadeiro *José da Silva Paes*, voltando de ter levado soccorros á Colonia do Sacramento, com uma companhia de Dragões de Minas Geraes e alguma infantaria, ao todo 200 homens além dos povoadores, receando o perigoso baixio que circunda a barra do Rio Grande do Sul, a custo e risco immenso pojou na praia ao sul della a 19 de Fevereiro de 1737. Ahi levantando logo um forte com a invocação de *Jesus Maria José*, e depois meia legoa para o interior um outro dedicado a *S. Anna*, foi construir um terceiro nas serras de *S. Miguel*, sobranceiro ao passo do arroyo immediato, como um posto avançado que pozesse a sua guarnição a coberto de alguma ag-

gressão da parte dos hespanhoes. Em sua retirada para o Rio de Janeiro deixou o commando ao Mestre de Campo *André Ribeiro Coutinho*, que tres annos depois foi substituido pelo Coronel *Diogo Ozorio Cardoso*. Estes forão os principios da povoação do Rio Grande, que mudada depois para o lugar onde hoje existe, foi por muitos annos a cabeça daquelles lugares, e residencia dos commandantes e governadores.

André de Mello e Castro, Condé das Galveias, que com o titulo de *Vice-Rei* governava o Brasil desde 11 Maio de 1735, foi substituido a 16 de Dezembro de 1749 por *D. Luis Pedro Peregrino*, Conde de Atouguia, que tambem o governou como *Vice-Rei*, titulo que continuarão a ter todos os Governadores geraes até a vinda da Familia Real.



LIÇÃO XXV,

REINADO DE D. JOSE I.

1750 — 1777.

MINISTERIO DO MARQUEZ DE POMBAL. LEIS E DECRETOS EM FAVOR DO BRASIL. CONDE DOS ARCOS. MARQUEZ DE LAVRADIO. EXPULSÃO DOS JESUITAS. TRATADO DE LIMITES ENTRE PORTUGAL E HESPAÑHA. GOMES FREIRE DE ANDRADA.

Por morte de D. João V em 1750, lhe succedeu seu filho D. José I, cujo reinado se tornou memoravel pela administração do Marquez de Pombal, a quem El-Rei muniu de grandes poderes, prestando absoluta confiança a seus actos (1). Se muito lhe deve Portugal, e especialmente a cidade de Lisboa pelas suas energicas providencias por occasião do terremoto de que foi victima em 1.º de Novembro de 1755; não menos lhe deve o Brasil pela animação que deu ao seu commercio, navegação, industria e agricultura; e sobre tudo pelas ordens e decretos que expediu em favor da liberdade dos indios, sua emancipação e manutenção de seus bens.

(*) Sebastião José de Carvalho e Mello teve o titulo de *Conde de Oeiras* em 1759 e de *Marquez de Pombal* em 1770, e falleceu na villa de Pombal a 5 de Maio de 1782 com 83 annos de idade.

Por decreto de 4 de Abril de 1755 se declarou que os que casassem com india não ficarião com infamia alguma, e antes se farião dignos das attenções regias para empregos e honras sem necessidade de despesa. Por outro decreto de 6 de Junho do mesmo anno se ordenou que no Pará e Maranhão os indios fossem considerados livres e isentos de toda a escrayidão, e tivessem uma fórma de administração mais conducente á sua civilisação; disposições que por alvará de 8 de Maio de 1758 se estenderão a todo o continente do Brasil-

Governava o Estado do Maranhão *Francisco Xavier de Mendonça Furtado*, irmão do Marquez Ministro, quando em 1755 se creou a sociedade commercial denominada *Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão*; e pelo mesmo tempo se creou tambem a *Companhia de Pernambuco e Parahiba*. Ambas confirmadas pelo governo de Lisboa logo depois da sua criação, forão extintas no reinado seguinte, uma em 1778, e outra dous annos depois.

Em 1753 já se tinha regulado a sahida das frotas de Lisboa para diversos portos do Brasil; e em 1757 se mandou dar preferencia na navegação aos navios aqui fabricados.

D. Marcos de Noronha, Conde dos Arcos, depois de ter governado as capitánias de Pernambuco e Goiaz, foi nomeado Vice-Rei do Brasil; cargo que exerceu desde Dezembro de 1755 até Janeiro de 1760, em que foi substituido por *D. Antonio de Almeida*, Marquez do Lavradio; e foi este o

ultimo Vice-Rei que residiu na cidade de S. Salvador. Tendo fallecido a 4 de Julho desse mesmo anno, foi durante os seis mezes de sua administração, que deu execução á Lei de 3 de Setembro do anno antecedente, que mandava exterminar de Portugal e seus dominios os Regulares da Companhia de Jesus. Forão ahi presos os Jesuitas a 18 de Abril, e mandados para Lisboa; e o mesmo se cumpriu nas outras capitánias com toda a pontualidade e sigillo.

Mais de 20,000 colonos Açorianos vierão por este tempo povoar as capitánias do Brasil; e tal interesse tomou o governo da Metropole no augmento da população e agricultura, que por lei de 19 de Setembro de 1761 se prohibiu em Portugal a importação de pretos escravos, como necessarios ao Brasil para cultura das terras. Mais tarde se publicou outra lei protegendo as fabricas nacionaes de louça e de chapéos com prohibição dos das fabricas estrangeiras.

Quando D. José subiu ao throno, achou já firmado um tratado de limites entre Portugal e Hespanha, pelo qual seria a Colonia do Sacramento devolvida á Hespanha, recebendo Portugal em troca os sete povos de Missões á quem do Uruguay (1). Forão pois nomeados para a demarca-

(1) Os sete povos das missões orientaes erão os seguintes: S. Miguel, S. João Baptista, S. Angelo, S. Lourenço, S. Nicoláo, S. Luis Gonzaga, e S. Francisco de Borja. O padre *Lourenço Balda* superior destas missões residia em S. Miguel: os outros povos alem do Uruguay tinham por capital a Candelaria.

ção de limites por parte de Portugal o Governador do Rio de Janeiro *Gomes Freire de Andrada*, depois Conde de Bobadella; e por parte da Hespanha o Governador de Buenos-Ayres *Marquez de Val de Lirios*.

Sahindo do Rio de Janeiro *Gomes Freire* em Fevereiro de 1752, levou consigo officialidade e tropa em numero de mais de 1 000 homens, com que desembarcou em S. Catharina. Dahi seguiu por terra atravessando a capitania do Rio Grande até a Colonia do Sacramento, onde chegou em Janeiro do anno seguinte, depois de ter tido em Outubro as primeiras conferencias em Chuby. Em sua chegada teve o General novas conferencias na ilha de Martim Garcia com o *Marquez de Val de Lirios*, e ahi soube da opposição que fazião os Padres da Companhia a que fossem entregues as Missões a Portugal.

Apparecendo a noticia de que a fortaleza de *Jesus Maria José* em Rio Pardo fora atacada em Março de 1754 por muitos indios que forão rechaçados, seguiu o General por terra ao Rio Grande, onde sabendo de um novo ataque do mez de Abril, vai até o Rio Pardo, reforça aquelle ponto, e volta ao Rio Grande. Partindo dahi em Dezembro de 1755 com as suas forças a encontrar as do General Hespanhol *D. José Andoneque*, varre com ellas a campanha até Missões. Em sua passagem pela campanha são mortos o chefe indio *Sepé*, conhecido por *José Tiarayû* e outro chefe de nome *Nicoláo Languirú*, que com numerosas forças

lhes sahem ao encontro. Chegando á *Missão de S. Miguel* a 18 de Maio do anno seguinte, aprisionarão o Superior padre *Lourenço Balda* e outros jesuitas; e depois de dez mezes de demora retirou-se *Gomes Freire* para Rio Pardo, onde o veio encontrar a mercê de *Conde de Bobadella*. E para que não fosse suspeito de querer empecer as demarcações, retirou-se para o Rio de Janeiro commissionando com os poderes necessarios o Tenente Coronel *José Custodio de Sá e Faria*, que gastou 19 mezes em discussões interminaveis com *D. João de Echarravia* igualmente commissionado pelo Marquez de Val de Lirios.

LIÇÃO XXVI.

CONTINUAÇÃO DO MESMO REINADO.

NOVO TRATADO EM 1761. ENTREGA DA COLONIA DO SACRAMENTO. CORRIDA DO RIO GRANDE. FALLECIMENTO DO CONDE DE BOBADILLA. TOMADA DO RIO GRANDE. INVAÇÃO DE SANTA CHATARINA. NOVA ENTREGA DA COLONIA DO SACRAMENTO. MUDANÇA DA CAPITAL DO BRASIL PARA O RIO DE JANEIRO. CONDE DA CUNHA. CONDE DE AZAMBUJA. MARQUEZ DE LAVRADIO.

Por morte de Fernando VI de Hespanha, seu irmão e successor Carlos III conveio com D. José I. em annullarem o tratado de 1750 por um outro de 12 de Fevereiro de 1761, ficando por tanto em vigor os tratados anteriores.

A tenacidade do governo hespanhol no Rio da Prata em assenhorear-se da praça da Colonia, induziu o Governador de Buenos-Ayres *D. Pedro Cevallos* a pôl-a em rigoroso sitio em 1762. No fim de seis mezes o Brigadeiro *Vicente da Silva Fonseca* que a commandava com fraca guarnição, não podendo mais resistir, foi constrangido a render-se por capitulação; desastre este cuja noticia dizem abreviára a morte ao Capitão General do Rio de Janeiro *Conde de Bobadella* (1).

(1) O Conde de Bobadella governou 30 annos incompletos, i. é. desde 26 de Julho de 1733, até 1º de Janeiro de 1763 em que falleceu. O seu retrato collocado por ordem regia no Senado da Camara do Rio de Janeiro, ainda hoje alli se vê na sala das Sessões da Ill^{ma}. Camara Municipal.

O general *Cevallos* animado por esta vantagem, empenhou-se em mais arriscadas empresas. Tendo seguido por terra em Março do seguinte anno com uma força de 6,000 homens e 8 bocas de fogo, tomou em 19 de Abril o mal guarnecido *forte de S. Teresa* commandado pelo Coronel *Thomas Luis Osorio*, e logo depois o de *S. Miguel* commandado pelo Capitão *João Alves Ferreira* (1). A 24 já as forças de *Cevallos* entravão na praça do Rio Grande, obrigando assim o Coronel *Ignacio Eloi de Madureira* governador della a transferir-se para a margem do norte, e mudar-se precipitadamente com as authoridades e familias para o lugar de *Viamão* a 60 legoas de distancia. Esta retirada deu occasião a que as forças in vasoras passassem tambem a occupar a margem do norte do Rio Grande onde se-conservárão mais de dous annos.

Por morte do Governador *Eloi* o Coronel *José Custodio de Sá e Faria* fez algumas tentativas mallogradas para recuperar as duas margens, até que foi rendido pelo Coronel *José Marcellino de Figueiredo*.

Em Novembro de 1773 deu o Governador de Buenos-Ayres *D. João José Vertiz y Sal-*

(1) No numero dos prisioneiros retidos na Colonia do Sacramento (que um anno depois foi de novo entregue ao Coronel *Pedro José de Figueiredo Sarmento*) se conta o Coronel *Thomas Luis Osorio*, que por causa da entrega de *S. Teresa* passou em Lisboa por morte afrontosa.

cedo um extenso passeio militar com mais de 5,000 homens desde a praça da Colonia até Rio Pardo. Não sendo tão bem recebido, como esperava de uma fortaleza desmantelada e quasi desguarnecida, foi obrigado a retirar-se sendo-lhe picada a retaguarda até o Rio Camacua pelo Capitão *Raphael Pinto Bandeira*.

O Governo portuguez desenganado de obter por vias diplomaticas a margem meridional do Rio Grande, resolveu usar da força para repellir os invasores. O General *João Henrique de Bohm* veio em Dezembro de 1774 desembarcar em S. Catharina com forças que fez seguir por terra para S. José do Norte; e depois d'elle *Roberto Mac Duall* entrou com 7 velas na barra do Rio Grande. Sendo mallograda com prejuizo uma primeira tentativa para recuperar a praça da margem do sul, esperou-se por occasião opportuna para se pôr em pratica o estratagemma de que se usou.

No dia ultimo de Março de 1776, anniversario natalicio da Rainha, nas margens do norte se embandeirarão os navios, derão-se as salvas do dia, e se fizerão demonstrações de que se preparavão os nossos para passar a noite em festejos. Eis que na madrugada do 1º de Abril os fortes inimigos que esperavão os nossos pela frente, ou antes os julgavão descansando dos divertimentos da noite, se virão sorprendidos da retaguarda pelas nossas forças furtivamente desembarcadas; os navios

acossados pela artilheria dos seus mesmos fortes já em poder dos nossos; o forte da barra incendiado pela guarnição que o desamparava; e a povoação evacuada pelos hespanhóes que retirando-se para S. Teresa deixavão 80 feridos recommendados á generosidade do vencedor. E assim recuperarão os portuguezes esta povoação de que estiverão privados por espaço de 13 annos.

Ao mesmo tempo sahia do Rio Pardo o Sargento Mór *Raphael Pinto Bandeira* com 400 homens a atacar a fortaleza de S. Tecla, que depois de um assedio de 27 dias e de ter a guarnição capitulado, foi arrasada e incendiada. Dahi seguiu para a trincheira de S. Martinho no alto da serra, defensavel por natureza, e chave das Missões guaranis; e atacando-a de improviso, se apoderou della.

A côrte de Hespanha querendo revindicar as posições perdidas, enviou uma grande armada de mais de cem velas sob o commando em chefe de *D. Pedro Cevallos*, d'antemão premiado com o titulo de Vice-Rei das provincias do Rio da Prata. Em Fevereiro de 1777 chegou esta armada a Santa Catharina, cujo Governador julgando não poder resistir a tão grandes forças, se rendeu no dia 27.

D. Pedro Cevallos uma vez senhor da Ilha, antes de pôr em execução o plano que traçava de atacar o Rio Grande pelo norte, ao mesmo tempo que *Vertiz* pelo sul, foi surgir com 54

navios na colonia do Sacramento. O Governador da praça *Francisco José da Rocha*, no extremo de privações, e sem esperança dos auxilios que solicitára; depois de um mez de assedio por mar e terra, viu-se obrigado a capitular em 4 de Junho, sendo a praça arrasada, e os seus habitantes internados para os lugares centraes do Vice-Reinado.

Convém notar que depois do fallecimento do Vice-Rei Marquez de Lavradio em Janeiro de 1760, o governo interino que lhe succedeu não foi mais substituido por outro Vice-Rei na cidade de S. Salvador. Sendo preciso provêr ás necessidades das capitánias do sul cuja população augmentava, e acudir com mais prontidão á invasão da Colonia do Sacramento e perigos que corria a capitania do Rio Grande, foi mudada da Bahia para o Rio de Janeiro a séde dos Vice-Reis. O *Conde de Bobadella* tinha sido seu ultimo Capitão General; e por sua morte depois de um governo interino veio tomar conta do governo na qualidade de Vice-Rei *D. Antonio Alvares da Cunha*, Conde da Cunha, que governou desde 10 de Outubro de 1763 até Novembro de 1767. A este veio render *D. Antonio Rolim de Moura Tavares*, Conde do Azambuja, que governou até Novembro de 1769, em que foi rendido por *D. Luis d'Almeida Portugal Soares Alarcão Eça Mello Silva Mascarenhas*, 2º. Marquez de Lavradio, e ultimo Vice-Rei do reinado de D. José.

LIÇÃO XXVII.

REINADO DE D. MARIA I.

1777 — 1816

NOVOS TRATADOS ENTRE PORTUGAL E HESPAÑHA. RESTITUIÇÃO DA ILHA DE S. CATHARINA. EXTINÇÃO DAS FABRICAS E TEARES NO BRASIL. PROHIBIÇÃO DE NAVIOS ESTRAN-GEIROS. LUIZ DE VASCONCELLOS E SOUSA. CONSPIRAÇÃO DE MINAS GERAES. CONDE DE REZENDE.

Com o fallecimento d'El-Rei D. José em Fevereiro de 1777, e elevação de D. Maria I ao throno, quando as forças hespanholas se preparavão para retomar o Rio Grande, e o General *Bohm* se dispunha para resistir-lhes, chegou a ordem para um armistício. Seguirão-se logo os tratados de 1777 e 1778, e restabeleceu-se a harmonia entre as duas nações. A ilha de S. Catharina foi restituída em 30 de Junho de 1778, e entregue ao Brigadeiro *Francisco Antonio da Veiga Cabral*, depois Conde de Mirandella; perdendo Portugal, segundo o tratado, a Colonia do Sacramento.

Tendo tambem cessado a previdente administração do Marquez de Pombal, muitas ordens e providencias por elle tomadas em favor do Brasil,

ou ficarão em desuso ou forão neutralizadas por ordens subsequentes.

Entre outras se aponta o Alvará de 5 de Janeiro de 1785, ordenando que em todas as capitánias do Brasil fossem extinetas e abolidas sob graves penas todas as *fabricas, manufacturas ou teares de galões ou bordados de ouro e prata, de sedas, algodões, linho ou lã*, ou fossem fabricados de um só dos referidos generos, ou de mistura de uns e outros; *exceptuando sómente a fazenda grossa de algodão* que servisse para uso e vestuario dos negros, indios e familias pobres. Igualmente se prohibiu com todo o rigor a vinda de navios estrangeiros para o Brasil com o fim de obviar ao contrabando.

Taes medidas de repressão, o recente exemplo da independencia das colonias inglezas do norte da America (1), a consciencia da riqueza do paiz, o instincto da independencia que em geral caracteriza os americanos, e outras causas já de a muito accumuladas, produzirão um geral descontentamento, que se por uns foi comprimido, outros derão delle indicios mais ou menos manifestos.

Governava o Brasil *Luis de Vasconcellos e Sousa* na qualidade de Vice-Rei desde Abril de 1779, e era Capitão General em Minas Geraes *Luis da Cunha Menezes*, quando foi este avisado

(1) As colonias inglezas proclamarão a sua iudependencia em 4 de Julho de 1776, intitulado-se *Os Estados Unidos d'America*.

em 1786 que uma conspiração se tramava para proclamar a independência daquella capitania. A cautella com que taes cousas se tentão ao principio, não deixou transpirar o segredo do projecto a ponto de ser atalhado. Em 1788 com a chegada do novo Capitão General *Luis Antonio Pardo de Mendonça*, Visconde de Barbacena, por occasião de se cobrar o imposto do ouro que tinha ficado em consideravel atrazo, quizerão os conspiradores romper na revolta. Julgando menos propria para tal projecto a sua posição topografica no interior do paiz, enviarão ao Rio de Janeiro *Joaquim José da Silva Xavier*, denominado *Tiradentes*, com o fim de alliciar partido.

O Dr. *José Alves Maciel* natural de Minas, a pouco chegado da Europa, e que tambem era entusiasta da liberdade, lhe asseverou que as potencias estrangeiras que tinham protegido a emancipação das colonias inglezas, não deixarião de favorecer a causa, logo que se desse o primeiro grito. Esta resposta esperancosa bastou para que na volta do inexperto *Xavier* a Villa-Rica, a maior parte dos conjurados contassem com um feliz successo. Tratarão de adoptar nova bandeira (1), e estabelecer novas leis, as quaes consistião em aggregar á republica de Minas as capitancias que se lhe

(1) Era o emblema — um genio quebrando algumas cadeias, e a inscripção — *Libertas quæ sera, tamen.....* liberdade, ainda que tarde.....

quizessem unir, franquear o districto prohibido dos diamantes, isentar de direitos o ouro e pedras preciosas, fundar uma universidade e escolas de manufacturas e industria, e sobre tudo dar aos particulares plena quitação do que devião á fazenda publica. Assim dispostas as cousas, só esperavão que o governo mandasse realizar a capitação, para se pôrem em movimento. Erão entrados n'este plano, ou como taes se reputavão, muitos indivíduos de influencia e riqueza, uns por pertencerem ás principaes familias, outros finalmente por sua excellente posição na sociedade.

Nestas circumstancias em 1789 o Coronel *Joaquim Silverio dos Reis*, sciente do plano, denunciou todos os complices ao *Visconde de Barbacena*, que de tudo instruiu ao Vice-Rei; e 32 dos denunciados forão inesperadamente presos e remettidos para o Rio de Janeiro.

Em quanto se instaurava o processo, foi mudado o Vice-Rei, vindo em seu lugar *D. José de Castro*, Conde de Rezende, em Junho de 1790 (1).

Continuando o processo dos conspiradores, foi lido no dia 18 de Abril de 1792 um Acordão da Relação que condemnava onze á morte, cinco a degredo perpetuo para presidios da

(1) Na noite de 20 de Julho deste mesmo anno, um incendio devorou a Casa da Camara do Rio de Janeiro: e com ella todos os livros e documentos desde a fundação da cidade.

Africa, sete absolvidos, e todos os mais a degredos temporarios. Dos 11 condemnados á morte, *Xavier* foi o unico que não mereceu commutação de pena, sendo a dos 10 restantes commutada em desterro para diversos presidios da Africa. Ao numero destes 10 pertenceu o Capitão *José de Rezende Costa*, e seu filho do mesmo nome, depois deputado e Conselheiro (1).

O Dr. *Claudio Manoel da Costa* suicidou-se em Villa-Rica logo depois da sua prisão, e forão seus bens confiscados; e o Desembargador *Thomas Antonio Gonzaga*, autor da *Marilia de Dirceu* (2), degradado para Moçambique por 10 annos, alli terminou seus dias em 1809. O padre *Manoel Rodrigues da Costa*, depois dos seus 10 annos de degredo, ainda foi honrado com a dignidade de conego pelo fundador do Imperio; e tando elle como *Rezende Costa* forão membros da Assembléa Constituinte do Brasil, cuja reunião teve lugar no mesmo edificio que lhes servira de prisão.

(1) O Conselheiro *José de Rezende Costa* não só antes da Assembléa Constituinte foi nomeado Deputado ás Côrtes de Lisboa, como tambem foi depois eleito para a legislatura de 1826 a 1829. Em 1839 ainda vivia com 74 annos de idade; na mesma época o Conego *Manoel Rodrigues da Costa* tambem vivia com 85 annos.

(2) *D. Maria Dorothea de Seixas* a quem *Gonzaga* dedicava suas poesias, falleceu em Ouro Preto (Villa-Rica) em Fevereiro de 1853, com 84 annos de idade.

74

LIÇÃO XXVIII.

CONTINUAÇÃO DO MESMO REINADO.

REGENCIA DO PRINCIPE D. JOÃO. MARQUEZ DE AGUIAR. CONDE DOS ARCOS. REVÊZES DOS HESPAÑHOES NAS CAMPANHAS DO SUL. RECUPERÃO-SE OS SETE POVOS DAS MISSÕES. RESISTENCIA DO FORTE DE NOVA COIMBRA. TOMADA DO FORTE DE S. JOSÉ. VINDA DA FAMILIA REAL PARA O BRASIL. ABREM-SE OS PORTOS DO BRASIL ÁS NAÇÕES ESTRANGEIRAS. CRIÃO-SE NOVOS TRIBUNAES E REPARTIÇÕES NO RIO DE JANEIRO. TOMADA DE CAYENA. MARCHA DO EXERCITO PACIFICADOR NO RIO GRANDE DO SUL. NOVO ARMISTICIO. O BRASIL ELEVADO A CATEGORIA DE REINO. FALLECIMENTO DE D. MARIA I.

Tendo fallecido El-Rei D. Pedro III marido de D. Maria I. em Maio de 1786, e fallecendo tambem dous annos depois o Principe herdeiro D. José, o Infante D. João depois VI deste nome, em breve foi obrigado a tomar as redeas do governo pela impossibilidade da Rainha sua Mãi. Começou pois a governar em nome della desde Fevereiro de 1792; e agravando-se o mal da Soberana, tomou o titulo de Principe Regente em 16 de Julho de 1799.

D. Fernando José de Portugal depois Marquez de Aguiar, governou o Brasil como Vice-Rei desde Outubro de 1801 até Agosto de 1806 em que foi rendido por *Marcos de Noronha e Brito*, Conde dos Arcos, que foi o ultimo Vice-Rei.

A Hespanha concertando pazes com a França, fez causa commum com ella para obrigar Portugal a condições humilhantes, que sendo recusadas, foi declarada a guerra em 1801. Quando está noticia chegou ao Brasil, o Brigadeiro *Sebastião Xaxier da Veiga Cabral da Camara* que governava o Rio Grande do Sul desde Maio de 1780, tratou de pôr em defesa esta capitania, fazendo avançar na fronteira as poucas forças que tinha disponiveis; obrigando assim os hespanhões a recuarem concentrando-se em Serro Largo. O General aproveitando-se habilmente deste desanimo, os fez desalojar desta mesma posição pelo Coronel *Manoel Marques de Sousa*, que com 800 homens obrigou o inimigo fortificado com igual numero a capitular em 30 de Outubro. As guardas avançadas em Batoví, Taquarembó, e S. Tecla já antes tinham sido abandonadas. Por outro lado o Tenente Coronel *Patricio José Correia da Camara* (*) pelo mesmo tempo na fronteira de Rio Pardo com forças inferiores impedia na passagem de Santa Maria, e fazia retroceder uma respeitavel divisão hespanhola ao mando do Coronel *Quintana*.

Manoel dos Santos Pedroso (conhecido pelo nome de *Manéco*), *José Borges do Canto*, e o

(*) Falleceu em Rio Pardo a 28 de Maio de 1827 na patente do Tenente General, com o titulo de Visconde de Pelotas, e em idade já muito avançada; era natural da Ilha Terceira.

Forriell *Gabriel Ribeiro de Almeida*, cada um delles com pequeno numero de voluntarios, tallão os campos das Missões áquem do Uruguay, e trazem espavoridos os indios das reduções, augmentando suas forças com muitos delles apresentados; e assim obrigão a render-se *D. Francisco Rodrigues*, que as governava. Por esta forma cahem em poder dos portuguezes os sete Povos, cuja entrega outr'ora tornando-se tão difficil, nesta occasião é facilitada a um punhado de homens sem mais recursos que a audacia de seus Cabos, os quaes sabem tirar do proprio inimigo os recursos de gente e armamento de que carecião. Estes recursos ainda servirão para repellir novas tentativas de *Rubio-Dulce*, e outros chefes hespanhoes, que tentarão desembarques no Uruguay.

Tendo fallecido em Novembro de 1801 o General *Veiga Cabral*, o Brigadeiro e Engenheiro *Francisco João Róscio* que interinamente ficara no Governo até a posse do Chefe d'Esquadra *Paulo José da Silva Gama* (depois Barão de Bagé), fazia novos preparativos para se defender das aggressões dos hespanhóes, quando chegarão noticias da paz.

Nem forão só os campos do Sul o theatro daquella guerra: em Mato-Grosso o forte de *Nova-Coimbra* cujos defensores não passarião de 40, foi atacado por *D. Lazaro da Ribeira*, governador da cidade da Assumpção. Em Setembro de 1801 accommettendo-o com mais de 600 homens em tres escunas e 16 canoas, no fim de 9 dias

se retirou com prejuizo, rechaçado pelo Tenente Coronel *Ricardo Franco d'Almeida Serra*, que commandava o forte. Em desforra deste ataque inesperado, em 1.º de Janeiro do anno seguinte o Tenente de dragões *Francisco Rodrigues do Prado*, commandante do forte de *Miranda*, com o alferes de milicias *Francisco Xavier Pinto* e mais 55 homens forão atacar de assalto o forte de *S. José*, guarnecido por mais de 100 homens commandados pelo Capitão *D. João Cavallero* que morreu na acção, e os fizerão render á discrição, mandando arrasar o forte.

Começada a guerra entre a França e Inglaterra, Portugal não podendo por mais tempo conservar a sua neutralidade, e recusando fechar seus portos á bandeira britannica, foi objecto da cubica estrangeira. Foi Portugal accommettido por uma divisão sob o commando em chefe do General francez *Jannot*; e o Principe Regente a 29 de Novembro de 1807, vespera da entrada dos francezes em Lisboa, embarcou com sua Augusta Mãe, com a familia Real, e partê da Corte em uma frota composta de 8 náos de linha, 4 fragatas, e outros navios de guerra e mercantes, e commandada pelo Almirante *Manoel da Cunha Souto Maior*. Por motivos de uma tempestade que dispersou os navios na viagem, arribarão alguns a varios portos do Brasil, vindo ter outros directamente ao Rio de Janeiro. Entre os que arribarão á Bahia achou-se a capitânia em que vinha o Principe Regente; o qual chegando a 19 de Janeiro de 1808, nove dias depois fez

publicar a Carta Regia que abria os portos do Brasil a todas as potencias com que se achava em paz; e partindo para o Rio de Janeiro ahi chegou a 7 de Março.

Seguiu-se logo a creação de diversos tribunaes e estabelecimentos publicos, como forão o Conselho Supremo Militar, Desembargo do Paço, Academia dos Guardas Marinhas, Casa da Supplicação, Imprensa regia, Erario e Conselho da Fazenda, Banco do Brasil, Escola de Cirurgia e Medicina, e o tribunal da junta do Commercio, Agricultura, Fabricas e Navegação.

Sendo declarada a guerra á França em consequencia da invasão dos francezes, deu-se ordem ao Governador do Pará *José Narciso de Magalhães e Menezes* para prontificar a tropa disponivel para uma expedição contra a Guyana franceza. Esta expedição de cerca de 900 homens, ao mando Tenente Coronel de artilharia *Manoel Marques* obrigou em dous dias o Governador de Cayena *Victor Hugue* a pedir capitulação, e entrou o nosso exercito triunfante em 21 de Janeiro de 1809; porém pelo tratado de paz geral de 1815, foi esta colonia restituída ao seu antigo dominio.

Ateando-se em 1808 e 1809 o fogo da insurreição nas provincias do Rio da Prata, e ardendo Montevidéo e Paraguay no mesmo fogo dos partidos; o Brasil não podia ser indifferente ao perigo que tão proximo o ameaçava.

O General *D. Diogo de Sousa*, depois Vice-Rei da India e *Conde do Rio Pardo*, governando en-

tão no Rio Grande, como Capitão General, tratou de organizar um exercito de observação, dividido em duas columnas, uma commandada pelo Marechal *Manoel Marques de Sousa* junto aos serros de Bagé, para cobrir a fronteira do Rio Grande, e outra em S. Diogo na margem do Ibirapuitã ao mando do Marechal *Joaquim Xavier Curado* (depois Barão das Duas Barras) para cobrir a fronteira de Rio Pardo; marchando para a fronteira de Missões a columna do Coronel *João de Deos Mena Barreto*, depois Barão e Visconde de S. Gabriel.

Em Maio investindo o Coronel *Rondeau* a praça de Montevideo, *D. Franciseo Xavier Elio* que a commandava, vendo-se reduzido ás muralhas da praça, pede auxilio ao General portuguez, que apesar da distancia procura soccorrel-o. Fazendo seguir o exercito pacificador, com esta aproximação os insurgentes abandonão o forte de *S. Teresa*, o General *Marques* se apodera de Serro Largo, e o exercito segue até Maldonado, levando por diante os inimigos que por toda a parte trazia espavoridos. *Rondeau* desampara o sitio de Montevideo, e repassa o Prata, em quanto *D. José Artigas* atravessa o Rio Negro para incomodar os habitantes da campanha, onde é hostilizado pelas forças do Sargento-Mór *Manoel dos Santos Pedroso*

O exercito pacificador a 16 de Março de 1812 deixa os quartéis de Maldonado, e volta para as immediações de Paissandú; novos e frequentes combates tem lugar pelas diversas guerrilhas da

27

campanha; e Artigas é perseguido até os seus proprios alojamentos pelas forças do Coronel *Thomaz da Costa*. Em meio destas frequentes e repetidas victorias, apparecendo a convenção de um armisticio da parte da junta de Buenos-Ayres, e do enviado portuguez naquella cidade *João Rademaker*, o exercito se retirou a 12 de Setembro ás nossas fronteiras, para os quartéis que lhe forão destinados em Bagé, e guarda da Conceição.

Por Carta de Lei de 16 de Dezembro de 1815, o *Principado* do Brasil é elevado á cathegoria de *Reino*; unido ao de Portugal e Algarves. Segue-se o fallecimento da Rainha Fidelissima em 20 de Março de 1816, e elevação de seu filho D. João VI ao throno.

LIÇÃO XXIX.

REINADO DE D. JOÃO VI.

1816—1821.

DISSENSÕES POLITICAS NO RIO DA PRATA. DIVISÃO DOS VOLUNTARIOS REAES D'EL-REI. ENTRADA DO GENERAL LECOR EM MONTEVIDÉO. VARIOS COMBATES COM FORÇAS DE ARTIGAS. BATALHA DE CATALÃ PELO MARQUEZ DE ALEGRETE. BATALHA DE TAQUAREMBÓ PELO CONDE DA FIGUEIRA. FUGIDA DE ARTIGAS PARA O PARAGUAY.

A morte de D. Maria I não trouxe alteração alguma á administração do reino, porque o Príncipe que lhe succedeu com o nome de D. João VI já ha muito governava como Regente. Negociava-se então o casamento do Príncipe Real D. Pedro com a Archiduqueza d'Austria *D. Maria Leopoldina Josefa Carolina* filha do Imperador Francisco I, a qual desembarcou no Rio de Janeiro em 6 de Novembro de 1817. Era D. Pedro o herdeiro presumptivo da Corôa em consequencia da prematura morte do primogenito D. Antonio.

Em quanto na côrte e nas capitánias se festejava a aclamação do novo Rei e os desposorios do Príncipe seu Filho, acontecimentos notaveis se passavão nas campanhas do Sul, e outros de não menor gravidade succedião no Norte.

O marquez de Alegrete, *Luis Telles da Silva*, governava a capitania do Rio Grande do Sul desde Novembro de 1814, anno em que Montevidéo succumbiu aos esforços da junta de Buenos-Ayres. Alentada assim a guerra civil, os independentes do Rio da Prata ameaçavão com seus furores intestinos o socego de seus vizinhos, ao mesmo tempo que a Hespanha desassombrada do dominio francez, tratava de recobrar suas antigas colonias.

Para melhor assegurar os limites meridionaes do Brasil, tinha D. João mandado vir de Portugal a legião de *Voluntarios Reaes do Principe* ao mando do Tenente General *Carlos Frederico Lecor*, depois Barão e Visconde da Laguna, a fim de ir occupar Montevidéo, em quanto o General *Curado* devia operar com as tropas que já commandava no Rio Grande do Sul. O desembarque da divisão portugueza (já então denominada de *Voluntarios d'El-Rei* em S. Catharina em 1816, augmentou mais os receios de *D. José Artigas*, que tendo-se proclamado General dos Independentes da Banda Oriental do Rio da Prata, convidava os cidadãos ás armas.

O General *Lecor* avançando com a sua divisão pela Capitania do Rio Grande, se entranhava na Cisplatina pela fronteira do Serro Largo, tendo em sua marcha alguns encontros fataes ao inimigo. O forte de *Santa Teresa* foi surprehendido; o Marechal *Sebastião Pinto de Araujo Correia*, commandante da vanguarda, conseguiu uma completa victoria no arroio da *India Morta* sobre

Fructuoso Rivera, que lhe disputava a passagem ; e o Major *Manoel Marques de Sousa*, (*) desalojou o Commandante *Moniz* do passo do Chalote. O General *Lecór* foi acampar em Maldonado, donde marchou com suas tropas para Montevideo, tendo previamente combinado seus movimentos com os da pequena esquadra ao mando do *Conde de Viana*. A 20 de Janeiro de 1817 entrou *Lecór* triumphante na praça, já então abandonada pelo delegado de Artigas *D. Manoel Barreiros*.

A colonia do Sacramento revolucionada a favor dos nossos por *Vasco Antunes*, foi logo mandada occupar pelo Coronel *Manoel Jorge Rodrigues* (**). A occupação destas duas praças e de Maldonado muito concorreu para a diminuição dos numerosos piratas de Artigas, por ficarem privados dos principaes portos onde se armavão, e para onde recolhião suas presas. Servirão depois estes portos para ponto de recolhida dos nossos officiaes e soldados prisioneiros que poderão escapar-se em *S. Domingos Soriano*.

(*) O Major *Manoel Marques de Sousa*, filho do General do mesmo nome, de quem se falla nesta mesma Lição, falleceu no posto de Brigadeiro; e tem hoje (1873) no exercito um filho do mesmo nome na patente de Tenente General e condecorado com o titulo de *Conde de Porto-Alegre*.

(**) Falleceu no Rio de Janeiro no posto de Tenente-General, com o titulo de *Barão de Taquary* a 11 de Maio de 1845.

Viana

79

Em quanto o General *Lecor* fazia esta occupação, o Tenente-General *Curado*, na campanha do Rio Grande do Sul e fronteira de Missões não era menos feliz nas diversas excursões que mandava fazer sobre os insurgentes de Artigas que vinhão invadir o nosso territorio.

Na sua posição de Ibirapuitã-chico reuniu a si os reforços de tropas, que lhe hião chegando; e deste ponto fazia marchar os contingentes necessarios a resistir ao inimigo, proporcionando assim aos nossos cabos de guerra muitas occasiões para se distinguirem.

Se as campanhas de 1811 e 1812 forão uma continuada serie de victorias, esta o não foi menos pelos successos favoraveis, que tiverão diversas partidas ambulantes em seu encontro com as inimigas. O Tenente Coronel *José de Abreu* com as differentes partidas destacadas de sua columna, trouce em continua perseguição as forças de *Sotello* e de *André Artigas* nas margens do Uruguay em fins de Setembro e principios de Outubro de 1816. Em 19 de Outubro em *Ibiracay*, o chefe *Verdum* foi destroçado pelo Brigadeiro *João de Deos Mena Barreto*, que firmou gloriosamente a victoria com seu sangue. A 27 do mesmo mez junto aos serros de *Carumbé* o proprio *D. José Artigas* foi vigorosamente atacado e afugentado pelo Brigadeiro *Joaquim de Oliveira Alvares*. A 3 de Janeiro de 1817 no *Arapehi* foi *Artigas* de novo derrotado pelas forças de *José de Abreu*; o qual no dia seguinte, 4 de Janeiro, ainda veio coadjuvar na victoria que o *Marquez*

de *Alegrete* em pessoa alcançou na celebre batalha de *Catalã* contra as forças de *La Torre*. Nesta batalha se não pôde escurecer a presença de espirito varonil e a pratica incansavel de piedade com que a *Marqueza de Alegrete* se empregou em soccorro dos feridos sem distincção de amigos ou inimigos.

Por outra parte o Brigadeiro *Francisco das Chagas Santos* continuava a hostilizar as tropas de *André Artigas* que occupavão differentes pontos da campanha, em quanto o General *Manoel Marques de Sousa* guarnecia as fronteiras do Rio Grande, e o Capitão *Bento Manoel Ribeiro* surprehedia e apresionava em Belém o chefe *Verdum* com varios officiaes.

Assim ficarão pois as nossas fronteiras desassombradas e livres por algum tempo; mas nem por isso cessarão as nossas forças de voltar á carga pouco tempo depois contra incursões inimigas.

Em Outubro de 1818 o Marechal *João de Deus Mena Barreto* afugentava *Fructuoso Rivera* nas fronteiras do Rio Grande; e em Maio do anno seguinte o Capitão *Bento Gonsalves* e o Coronel *Abreu* não erão menos felizes contra as forças de Artigas. Pouco depois nas immedições da Colonia do Sacramento o Coronel *Vasco Antunes*, e nas de Montevidéo o Marechal *Jorge d'Avilez Zuzarte* destroçavão as forças inimigas que lhes apparecião; e o Tenente Coronel *Jeronimo Gomes Jardim*, e Major *Bento Manoel* punhão em fugida a *Fructuoso Rivera* no Arroio Grande. E se

80

em Dezembro *Jose de Abreu* teve de ceder a forças quadruplicadamente superiores no Paço do Rosario; reunidas 4 dias depois as suas forças com as do Brigadeiro *Bento Correia da Camara*, não só destroçarão *La Torre*, como se sustentarão com vantagem no *Ibicuhi* contra as forças do proprio *D. José Artigas*. Este reunindo todos os fragmentos dispersos, e pondo-lhes como General em Chefe a *La Torre*, teve o desaviso de vir dar na margem direita do *Taquarembó* a memoravel acção de 22 de Janeiro de 1820, em que o Capitão General *D. José de Castello Branco*, *Conde da Figueira*, ajudado dos dous Brigadeiros, lhe matou o General *Pantaleon Sotello*, e lhe fez grande numero de mortos e prisioneiros. Foi esta acção, que deu remate ás operações da campanha do Sul; e poz por aquelle lado o Brasil a coberto do contagio revoluçãoario do paiz vizinho. Entretanto *Artigas* perseguido por alguns dos seus proprios, e abandonado por outros, se refugiava no Paraguay, onde retido prisioneiro pelo Dictador *Francia*, ahi se conservou até 1850 em que falleceu.

LICÃO XXX.

CONTINUAÇÃO DO MESMO REINADO.

REVOLUÇÃO DE PERNAMBUCO. MORTE DO BRIGADEIRO BARBOSA DE CASTRO. EMBARQUE DO GOVERNADOR MONTENEGRO PARA O RIO DE JANEIRO. GOVERNO PROVISÓRIO. PARAÍBA E RIO GRANDE DO NORTE. CEARÁ E ALAGOAS. BLOQUEIO DE PERNAMBUCO. EXECUÇÕES.

Ao mesmo tempo que as armas do governo triunfavão nas campanhas do Sul pela coragem e constancia dos habéis-chefes a quem estava confiada a guerra, teve o governo de acudir com socorros ás capitánias do norte, onde se ateava a guerra civil.

Com a pacificação da Europa, e subsequente morte de D. Maria I, contava-se em Portugal com a volta da Família Real para Lisboa, ao mesmo tempo que no Brasil se esperava que a Corte continuaria a permanecer ahí. Convinha aos interesses do novo reino augmentar os seus meios de engrandecimento, para que um dia podesse formar o grande Imperio Americano.

Foi Pernambuco o Theatro onde então se representarão essas scenas prematuras do drama, que poucos annos depois teve o feliz desfecho da nossa independencia e emancipação politica.

O facto apenas individual de ter um official do regimento de Henrique Dias espancado a um portuguez que soltara palavras injuriosas contra os Brasileiros, tornou duvidosa a fidelidade dos officiaes brasileiros para com o Governador *Caetano Pinto de Miranda Montenegro*, depois Visconde da Villa Real da Praia Grande; e esta suspeita augmentou pela denuncia que tivera de que uma conspiração se tramava contra o legitimo Soberano. Convocando um Conselho dos Officiaes Generaes portuguezes ali residentes, com exclusão do Brigadeiro *José Peres Campello* que era pernambucano, foi ordenada a prisão dos paizanos denunciados e de varios Officiaes de linha, e entre estes a dos tres Capitães de Artilharia *Domingos Theotonio Jorge*, *Pedro da Silva Pedroso*, e *José de Barros Lima*, conhecido pelo nome de *Leão coroadado*. Este ultimo no dia 6 de Março de 1817 no acto de ser preso pelo seu chefe o Brigadeiro *Manoel Joaquim Barbosa de Castro*, o assassinou com uma estocada, além de outros golpes que tambem lhe deu o Secretario do mesmo corpo, sem que o Brigadeiro fosse defendido pelos officiaes presentes, alguns dos quaes ao contrario correrão aos quartéis e pozerão a tropa em armas. O Tenente Coronel *Alexandre Thomás* por ordem do Governador de quem era Ajudante de Ordens, acode a reunir a tropa e prender os Officiaes amotinados. O Capitão *Pedroso*, que já tinha municiado alguns soldados, apenas o reconhece, manda fazer-lhe fogo, e o infeliz cahe por terra banhado

em seu proprio sangue. Na confusão em que ficara a cidade, e em que tambem tomarão parte os corpos de Milicias, os presos politicos, e tambem os de Justiça, que dias depois forão de novo recolhidos á prisão; o Governador abandonando o Palacio se foi refugiar na fortaleza do Brum, onde se conservou protegido por alguns Officiaes Generaes e uma pequena guarnição. No dia seguinte depois de uma capitulação foi o Governador enviado em um navio para o Rio de Janeiro, onde logo que chegou foi recolhido á prisão da Ilha das Cobras, sem que se lhe permittisse fallar a algum dos ministros.

Os compromettidos na revolução se congregão, instituem um governo provisório, mudão de laço e bandeira, adoptão o tratamento de Vós, e organisão repartições. Erão membros do governo provisório—Padre *João Ribeiro Pessoa*, Capitão *Domingos Theotônio Jorge*, advogado *José Luiz de Mendonça*, Coronel *Manoel Correia de Araujo*, e Negociante *Domingos José Martins*; e para Conselheiros forão nomeados os seguintes, Desembargador *Antonio Carlos Ribeiro de Andrada*, Dr. *Antonio de Moraes e Silva* autor do Diccionario (1), Dr. *José Pereira Caldas*, Deão *Bernardo Luis Ferreira Portugal* e negociante *Gervasio Pires Ferreira*. O movimento da capital em breve se communica ás outras povoações da circum-

(1) Fallecido a 11 de Abril de 1824.

visinhança e do sertão, que dão ao novo governo provas de sua adhesão, prendendo as autoridades que se mostram infensas á revolução.

Este pronunciamento estendeu-se á Parahiba e Rio Grande do Norte, onde se estabelecerão governos provisórios á imitação do de Pernambuco; foi porém contestado no Ceará, onde ao dar-se o primeiro grito na villa do Crato, foi este sufocado, sendo preso com seus partidarios o Padre *José Martiniano de Alencar*, depois Senador por aquella mesma provincia, donde é natural.

Ao sul de Pernambuco não poderão os revolucionarios progredir.

O Dr. *José Ignacio Ribeiro de Abreu Lima*, vulgarmente conhecido por *Padre Roma*, partiu para as Alagoas a dar ali mais impulso ao movimento; e seguindo dahi para a Bahia, ao desembarcar foi immediatamente prêso por ordem do Governador Conde dos Arcos; e sendo julgado por uma *Commissão Militar*, foi sentenciado á morte a 26 do mesmo mez do Março, e fusilado a 29.

Já então o Governador da Bahia tinha mandado seguir por terra em direcção ás Alagoas uma columna ás ordens do Marechal *Joaquim de Mello Leite Cogominho de Lacerda*, em quanto uma esquadilha ao mando do Capitão-Tenente *Rufino Peres Baptista* bloqueava o porto do Recife, dando assim principio a uma contra-revolução que hia tomando incremento á proporção que as tropas do governo se aproximavão.

Entretanto, chegou do Rio de Janeiro o Chefe de divisão *Rodrigo José Ferreira Lobo* com uma esquadra a reforçar o bloqueio, que logo se estendeu desde o Rio de S. Francisco até o Rio Grande do Norte. Os republicanos do Recife breve se acharão desalentados por verem batidas as suas pequenas partidas. *Domingos José Martins*, um dos membros do Governo provisório, e que sahira também a debellar as tropas do Marechal *Lacerda*, foi ferido e preso por uma companhia de pardos do Penedo, e índios da Atalaia. O Capitão Mór *Francisco de Paula Cavalcanti* foi vencido e posto em fuga nos campos de Ipojuca pelas tropas do General *Lacerda*. O padre *João Ribeiro* membro do governo suicidou-se; e *Domingos Theotônio* fugiu disfarçado para não ser traiçoeiramente entregue aos realistas. Tendo assim lavrado o desalento por toda a cidade, facil foi a *Rodrigo Lobo* desembarcar no dia 20 de Maio, e continuar na prisão dos revolucionarios, que foi enviando para a Bahia. O General *Luis do Rego Barreto*, nomeado Governador e Capitão-General de Pernambuco, e que para ali partiu da côrte com novas forças, quando tocou na Bahia, já ahí achou em segura prisão os principaes chefes. Seguindo para o Recife ahí chegou a 29 de Junho, achando pacificada não só esta capitania, como as da Parahiba e Rio Grande do Norte.

Uma Commissão Militar installada em Pernambuco e outra na Bahia decidirão legalmente da vida e bens dos compromettidos. *Domíngos José*

83

Martins e mais ouze perderão a vida (1); muitos soffrerão degredo; e muitos outros, victimas necessarias e consequentes das inimizades, delações e traições, que fazem o horrivel cortejo das reacções politicas, ficarão presos e reduzidos á miseria com suas familias; e só virão o fim de tantos horrores depois de muitos soffrimentos e resignação.

A final, e quando as commissões militares pela sua diuturnidade perdendo a força moral, começavão a dar treguas á austeridade de seus julgamentos, se publica um decreto concedendo perdão geral.

(1) São os seguintes:

José Luis de Mendonça, e Padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro, executados na Bahia com *Domingos José Martins*. Tenente Antonio José Henriques, Padre Pedro de Sousa Tentorio, Capitão Jose de Barros Lima, e Domingos Theotonio Jorge, em Pernambuco, onde tambem forão executados os seguintes da Parahiba: Coronel Amaro Gomes Coutinho, Ignacio Leopoldo de Albuquerque Maranhão, Padre Antonio Pereira, Tenentes Coroneis Francisco Jose da Silveira, e Jose Peregrino de Carvalho.

LIÇÃO XXXI.

CONTINUAÇÃO DO MESMO REINADO.

RIVALIDADE ENTRE OS NASCIDOS EM PORTUGAL E BRASIL. CONSTITUIÇÃO EM PORTUGAL. SEUS EFEITOS NO BRASIL. JUNTAS PROVISÓRIAS NO PARÁ, MARANHÃO, PERNAMBUCO, BAHIA E OUTRAS CAPITANIAS. ACONTEÇIMENTOS DO RIO DE JANEIRO. MANIFESTOS D'EL-REI. A TROPA E O PRINCIPE REAL. THEATRO DE S. JOÃO. REUNIÃO ELEITORAL. MASSACRE DA PRAÇA DO COMMERCIO. EMBARQUE DE D. JOÃO VI. ENCORPORAÇÃO DA PROVINCIA CISPLATINA.

Desde que os portos do Brasil forão abertos ao estrangeiro em 1808, o commercio de Portugal começou a diminuir consideravelmente, e o ciúme dos portuguezes mais se exasperou vendo a sua antiga colonia elevada á cathegoria de reino. A demora da Familia Real no Brasil quando já tinha cessado a causa que motivara a sua vinda, fazia suspeitar que Portugal ficaria sendo colonia do Brasil como este o fôra de Portugal; e daqui começou a nascer e tomar incremento a rivalidade entre os nascidos em Portugal e no Brasil. O commandante militar *Vicente Antonio de Oliveira* em uma representação ao Rei chegou a requisitar formalmente que aos brasileiros se não concedesse mais alto posto que o de Capitão; exigencia que não tendo sido de direito attendida, dahi em diante o foi quasi exclusivamente de facto.

84

Tendo terminado a guerra da Europa, e tentando alguns Estados organizar os seus governos constitucionalmente; Portugal estimulado pelo exemplo, tambem exigiu convocação de Côrtes para a confecção de uma Carta Constitucional. Os primeiros movimentos manifestando-se na cidade do Porto a 24 de Agosto de 1820, e em Lisboa a 15 de Setembro seguinte, vierão produzir no Brasil consideravel impressão.

O Pará foi o primeiro a manifestar a sua adhesão em 1.º de Janeiro de 1821, substituindo por uma *Junta Provisoria* o Governador *Conde de Villa-Flor*, depois duque da Terceira, que se achava com licença na Côrte. No Maranhão o Major *Rodrigo Pinto Pizarro* levantou o grito constitucional, que em breve foi seguido pela tropa e povo. Em Pernambuco o General *Luis do Rego* ao simples convite do novo governo de Lisboa e sem mesmo esperar ordens da Côrte, proclamou as bases da futura Constituição, fez levar a effeito a escolha dos Eleitores, e reunindo-os sob sua presidencia, proseguiu na eleição dos Deputados.

Na Bahia o Tenente Coronel de Artilharia *Manoel Pedro de Freitas Guimarães* de acordo com os commandantes de outros corpos de linha, proclamou na frente da tropa a Constituição que houvessem de proclamar as Côrtes de Portugal. E como por ordem do Marechal *Felisherto Caldeira Brant Pontes* se lhes oppozesse o Major *Hermogenes Francisco de Aguiar*, perdeu este a vida com mais dez soldados. Em taes cir-

cumstancias o Capitão General *Conde da Palma*, conhecendo a inutilidade de seus esforços, decidiu-se a seguir a opinião geral. Passando-se á nomeação das pessoas que devião compôr a Junta governativa, cuja presidência foi recusada pelo mesmo Conde, foi nomeado para presidente della o Desembargador *Luis Manoel de Moura Cabral*.

No Rio de Janeiro El-Rei e o Ministerio tinhão estado em continua anciedade, sem que uma só medida revelasse as intenções da corte; até que a noticia do pronunciamento da Bahia veio tirar o Governo deste estado de incerteza. Publicou-se um manifesto datado de 18 de Fevereiro de 1821, pelo qual S Magestade annunciava a intenção de mandar o principe D. Pedro a Portugal com plenos poderes para tratar com as Cortes, e consultal-as á cerca da Constituição. Tambem se prometteu que serião adoptadas no Brasil aquellas partes da Constituição *que lhe fossem applicaveis*. Esta ultima condição revelando o intento de que a Constituição seria modificada antes de ser applicada ao Brasil, não agradou, nem a Portuguezes nem a Brasileiros; anciosos uns e outros por dilatar a esfera de suas liberdades. A exaltação dos constitucionaes os levou ao ponto de reunirem a tropa auxiliadora portugueza na madrugada de 26 de Fevereiro, e apresentarem-se no Largo do Rocio a exigir que fosse especialmente jurada no Brasil a Constituição, tal qual a fizessem as Côrtes. Os principes D. Pedro e D. Miguel dirigirão-se a uma reunião convocada para a sala do *Theatro de*

85

S. João (1) onde forão recebidos com *Vivas a El-Rei e á Constituição*. Sendo submettida uma representação ao Principe Real D. Pedro, e convocada a Camara Municipal, o Principe chegando á varanda exterior do theatro, ali leu ao povo reunido na praça um Decreto pelo qual El-Rei D. João VI accedia sem reserva á futura Constituição das Cortes. Em seguida prestarão os Principes juramento em nome do monarca que poucas horas depois o ratificou, tendo vindo da Quinta da Boa Vista, puchado em um coche até a cidade pelo concurso de povo que o acompanhava. Igual juramento prestarão todos os funcionários publicos e pessoas notaveis do Rio de Janeiro.

A's espontaneas demonstrações de alegria por este acto, seguirão-se as mais serias apprehensões aos Brasileiros pela chegada do Manifesto das Cortes, já então installadas, obrigando a Fami-

(1) Assim se chamava o Theatro pela 1.^a vez aberto a 12 de Outubro de 1813 no Largo do Rocio, hoje praça da Constituição. Este theatro tendo-se incendiado pela 1.^a vez em 25 de Março de 1824, dia do juramento da Constituição, depois de sua reedificação se denominou Theatro *Constitucional Fluminense*, e depois Theatro de S. Pedro d'Alcantara. De novo incendiado na noite de 8 para 9 de Agosto de 1851, tornou-se a abrir a 16 de Agosto do anno seguinte. Foi em consequencia deste 2.^o incendio que se levantou exclusivamente para as representações liricas o Theatro do Campo da Acclamação aberto a 25 de Março de 1852 com o titulo de *Provisorio*, intitulado hoje *Theatro Lyrico Fluminense*. O Theatro de S. Pedro d'Alcantara 3.^a vez incendiado na madrugada de 26 de Janeiro de 1856, foi de novo aberto a 3 de Janeiro de 1857.

lia Real a regressar para Portugal. D. João VI contra os seus desejos assignou o decreto de 7 de Março, em que manifestava a intenção de voltar a Lisboa, deixando o Brasil encarregado a D. Pedro.

Procedia-se já ás eleições paroquias ; e convocados os Eleitores na praça do Commercio na tarde de 21 de Abril sob a presidencia do Ouvidor da Commarca, lhes foi communicado officialmente por ordem d'El-Rei o decreto de 7 de Março. A leitura deste decreto produziu uma discussão tão tumultuaria, que o Presidente não pôde mais dirigir as deliberações da assembléa, nem conter os espectadores; e os Eleitores excedendo os limites de suas attribuições, começaram a tomar deliberações que não só affectavão os interesses da Nação, como a pessoa do Monarca. Davão ordens para que as fortalezas prohibissem a sahida da esquadra que conduzisse S. Magestade, e clamavão para que a Constituição hespanhola fosse provisoriamente adoptada; sendo enviada neste sentido uma deputação a' El-Rei, que por um decreto a sancionou. No entanto se soube que a tropa portugueza se reunia no Rocio, e descansados sob a palavra do General das Armas de que as intenções da tropa erão pacificas, continuarão em suas deliberações. Tendo continuado em sessão permanente, pelas tres horas da madrugada uma companhia da divisão auxiliadora cercando a Praça do Commercio, sem mais advertencia, deu uma descarga de mosquetaria sobre es Eleitores desarmados e povo que os rodeava,

8

e tomou a casa á baioneta calada, tendo morrido tres individuos, e ficando feridos mais de vinte.

No dia 26 de Abril tinha já El-Rei revogado o Decreto da adopção da Constituição hespanhola e nomeado Regente a D. Pedro; e sahia com a Familia Real para Lisboa a bordo de uma esquadra, onde hião tambem muitos fidalgos e capitalistas que levavão muitas sommas em especie. Nessa manhã quando a não começava a navegar, dirigia El-Rei a seu filho D. Pedro em despedida as seguintes memoraveis palavras: « *Pedro, o Brasil brevemente se separard de Portugal; se assim fôr, põe a corôa sobre tua cabeça, antes que algum aventureiro lance mão della.* »

Nesse mesmo anno de 1821 a 31 de Julho, ou por influencia da divisão portugueza, ou pela impossibilidade de seguir outros meios, ou por que assim lhe convinha, o Cabildo de Montevidéo unanimente decidiu e lavrou a acta da espontanea incorporação da *Provincia Cisplatina* ao Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves.

LIÇÃO XXXII.

REGENCIA DO PRINCIPE D. PEDRO.

1821—1822.

EFFEITO DAS LEIS DAS CORTES DE LISBOA. REPRESENTAÇÃO CONTRA A PARTIDA DO PRINCIPE FICO EMBARQUE DA DIVISÃO LUSITANA. CONSELHO DE PROCURADORES DAS PROVINCIAS. VIAGEM DO PRINCIPE A MINAS. DEFENSOR PERPETUO CONVOCÇÃO DA ASSEMBLEA CONSTITUINTE VIAGEM A S. PAULO. GRITO DO IPIRANGA. INDEPENDENCIA. ACCLAMAÇÃO. CO-ROAÇÃO.

As cõrtes de Lisbõa na ausencia dos deputados brasileiros organisavão uma constituição e decretavão medidas contra os interesses do reino irmão; e mesmo depois os nossos direitos erão supplantados pela votação de uma maioria infensa. Sendo 130 os deputados portuguezes, e os nossos 70, destes apenas 50 concorrerão ás cõrtes; e os applausos do auditorio influirão sobre o constante desprezo em que erão tidas as reclamações de uma minoria constantemente derrotada. Foi assim que decretarão que as Juntas governativas das nossas provincias, bem como os Commandantes de Armas obedecessem directamente á cõrte de Lisboa, sem dependencia alguma do Principe Regente; que se extinguisse o desembargo do Paço, a Mesa da Consciencia e Ordens, Conselho da Fazenda, Junta do Commercio, Casa

da Supplicação, Academia de Marinha, e outras repartições e estabelecimentos publicos

Ordenou-se que o Principe Regente fosse á Europa viajar com o fim de instruir-se, e se tomarão outras medidas tendentes a rebaixar o Brasil das prerogativas que lhe conferia a cathegoria de Reino. O Principe que começava a sua regencia por assignalados actos de pura constitucionalidade, promulgando salutaes decretos, e acudindo com pessoal vigilancia á publica administração, por estes fataes decretos via-se considerado como mero governador do Rio de Janeiro, e com a sua proxima viagem decahido o Brasil ao antigo regimen de simples colonia.

Desobedecido pois o Principe nas provincias do norte, onde os decretos das Côrtes erão mais literalmente cumpridos por causa das tropas portuguezas que nellas abundavão, e reduzido aos curtos rendimentos da capital, dispunha-se já a seguir para Lisboa, quando pelo Sul se começou a manifestar decidida opposição á sua partida. Posto que se-lhe não prestasse toda a obediencia como Regente por ser nomeação d'El-Rei e não das Côrtes; todavia a classe militar, como essencialmente obediente, com repugnancia desobedeceu ás ordens de seu principe. Entretanto o ficar no Brasil era uma necessidade geralmente reconhecida, de alguns porque nelle vião uma garantia de ordem, e de outros porque sua ausencia apressaria a recolonisação.

☛ *Jose Bonifacio de Andrada*, Vice-Presidente da Junta Governativa de S. Paulo, obteve da mesma

Junta uma representação para que o Príncipe Regente sobreestivesse em sua viagem. Em Minas Geraes igual representação se obteve da municipalidade de Barbacena. No Rio de Janeiro *José Joaquim da Rocha* promovia uma outra no mesmo sentido com mais de 8,000 assignaturas ao Senado da Camara da Capital, de que era Presidente *José Clemente Pereira* (*). Este dirigiu-se com ella ao Príncipe, acompanhado de immenso concôrso de povo no *dia 9 de Janeiro de 1822*: e a apresentou expondo os sentimentos dos partidos realista e patriota ácerca da sua partida: ao que o Príncipe respondeu com estas memoraveis palavras: « *Como é para o bem de todos e felicidade geral da Nação, diga que fico.* E chegando á varanda do Paço, dice: *Agora só tenho a recomendar-vos UNIÃO E TRANQUILLIDADE.* »

Além de apuros financeiros, outros contratempos sobrevierão ao Príncipe, que felizmente tiveram prontas providencias, aconselhadas por *José Bonifacio de Andrada*, já então nomeado Ministro dos negocios do interior, da justiça, e estran-

(*) *José Clemente Pereira*, natural de Portugal, foi nomeado Senador pelo Pará em Dezembro de 1842, e tendo differentes vezes occupado o ministerio, falleceu a 10 de Março de 1854: pelos relevantissimos serviços que prestou á Santa Casa da Misericordia como Provedor, o Senhor D. Pedro II ordenou que na sala do Hospicio Pedro II (para alienados) fosse collocada sua estatua de frente da d'Elle; e sua viuva *D. Engracia Maria da Costa Ribeiro Pereira* foi nessa occasião condecorada com o titulo de *Condessa da Piedade*. SS. MM. II. assistirão á collocação da Estatua a 14 de Junho de 1857.

28

geiros. O General *Jorge de Avilez Zuzarte* com as suas tropas portuguezas pronunciando-se pela partida do Principe, e apoderando-se do Morro do Castello, foi obrigado a retirar-se para o outro lado da bahia, donde seguiu barra fóra a 16 de Fevereiro. Nesse mesmo dia se ordenou a convocação de um *Conselho de Procuradores* das Provincias, do qual D. Pedro se declarou Presidente; mas só quatro provincias poderão entrar nessa aliança, e erão as do Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes, e Rio Grande do Sul. A do Rio Grande, tendo-se já della ausentado o ultimo Capitão-General *João Carlos de Saldanha*, depois Marquez e Duque de Saldanha, decidiu-se logo a seguir a vontade do Principe. No Rio de Janeiro nem se consentiu que desembarcasse a guarnição da esquadra portugueza que vinha buscar D. Pedro, e que depois de alguns dias de repouso tornou a voltar, deixando 600 homens que quizerão ficar. Em Minas Geraes negando o Governo sujeição ao Principe, sahio este do Rio a 25 de Março; e em uma rapida viagem que fez a Villa Rica conciliou os partidos, e os fez entrar na obediencia. De volta á capital, aceitou a 13 de Maio o Titulo de *Defensor Perpetuo do Brasil*, que lhe foi offerecido pelo Senado da Camara á requisição do povo e tropa, e a 3 de Junho convocou uma *Assemblea Constituinte e Legislativa* para o Brasil. Em S. Paulo, havendo dissensões entre os membros da Junta, julgou o Principe necessaria ali a sua presença afim de serenar os animos. Effectivamente sahindo do Rio de Janeiro

por viagem de terra a 14 de Agosto, fez no dia 25 sua entrada solemne em S. Paulo. Desejando visitar o litoral, seguiu no dia 5 de Setembro para Santos, donde regressou na madrugada de 7. Em sua volta tendo recebido em caminho cartas de El-Rei, e novos decretos das Côrtes que annullavão todos os seus actos, e declaravão criminosa a Junta de S. Paulo ; decidiu-se a proclamar a Independencia.

Foi na tarde 7 de Setembro de 1822, sobre as margens do *Ipiranga*, pequeno rio das vizinhanças de S. Paulo, que o Principe annuindo aos desejos dos Brasileiros mais illustrados, levantou o grito da INDEPENDENCIA. Ao chegar ao Rio de Janeiro a 15 do mesmo mez, apressou-se em apresentar-se no theatro com um distinctivo no braço esquerdo, que tinha por legenda: *Independencia ou Morte* ; exémplo que foi logo seguido por todo o povo, tanto na capital como fóra della. No dia 12 de Outubro foi aclamado *Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil*; e a cerimonia da Coroação se celebrou em o 1.º de Dezembro seguinte.



LIÇÃO XXXIII.

REINADO DE D. PEDRO I.

1822 — 1831.

INSTALLAÇÃO DA ASSEMBLEA CONSTITUINTE. PROVINCIAS DO NORTE. MONTEVIDEO. CHIQUITOS. DISSOLUÇÃO DA CONSTITUINTE. DEPORTAÇÃO DE SEIS DEPUTADOS. JURAMENTO DA CONSTITUIÇÃO. CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR.

Proclamada a Independencia, começaram a retirar-se de Lisboa os deputados brasileiros, e se procedeu no Brasil a novas eleições para a Assembléa Constituinte, cuja installação veio a ter lugar a 3 de Maio de 1823.

Não havia em todas as provincias inteira adheção ás idéas manifestadas pelo espirito publico da capital e provincias do Sul

Na Bahia desde Fevereiro de 1822 tinha sido perturbada a tranquillidade publica por occasião de ter sido nomeado o Brigadeiro portuguez *Ignacio Luis Madeira de Mello* para o Governo das Armas, em substituição do Brasileiro de igual patente *Manoel Pedro de Freitas Guimarães*. Disto resultou ficar *Madeira* na cidade apoiado nas forças portuguezas, e retirarem-se para o Reconcavo as tropas do paiz. A cidade continuou a ser sitiada pelas forças do interior, que forão reforçadas por uma divisão enviada do Rio de Janeiro sob o commando do General *Pedro Labatut*, e auxiliada depois por nove vasos de guerra ao mando

do Almirante *Lord Cochrane*. Isto obrigou o General *Madeira* a evacuar a cidade, embarcando-se para Portugal a 2 de Julho de 1823 (*). Foi a cidade immediatamente occupada pelo Coronel *Josè Joaquim de Lima e Silva* (depois Tenente General e Visconde de Magé) que havia substituído a *Labatut* no commando das forças de terra.

Em Pernambuco, depois de algumas commoções em que forão successivamente expulsos do commando das Armas o General *Luis do Rego* e outros, foi logo restabelecida a paz, e jurada a obediencia a D. Pedro. Alagoas, Parahiba, Rio Grande do Norte e Ceará imitarão a marcha de Pernambuco.

No Piauí, sustentando o Major *João José da Cunha Fidié* o systema das Côrtes portuguezas, foi obrigado a capitular ante as forças do Ceará ao mando do Coronel *João de Araujo Chaves*.

No Maranhão tendo desembarcado algumas das forças portuguezas que tinham sahido da Bahia, *Lord Cochrane* obrigou a Junta Provisoria a protestar sua adhesão á causa de Independencia.

No Pará onde o General *José Maria de Moura* persistiu em sustentar as Cortes, foi mandado por *Lord Cochrane* o Capitão-Tenente *João Pascoe Greenfell*, que de bordo de seu brigue, e fingindo ser emissario de uma forte esquadra, intimou a evacuação da cidade, e instaurou o Go-

(*) O dia 2 de Julho é considerado de gala e de festa nacional na provincia da Bahia: e na Bulla que supprimiu os dias santificados se conservou este dia para aquelle Arcebispado.

verno provisório com obediência ao Imperador. Tentando porém alguns exaltados depôr a Junta, desembarcando *Greenfell* em soccorro della, foram alguns fuzilados, e presos muitos que sendo amontoados no porão de uma galera em numero de 258, não podendo respirar, amanhecerão asphyxiados, sobrevivendo apenas quatro de todo este numero. Ainda assim continuarão as desordens desta provincia até a chegada do novo Presidente *José de Araujo Roso*.

Em Montevideo finalmente o General *D. Alvaro da Costa de Sousa de Macedo* á frente de 4,000 soldados portuguezes; sustentou por espaço de 17 mezes um sitio contra as forças brasileiras reunidas pelo *Barão da Laguna* em numero de perto de 3,000. Resolveu-se em fim a evacuar a praça a 18 de Novembro de 1823, e embarcar com a divisão para Portugal, depois que soube que as forças portuguezas tinham sido expulsas de todos os pontos do Brasil.

Foi por este tempo que o Governador de *Chiquitos* pediu ao governo de Mato-Grosso ser aquella provincia encorporada ao Imperio; mas apesar do reforço que este lhe mandou, foi deposto por uma contra-revolução que o obrigou a retirar-se com os do seu partido.

Tendo-se installado em 3 de Maio a Assembléa Constituinte do Brasil, e dividindo-a logo o calor das discussões em dous partidos, o Ministerio dos Andradas cedendo á maioria, retirou-se do poder a 17 de Julho; e consequentemente soffreu mudança a politica do Governo. Colloca-

dos os Andradas na opposição, e com a reputação de serem os melhores oradores, tomarão as discussões maior calor, e subirão de ponto por occasião de se queixar á Assembléa um brasileiro espancado por dous Officiaes portuguezes. Os deputados opposicionistas que já se tinham pronunciado contra o engajamento de militares portuguezes, aproveitarão-se da opporrtunidade para dirigir ao Governo insinuações de deslealdade para com os propugnadores da Independencia. Entretanto forão as tropas reunir-se todas em S. Christovão, donde a reclamações suas mandou o Imperador uma mensagem á Assembléa exigindo satisfação pelos insultos dirigidos em diversos periodicos á honra dos Officiaes, e ás intenções de Sua Magestade.

Conservando-se a Assembléa em sessão permanente toda a noite do dia 11 de Novembro, no dia 12 marcharão as tropas para a cidade; e o Imperador mandou pelo Brigadeiro *José Manoel de Moraes*, acompanhado de uma brigada de cavallaria, intimar á Assembléa o Decreto de sua dissolução. Seguiu-se a prisão de seis Deputados (*), que embarcarão para França pensionados pelo Governo; mas voltarão tempos depois, e alguns delles prestarão ainda relevantes serviços, sendo elevados ás primeiras dignidades do Estado.

(*) Forão os tres irmãos *Andradas* (José Bonifacio, Antonio Carlos, e Martim Francisco), *José Joaquim da Rocha*, Padre *Melchior Pinheiro de Oliveira* e *Francisco Gé Acayaba de Montezuma*, depois visconde de Gequinhonha.

91

Logo depois se publicou a nova Constituição organisada em um Conselho de Estado (*) sob a presidencia pessoal do Imperador, a qual foi jurada a 25 de Março de 1824, dia que ainda hoje é considerado de grande gala em todo o Imperio.

Forão signatarios da nova Constituição: João Severiano Maciel da Costa, depois visconde e marquez de Queluz; Luiz José de Carvalho e Mello, depois visconde da Cachoeira; Clemente Ferreira França, depois visconde e marquez de Nazareth; Mariano José Pereira da Fonseca, depois visconde e marquez de Maricá; João Gomes da Silveira Mendonça, depois visconde do Fanado e marquez de Sabará; coronel Francisco Villela Barbosa, depois visconde e marquez de Paranaguá; Barão de Santo Amaro (José Egidio Alvares de Almeida) depois marquez do mesmo titulo; Antonio Luiz Pereira da Cunha, depois visconde e marquez de Inhambupe; marechal de Campo Manoel Jacintho Nogueira da Gama, depois visconde e marquez de Baependi; e José Joaquim Carneiro de Campos, depois visconde e marquez de Caravellas.

As provincias do Sul aceitando as consequencias da dissolução da Constituinte, juraram a nova Constituição sem previa discussão: porém

(*) O Conselho d'Estado tornando-se depois permanente em virtude do art. 137 da Constituição, foi supprimido pelo art. 32 do *Acto Adicional*; porém mais tarde em 23 de Novembro de 1841 foi de novo creado.

nas do Norte manifestava-se espirito muito differente. Em Pernambuco tendo o governo nomeado *Francisco Paes Barreto* depois marquez do Recife, para Presidente desta provincia; *Manoel de Carvalho Paes de Andrade* (*) Presidente eleito pela provincia, recusou entregar-lhe a administração della; e assim persistirão, até que os dous Majores *Seara* e *Lamenha*, contando com a obediencia dos corpos de seu commando, por uma defecção inesperada tomarão o accordo de prender *Manoel de Carvalho* a 20 de Março de 1824, e leval-o em custodia á fortaleza do Brum. Revoltando-se a guarnição da fortaleza em seu favor, foi *Carvalho* em poucas horas reintegrado na presidencia; e protegido pela tropa proclamou em 2 de Julho, denunciando a D. Pedro como traidor, e que suas intenções erão abandonar o Brasil aos portuguezes; e convidando as provincias do Norte a se proclamarem independentes, formando uma liga denominada *Confederação do Equador*.

(*) Foi depois senador pela Parahiba, e falleceu em 1855.

LIÇÃO XXXIV.

CONTINUAÇÃO DO MESMO REINADO.

PACIFICAÇÃO DE PERNAMBUCO. COMMISSÕES MILITARES. EXECUÇÕES. CEARÁ, MARANHÃO, E BAHIA. FELISBERTO GOMES CALDEIRA. FALLECIMENTO DE D. JOÃO VI. ABDICAÇÃO DE D. PEDRO EM FAVOR DE D. MARIA II. REVOLTA DE MONTEVIDEO. COMBATES DO RINCÃO DAS GALINHAS, SARAN Y, E ROSARIO. INDEPENDENCIA DO ESTADO ORIENTAL DO URUGUAY.

O Presidente *Paes Barreto* não podendo permanecer na capital de Pernambuco por dominarem nella as forças de *Manoel de Carvalho*, foi fortificar-se na Barra Grande ao sul da provincia com a diminuta força que pôde reunir; em quanto o Chefe de divisão *João Taylor* sustentava no porto do Recife um pequeno bloqueio que pouco tempo durou. Depois de varios encontros em que foi posto em prova o valor dos Pernambucanos, o Brigadeiro *Francisco de Lima e Silva* com forças que levou da Côrte, desembarcou em Maceió donde marchou sobre a capital; ao mesmo tempo que *Lord Cochrane* foi bloquear o porto do Recife. Depois de uma serie de escaramuças sempre vantajosas para as armas imperiaes, entrou *Lima* na capital; e depois de 5 dias de novos ataques estava a 17 de Setembro toda a cidade em poder dos imperiaes. *Carvalho* tinha-se

refugiado a bordo da corveta ingleza *Tweed*; e as tropas que o defendião obrigadas a retirar-se para o interior, entregarão-se á columna imperial que as perseguia. Parahiba, Rio Grande do Norte e Ceará que tambem se tinham pronunciado pela *Confederação do Equador*, successivamente se sujeitarão ao governo; e assim acabou esta Confederação, a que deu remate a suspensão de garantias, e uma *Commissão Militar* creada em Pernambuco, e outra no Ceará para julgarem os mais compromettidos, dos quaes doze perderão a vida. Entre as victimas desta revolução se contão *João Guilherme Rateliff*, sentenciado á morte nos tribunaes da Corte, e o Major de Henrique Dias *Agostinho Bezerra Cavalcanti*.

Das provincias rebelladas foi a do Ceará a que mais soffreu, porque aos males da guerra sobrevierão os da fome em consequência da secca que por quasi dous annos assolou os sertões desta provincia e das immediatas, cujos habitantes além de flagellados pelo contagio da bexiga, foram dizimados pelo recrutamento de 3.000 homens. Este facto se torna assignalado pelo empirismo do remedio que se empregou para alliviar a provincia da superabundancia de população, e promover-lhe a tranquillidade de que necessitava.

No Maranhão, as tropas que tinham coadjuvado a Independencia, tendo-se rebellado contra o Presidente *Miguel Bruce*, começavão suas hostilidades, quando *Lord Cochrane* tendo já tranquillizado o Rio Grande do Norte e Ceará, ali

chegou em Novembro de 1824, onde foi recebido com as maiores demonstrações de alegria. Sustentando *Lord Cochrane* a deposição do Presidente, collocou em seu lugar a *Manoel Telles da Silva Lobo*, enviou o Presidente deposto para o Rio de Janeiro, e tratava de exigir pagamento das presas na importancia de mais de cem contos de réis, quando ali chegou o novo Presidente nomeado pela Côrte, *Pedro José da Costa Barros*, que por se ter mostrado avêssô a estas exigencias, ainda antes de sua posse o Lord o enviou no dia 12 de Março seguinte a bordo do brigue *Cacique* para o Pará. Entretanto preencheu o computo das quantias reclamadas, e deu á vêla para Inglaterra na fragata *Piranyá* a 20 de Maio. O Ministerio do Rio de Janeiro recebendo com indignação esta noticia, manifestou a sua irritação na immediata demissão de *Lobo*, e reintegração de *Costa Barros*.

Na Bahía, apenas conhecida a revolução de Pernambuco, o Commandante das armas *Felisberto Gomes Caldeira*, mostrando-se perseguidor dos adherentes á Confederação do Equador, levado de um excessivo zelo, suspendeu a *José Antonio da Silva Castro* do commando de seu batalhão (o denominado dos PiriQUITOS). Insubordinando-se o batalhão exigiu a reintegração de seu commandante, e 100 homens d'elle dirigindo-se ao quartel General no dia 25 de Outubro de 1824, lhe intimarão a ordem de prisão, á qual o General cedeu, dizendo: *Vou preso com a condição de que se me não hade tocar*; porém tanto que

se apresentou a peito descoberto, cahiu traspasado por 14 balas. Quatro dos compromettidos perderão a vida por sentença do Conselho de guerra, alguns temerosos se expatriarão voluntariamente, e outros forão removidos para provincias longinquoas. Algum tempo depois desenvolvendo-se o odio contra os portuguezes, resolveu ir ali o Imperador, onde chegou acompanhado da Imperatriz sem ser esperado, em Fevereiro de 1826; e ajudado das providencias do Presidente *Marquez de Queluz*, restabeleceu a paz em toda a provincia.

Entretanto era o reconhecimento da Independencia do Brasil obtido do governo portuguez por mediação da Inglaterra pela Convenção de 29 de Agosto de 1825, em que além de outros artigos se exigia que D. João VI assumiria para si o titulo de Imperador. Seguindo-se logo o fallecimento de D. João a 10 de Março de 1826, a Regencia de Portugal fez proclamar a D. Pedro, Rei de Portugal com o nome de *D. Pedro IV*, cujo titulo o Imperador assumiu com o unico fim de abdicar em favor de sua filha *D. Maria da Gloria* então de 7 annos de idade; o que verificou por acto solemne de 3 de Maio desse anno.

Depois da capitulação de *D. Alvaro*, sahida das tropas portuguezas de Montevideo, e entrada do Barão da Laguna naquella praça, os Argentinos scientes da nossa fraqueza, e aproveitando-se do partido ali existente a favor da sua união com as Provincias Unidas do Rio da Prata, cuja independencia tinha já então sido reconhecida, fomentavão a revolta de toda a *Banda Oriental*.

Maduros já os planos, saltou o chefe *D. João Antonio Lavalleja* em 19 de Abril de 1825 no *Porto das Vacas* com 32 companheiros, aos quaes se reuniu *Fructuoso Rivera* com algumas tropas, e formarão na Villa de la Flórida uma Camara de Representantes. Cuidarão logo em declarar irritos e nullos os actos de sua incorporação a Portugal e Brasil, proclamando o Estado de Montevideo livre e independente. Acudirão immediatamente por terra as tropas do Rio Grande, e uma esquadilha brasileira se apresentou nas aguas do Rio da Prata.

As armas brasileiras pouco felizes forão por terra: alguns choques tiverão lugar com varia victoria; outros porém forão mais pronunciados contra nós. No *Rincão das Gallinhas* a 24 de Setembro de 1825 o Coronel *José Luis Menna Barreto* em um combate contra as forças de *Fructuoso Rivera*, perdeu a vida com alguns Officiaes ficando outros prisioneiros. No revéz do *Sarandy* em 12 de Outubro seguinte, *Bento Manoel* perdeu tambem alguns mortos e prisioneiros. O Imperador sahindo do Rio de Janeiro a 24 de Novembro de 1826, seguiu ao Rio Grande do Sul com o fim de estimular as tropas com sua presença; mas chegando á capital a 8 de Dezembro, pouco se demorou, vindo em sua volta achar já morta a virtuosa Imperatriz sua Esposa, fallecida a 11 desse mez e anno. A desastrosa batalha de 20 de Fevereiro de 1827 no *Passo do Rosario* (*) dada

(*) Nesta batalha perdeu a vida o General *José de Abreu*. Barão do Serro-Largo.

pelo General em Chefe Felisberto Caldeira Brant Pontes, *Marquez de Barbacena*, contra o General argentino *D. Carlos de Alvear*, poz em completo desanimo o exercito brasileiro. Menos infelizes erão as nossas armas por mar; mas reconhecendo os inimigos a sua fraqueza pozerão-se na defensiva, tornando-se todavia formidaveis pelos innumerados corsarios que despedião com grave prejuizo do nosso commercio. A' vista de tantas difficuldades, concluiu-se a 28 de Agosto de 1828 um tractado de paz em que se estatuiu que a *Banda Oriental* ficaria independente por espaço de cinco annos, findos os quaes adoptaria o governo que mais lhe conviesse. Mandarão-se retirar as tropas brasileiras ali existentes; e foi este resultado dos sacrificios de tantos annos.

XB

LICÃO XXXV.

CONTINUAÇÃO DO MESMO REINADO.

REVOLTA DE TROPA ESTRANGEIRA NO RIO DE JANEIRO. SESSÃO LEGISLATIVA DE 1829. VOLTA DE D. MARIA DA GLORIA. CASAMENTO DA IMPERATRIZ D. AMELIA. SESSÃO LEGISLATIVA DE 1830. VIAGEM DO IMPERADOR A MINAS. A NOITE DAS GARRAFADAS. REPRESENTAÇÃO DE 23 DEPUTADOS. REUNIÃO NO CAMPO DA ACCLAMAÇÃO. ABDICAÇÃO.

Tendo-se organizado por causa das necessidades da guerra do Sul diversos batalhões de estrangeiros, achavão-se na Côrte alguns dest em Junho de 1828; quando por occasião de se achibata-lo um soldado do batalhão de Allemães se amotinárão os seus companheiros para libertal-o. Os soldados irlandezes correrão a coadjuval-os; e este tumulto tomou depois mais serio aspecto, espalhan-do-se os sediciosos pelas ruas, roubando casas e tabernas: e no dia seguinte foi assassinado pelos allemães o seu Major *Benedicto Tiali* a pretexto de lhes retêr os soldos. A tropa nacional os obrigou a recolher a quartéis, finalizando esta scena com a perda de 7 brasileiros e 15 escravos mortos, e 150 estrangeiros entre mortos e feridos. Os irlandezes forão reenviados á Europa, os Allemães entrarão na disciplina, e o soldado allemão *Eduardo Steinhvusen*, considerado cabeça, foi por sentença fuzilado.

Em principios de 1829 occorreu em Pernambuco um pequeno tumulto, suffocado em seu principio pelas authoridades do lugar. Não obstante, por decreto de 27 de Fevereiro se suspenderão as garantias, e se creou uma Commissão Militar; e estas medidas causarão irritação entre os liberaes. Foi debaixo desta impressão que se abriu a sessão extraordinaria da Assembléa geral a 2 de Abril, e a ordinaria a 3 de Maio desse anno.

A opposição se poz em guerra aberta com o Ministerio, tanto na tribuna como pela imprensa, e com especialidade na *Aurora Fluminense*, periodico redigido por *Evaristo Ferreira da Veiga*. Os ministros da justiça e da guerra forão accusados na camara dos deputados, as discussões se tornarão violentas, e a 3 de Setembro não se tendo votado a Lei do Orçamento, o Imperador encerrou a sessão com a seguinte laconica Falla: *Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação*—ESTA FECHADA A SESSAO. »

Neste mesmo anno a 16 de Outubro chegou de volta da Inglaterra a Rainha de Portugal D. Maria II, a qual tinha sahido para a Europa a 5 de Julho do anno anterior acompanhada do Marquez de Barbacena. Veio tambem com ella a Princeza bavara *D. Amelia de Leuchtemberg*, filha do Principe Eugenio de Beauharnais e futura esposa do Imperador, cujas nupcias se celebrarão no dia seguinte. Instituiu-se a *Ordem da Rosa*, e crearam-se novos titulos; o povo da capital applaudiu com festejos e as provincias o imitarão.

Entretanto o Ministerio se tornava cada vez

95

mais impopular; corria de plano, ou se fazia crer a existencia de um gabinete secreto, que decidia da vontade do Monarcha para actos arbitrarios. O partido exaltado suscitava embaraços ao governo; e já se escrevia sobre reformas da Constituição, e federação das provincias.

As discussões da camara dos deputados na sessão de 1830 não forão menos agiladas que as da precedente. Decretava-se o licenciamento das tropas estrangeiras, e a diminuição da marinha de guerra; e se redúziam as despezas do Orçamento, apesar de vivas reclamações da parte do Ministerio. Não tendo as Camaras tratado de outros objectos contidos na Falla da Abertura, ao encerrar as Camaras a 3 de Setembro, forão de novo convocadas extraordinariamente para o dia 8, afim de concluir a Lei de Orçamento, providenciar sobre o meio circulante, Banco Nacional, e Codigo criminal e de processo.

A 14 deste mez chegarão as noticias da revolução de Julho em Paris, por meio da qual *Carlos X* abdicara, e *Luis Filippe* fôra elevado ao trono de França. No Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, e S. Paulo () muitos individuos illuminarão as suas casas, e consequentemente tomarão novo alento as disposições dos partidos. A linguagem da tribuna parlamentar, e da imprensa se tornou em extremo virulenta; e os pe-

(*) Nesta ultima provincia por occasião destes festejos teve lugar o assassinato do infeliz *Badaró*, medico italiano, redactor do *Observador Constitucional*, cuja morte foi attribuida a motivos politicos.

riodicos de pequeno formato recrescerão em numero, como costuma acontecer em tempos de agitação. No dia 30 de Novembro foi encerrada a sessão legislativa, a qual se tinha tornado notavel pela fusão das duas camaras (a 17) que pela primeira vez tivera lugar.

A 30 de Dezembro partiu o Imperador com a Imperatriz para Ouro Preto, com o fim de fazer reviver o enthusiasmo que ali tinha causado em 1822. A sua proclamação de 22 de Fevereiro de 1831 aos Mineiros, longe de produzir o effeito desejado, contribuiu para aggravar a indisposição. A frieza e falta de acatamento com que fôra por toda a parte recebido, completamente o desenganarão. Em sua volta á Capital a 11 de Março se promovêrão demonstrações de regozijo publico; mas que produzirão máo effeito pela qualidade dos individuos que as promovião, de ordinario portuguezes. Os festejos de fogueiras, por serem apagadas pelos liberaes, provocarão um conflicto na noite de 13 para 14, chamada *Noite das garrafadas*, em que se não pouparão pedras, fundos de garrafas, *vvas e morras*.

Depois destes acontecimentos, vinte e tres Deputados e um Senador, dirigirão uma energica representação ao Imperador, pedindo reparação dos insultos feitos á nacionalidade. Este documento publicado pela imprensa ainda exaltou mais os espiritos, e no dia 20 houve modificação no Gabinete. A 25 na igreja de S. Francisco de Paula se tinha feito cantar um *Te-Deum* para solemnisar o anniversario do juramento da

Constituição; e apparecendo ahi inesperadamente o Imperador sem ter sido convidado, foi saudado á sua chegada com vivas em quanto *Constitucional*; ao que logo respondeu: *Sou e sempre fui Constitucional*. Em fim na manhã de 6 de Abril, demittido o Ministerio, foi substituído por outro. Com esta noticia acompanhada de outras, que em taes occasiões se não poupão, exaltando-se o povo, reuniu-se em grande concurso no Campo da Aclamação, pedindo a reintegração do Ministerio demittido. Tres Juizes de Paz que foram nesta commissão a S. Christovão, troucerão a resposta de que S. Magestade não annua. Sabida esta resposta, mais se exaltarão as vozes do povo, ao qual se tinha já reunido a tropa ao mando de *Francisco de Lima e Silva*, que indo em pessoa ao Imperador, nada pôde conseguir.

O batalhão do Imperador e o regimento de artilharia montada vierão da Quinta reunir-se a seus camaradas. Mandando *Francisco de Lima* um de seus Ajudantes de Ordens o Major *Miguel de Frias e Vasconcellos*, voltou este ás duas horas da manhã com o seguinte decreto escripto pelas proprias mãos do monarcha: *Usando do direito que a Constituição me concede, Declaro que Hei mui voluntariamente Abdicado na pessoa de Meu Muito Amado Filho o Senhor D. Pedro de Alcantara: Boa Vista 7 de Abril de 1831, decimo da Independencia e do Imperio.* » Por um decreto que datou de 6 de Abril nomeou tutor de seus quatro filhos o Conselheiro *José Bonifacio de Andrada*; e feitos os arranjos de

viagem, embarcou com a Imperatriz, a Rainha de Portugal, e sua irmã a Marqueza de Loulé com o Marquez seu marido.

No dia 13 partirão as fragatas *Volage* e *La Seine*, a primeira ingleza levando a seu bordo o Ex-Imperador com sua comitiva; e a segunda franceza reconduzindo a Rainha de Portugal.

LICÇÃO XXXVI.

REINADO DO SENHOR D. PEDRO II.

1831.

REGENCIA PROVISORIA. REGENCIA PERMANENTE. MOVIMENTOS NO RIO DE JANEIRO, BAHIA, PERNAMBUCO, PARA', MARANHÃO, E OUTRAS PROVINCIAS. GUERRA DOS CABANOS. JOAQUIM PINTO MADEIRA.

O decreto da abdicação foi recebido no Campo da Acclamação com muitas demonstrações de alegria; e reunindo-se logo de manhã todos os Deputados e Senadores que se achavão na Côrte, nomearão uma *Regencia provisoria*, composta de tres membros, Senador José Joaquim Carneiro de Campos *Marquez de Caravellas*, Brigadeiro *Francisco de Lima e Silva*, e Senador *Nicolao Pereira de Campos Vergueiro*. A 17 de Junho achando-se já as Camaras legislativas em seus trabalhos ordinarios, foi eleita a *Regencia Permanente*, igualmente composta de tres membros, brigadeiro *Francisco de Lima e Silva*, deputado por S. Paulo *José da Costa Carvalho*, depois Visconde e Marquez de Monte-Alegre, e deputado pelo Maranhão *João Braulio Moniz*. (*)

(*) *José da Costa Carvalho* desde 18 de Junho de 1833, em que por doente se retirou para S. Paulo, não assignou mais papel algum official como Regente: e *João Braulio Moniz* não chegou

Esta Regencia teve uma existencia quasi toda tormentosa em consequencia da exaltação dos partidos, e afrouxamento da disciplina das tropas, tanto na côrte como nas provincias. Pelos acontecimentos que depois tiverão lugar, é forçoso confessar que os homens proeminentes do partido que triunfou, não deixarão ir a revolução ao ponto a que muitos exaltados desejarião que chegasse. Ao contrario haveria uma mudança inteiramente politica, que além de outros resultados tenderia a afrouxar os laços, que unem entre si as provincias do Imperio.

Na côrte dividindo-se o partido vencedor em *Moderado e Exaltado*, dahi provierão as reuniões de 14 a 17 de Julho no Camo da Aclamação, exigindo deportações, e fazendo outras reclamações exaggeradas, cujos planos forão abortados pela energia do padre *Diogo Antonio Feijó*, então Ministro da Justiça. Os corpos mais indisciplinados forão dissolvidos, alguns Officiaes presos, e outros desviados da côrte com destino a differentes provincias. Todavia a Artilheria de Marinha, unico corpo que restava, insurgindo-se na Ilha das Cobras a 7 de Outubro, foi chamado á obediencia pelo Corpo de *Guardas Municipaes* (**), de que era Commandante Geral o Ma-

a completar o tempo da Regencia por ter fallecido a 20 de Setembro de 1835. Costa Carvalho falleceu em S. Paulo a 18 de Setembro de 1860, depois de ter sido Senador por Sergipe, Ministro e Conselheiro d'Estado, e com o titulo de Marquez de Monte Alegre.

(**) A Guarda Municipal era um corpo interinamente creado, composto dos cidadãos habéis para a Guarda

rechal *José Maria Pinto Peixoto*, e por um batalhão composto de Officiaes avulsos de 1.^a e 2.^a linha. Neste conflicto morreu o Guarda Municipal *Estevão de Almeida Chaves*, solemnemente sepultado com assistencia da Regencia.

Na Bahia mesmo antes da abdicção já a 4 de Abril tinha rebentado uma sedição, em que as tropas depondo o Presidente, fazendo embarcar o Commandante das Armas, e prendendo seus chefes, collocarão no commando das Armas o *Barão de Pirajá*, pela antiguidade de sua patente, e no governo o Vice-Presidente *João Gonçalves Cezimbra*. Scenas iguaes ainda ahi se repetirão a 31 de Agosto, e 28 de Outubro, e mais tarde em Março e Abril de 1833, proclamando-se a Federação no uli no destes movimentos; mas forão em tempo suffocados por novas autoridades já então nomeadas pela côrte.

Em Peraambuço além dos movimentos havidos em Maio com a noticia da abdicção, houve a chamada *Setembrada*, em que a tropa correu com os seus officiaes, fez fogo ao Commandante das Armas, e poz em saque a cidade, durante os dias 14, 15 e 16 de Setembro. Forão combatidos pelas Milicias e povo armado, a cujas mãos morrerão muitos, sendo presos mais de cincoentos que forão confinados para Ilha de Fernando.

Nacional: fôra organisada por decreto de 14 de Junho; até que pela Lei de 18 de Agosto desse mesmo anno se creou a Guarda Nacional, que tantas reformas tem até hoje soffrido em seus regulamentos. São pois differentes dos *Municipaes Permanentes*, creados depois por decreto de 22 de Outubro: e que por decreto de 16 de Janeiro de 1853 tiveram a denominação de *Corpo Policial da Côrte*, e hoje o de *Corpo militar de policia*.

Os movimentos de 15 e 16 de Novembro deste anno, e de 14 de Abril do anno seguinte, não progredirão por falta de tropa indisciplinada.

No Pará poderão o Presidente e Commandante de Armas contêr o enthusiasmo do povo, até a chegada das novas autoridades; mas a 7 de Agosto o novo Presidente *Visconde de Goiana* julgou prudente retirar-se, por lhe faltar o apoio da tropa que exigiu a sua deposição. No Rio Negro, então commarca desta provincia, e para onde se-havião refugiado alguns dos exaltados da capital, em Abril de 1832 se proclamarão em provincia independente, começando por assassinar o Coronel *Joaquim Philippe dos Reis* seu Commandante militar, e elevando á presidencia o Ouvidor da Commarca. Uma expedição commandada pelo Coronel *Domingos Simões da Cunha*, e que ali chegou da capital em Agosto, restituiu de todo o socego.

No Piauí os exaltados apenas poderão conseguir do Presidente em Conselho a demissão do Ouvidor *Luis Paulino da Costa Lobo*, um dos mais apontados na sua representação.

No Maranhão o prestigio e bom conceito de que gozava o Presidente *Candido Jose de Araujo Vianna*, depois *Visconde de Sapuchy*, poderão evitar funestos resultados aos movimentos de 13 de Setembro, e 19 de Novembro; todavia este ultimo movimento estendendo-se pelo interior, só pôde terminar no fim de seis mezes.

Nas Alagoas, Goiaz, Mato-Grosso, e outras provincias tiverão lugar diversos pronunciamentos, ou simplesmente rusgas, encaminhando-se

como as outras, no sentido de deposição de autoridades, demissões e deportações, que com mais ou menos prontidão poderão ser abafados pelo bom senso da maioria da população, e forças que os Presidentes tinham á sua disposição.

As provincias de Pernambuco e Ceará forão das que mais calamidades soffrerão nos tempos mais proximos á abdicção. O sertão de Pernambuco foi assolado por espaço de tres annos pela chamada *Guerra dos Cabanos*, que começando em fins de 1832 em Panellas de Miranda, tomou cada vez maiores proporções em consequencia da falta de tropas regulares de que o governo pudesse dispôr para ir bater os insurgidos que tinham procurado refugio nas mattas. Depois de successivos combates, o Major *Joaquim José Luiz de Sousa*, mediante a intervenção pastoral do Revm.^o Bispo diocetano pôde chamar ao gremio da sociedade esses homens então capitaneados pelo celebre *Vicente Ferreira de Paula*.

No Ceará outra guerra não menos desastrosa se ateou, em consequencia do exaltamento quasi geral contra os monarchistas daquella época. O Coronel de Milicias *Joaquim Pinto Madeira* proclamou em 14 de Dezembro de 1831 na villa do Jardim contra os que elle denominava republicanos, pretextando a *abdicção forçada* do ex-Imperador. Esta reacção, posto que extemporanea, foi á viva força sustentada por elle e por seus adherentes, até que em 13 de Outubro seguinte se entregou ao General *Labatut*, confiando na promessa que tivera de vir á côrte justificar-se. Mais de 3,000 dissidentes então se apre-

sentarão ; e o mesmo fez o vigario do Jardim *Antonio Manoel de Sousa*, conhecido por membro proeminente do partido. *Pinto Madeira* depois de ter vagado por prisões e presigangas desde Pernambuco até Maranhão, foi juridicamente morto em 28 de Novembro de 1834 por sentença do jury na villa do Crato no Ceará, onde então presidia o Senador *José Martiniano de Alencar*.



LICÇÃO XXXVII.

CONTINUAÇÃO DO MESMO REINADO.

MOVIMENTOS DE 3 E 17 DE ABRIL NO RIO DE JANEIRO. PARTIDO CARAMURU'. SEDIÇÃO DO OURO PRETO. SOCIEDADE MILITAR. SUSPENSÃO DO TUTOR. REFORMA DA CONSTITUIÇÃO. REGENCIA DO PADRE FEIJÓ. MOVIMENTOS NO PARAÍ, E RIO GRANDE DO SUL.

Em quanto nas provincias se debatião os partidos, na capital do Imperio não se achava o governo da Regencia menos cuidadoso dos meios de sua conservação. Apesar de victoriosamente debellados os partidos em Julho e Outubro de 1831, outros se levantarão com idéas mais ou menos exaggeradas e, até com princípios diametralmente oppostos.

No dia 3 de Abril de 1832, mais de cem homens desembarcados de uma das fortalezas, se apresentarão no Campo da Acclamação, onde em vez de receberem soccorros com que contavão, forão postos em fuga. Dice-se, e escreveu-se que os fins deste movimento erão de maior alcance, e que se o governo não se tivesse prevenido de vespera, outros chefes que não os ostensivos se apresentarião para derribar a Regencia, mudar a forma de governo, e nomear uma Assembléa Constituinte.

Como em contraposição poucos dias depois se

elevava um novo partido denominado *Caramuru*, composto de militares adherentes ao ex-Imperador, prégando a sua restauração. No dia 17 do mesmo mez de Abril foi este partido derrotado no caminho de S. Christovão, tendo-se trazido tres dias antes para o Paço da cidade as pessoas imperiaes por causa das suspeitas de connivencia do tutor.

A Regencia apezar de victoriosa de todos estes ataques, quiz no dia 30 de Julho resignar o poder perante a Assembléa Geral, a qual lhe não aceitou a recusa. Mais fortificada então com a adhesão das Camaras, pôde ella debellar a sedição de 22 de Março de 1833 no Ouro Preto, reputada como no sentido da restauração, posto que realmente o não fosse.

Consistia ella em substituir o Presidente *Manoel Ignacio de Mello e Sousa* depois Barão do Pontal, pelo Conselheiro supplente *Manoel Soares do Couto*, e dar o commando das armas ao Coronel *Manoel Alves de Toledo Ribas*. Apresentando-se por mandado da Regencia o Marechal *José Maria Pinto Peixoto* á frente da Guarda Nacional, a 19 de Maio já os sediciosos tinham abandonado a capital, e a 23 estava restaurado o governo.

A 28 de Junho apresentava o Padre *Venancio Henrique de Rezende* deputado por Pernambuco, um projecto de banimento do Ex-Imperador. A *Sociedade Militar* installada a 11 de Agosto, por suspeitas de restauradora não tinha as sympathias da população. Na noite de 2 de Dezembro varios grupos lhe-despedaçarão a illumi-

nação, e no dia 5 lhe quebrarão os moveis e a taboleta, e invadirão além disto algumas typographias que deitarão á rua. Redobrando-se as exigencias, foi por decreto de 15 sūспенso o Tutor de S. M., e enviado em custodia para á ilha de Paquetá, sendo substituído pelo *Marquez de Itanhaen*. Os pretextos de restauração mais ou menos pronunciados só se desvanecêrão com o fallecimento do ex-Imperador a 24 de Setembro de 1834.

Ao tempo em que todos estes factos se passavão, achavão-se no Rio Grande as tropas em movimento, para pôr as fronteiras a coberto das correrias do Estado Cisplatino, em que contendião os chefes *Fructuoso* e *Lavalleja*. Na Bahia a circulação do cobre falso punha em apuros as fortunas dos particulares, ao mesmo tempo que se receava alguma insurreição de pretos africanos principalmente *nagôs*, que mais tarde em Janeiro de 1835 se insurgirão, para mais depressa acabarem ás mãos da tropa.

Os homens politicos modificando as suas idéas, reconhecerão a necessidade de ser reformada a Constituição: appareceu pois a Lei de 12 de Agosto de 1834, conhecida por *Acto Adicional* ou *Lei das Reformas*. Em virtude della procedeu-se á eleição de um só Regente, e foi eleito com maioria o Senador Padre *Diogo Antonio Feijó*, que prestou juramento a 12 de Outubro de 1835. O novo Regente ao tomar conta do governo achou o Brasil a braços com duas rebelliões, uma no Pará e outra que começava no Rio Grande do Sul.

No Pará em Abril de 1833, achando-se na

presidencia o Tenente-Coronel *José Joaquim Machado de Oliveira*, e no commando das armas o Tenente-Coronel *Antonio Corrêia Seara*, os novos nomeados para os substituir, Desembargador *Jose Mariani*, e Tenente-Coronel *Ignacio Corrêia de Vasconcellos* não chegarão a ser empossados. Por esta occasião vierão-se ás mãos os dous partidos, o *realista* que antecessivamente tinha triunfado na deposição do *Visconde de Goiãna*, e o *exaltado* pelas poucas sympathias que lhe merecião as novas autoridades. Seguiu-se no dia 16 uma carnificina, em que com o negociante *Joaquim Affonso Jalles* perecerão muitos outros que á sua casa concorrerão para defender o acto da posse. O deputado *Bernardo Lobo de Sousa*, e Major *Sant' Iago* de novo nomeados pela Regencia, e que tinhão sido empossados a 3 de Dezembro, tiveram a desgraça de ser assassinados a 7 de Janeiro de 1835, sendo elevados, á presidencia o tenente-Coronel *Felipe Antonio Clemente Malcher*, e ao commando das armas *Francisco Pedro Vinagre*. Tendo perecido Malcher ás mãos dos partidos em 24 de Fevereiro, apoderou-se tambem *Vinagre* do governo civil, até que o Marechal *Manoel Jorge Rodrigues* foi em 26 de Julho empossado na presidencia e commando das Armas. Tendo então obtido poucas vantagens sobre os revolucionarios, foi a final rendido pelo Brigadeiro *Francisco José de Sousa Soares de Andréa*, depois Barão de Cassapava, que dispondo de melhores recursos, com suas acertadas medidas pacificou a provincia. E o

dia 13 de Maio é hoje considerado como anniversario da restauração do Pará, dia em que os refugiados paraenses entráram sob a bandeira da ordem na capital da provincia.

No Rio Grande do Sul na noite de 19 para 20 de Setembro de 1835, as forças do Coronel *Bento Gonsalves da Silva* apparecendo nas immedições de Porto Alegre, obrigáram o Presidente *Antonio Rodrigues Fernandes Braga* a retirar-se para a cidade do Rio Grande, e dalli para a côrte.

O Commandante das Armas *Sebastião Barreto Pereira Pinto*, que se achava na fronteira, foi obrigado a emigrar para o estado Oriental, e o Doutor *Marciano Pereira Ribeiro* um dos Vice-Presidentes, tomando conta da administração, conyocou logo extraordinariamente a Assembléa Provincial. Achava-se já ella reunida, quando por motivos de exaltação dos partidos julgou prudente espaçar a posse ao novo Presidente Dr. *José de Araujo Ribeiro*, o qual tomando esta deliberação como repulsa, a foi tomar na Camara Municipal do Rio Grande.

A Assembléa ainda o mandou convidar para revalidação deste acto, mas já era tarde; tendo crescido as suspeitas de parte a parte, seguiu-se a guerra dos partidos; a reacção de 14 de Junho de 1836 em Porto Alegre; e logo depois a convenção da *Ilha do Fausa* em 4 de Outubro entre as forças de *Bento Gonsalves* e as do Coronel *Bento Manoel Ribeiro* que já então defendia a legalidade. A subsequente prisão de *Bento Gonsalves* e outros chefes, e novas perseguições acon-

selhadas pelos monarchistas exaltados, produziram em 23 de Março de 1837 no paço de Tapevi a prisão do novo Presidente o Brigadeiro *Antero José Ferreira de Brito*, depois Barão de Tramandahy, pelo Commandante das Armas *Bento Manoel*, que por esse facto segunda vez seguiu a causa da revolução. Ardeu a provincia em conflagração, e a 8 de Abril era surprehendido o Coronel *João Chrysostomo da Silva* com a força que commandava em Cassapava; e seguirão-se outros successos desastrosos para a causa da Legalidade.

LICÃO XXXVIII.

CONTINUAÇÃO DO MESMO REINADO.

O REGENTE FEIJÓ RESIGNA O PODER. REGENCIA DE ARAUJO LIMA. REVOLUÇÃO NA BAHIA. RAIMUNDO GOMES GUERRA DOS RALAIOS. CONTINUA A REVOLUÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. TOMADA DA LAGUNA. MAIORIDADE DO IMPERADOR. COROAÇÃO.

Entretanto na Córte o Regente *Feijó* lutando com estas difficuldades e com uma forte opposição na Camara dos Deputados, tomou a resolução de resignar o poder a 19 de Setembro de 1837 (*) entregando-o ao Senador *Pedro de Araujo Lima*, depois Visconde e Marquez de Olin-da, nomeado na vespera para o lugar de Ministro do Imperio.

O Regente interino, nomeado depois permanentemente por eleição de 22 de Abril, apesar de ter o apoio da maioria das camaras, e das idéas então dominantes, nem assim foi mais feliz quanto aos pronunciamentos das provincias.

A explosão que em algumas dellas teria de rebentar, não pôde ser suffocada na Bahia, onde a 7 de Novembro desse mesmo anno, estando na presidencia *Francisco de Sousa Paraiso*, se proclamou independente o *Estado*

(*) Em um manifesto que então publicou, disse que *a muito conhecia os homens e as cousas*; mas apesar desta explicita confissão ainda foi envolvido nos movimentos de S. Paulo e Minas em 1842: fallecendo a 10 de Novembro do anno seguinte.

da *Bahia* até a maioria do Sr. D. Pedro II, nomeando-se para isso novas Autoridades.

Não passando da capital o movimento, de tal maneira se disporão as medidas por parte do General *João Chrisostomo Calado*, nomeado pelo governo Commandante do exercito, que a cidade foi invadida pelas forças legaes nos dias 13, 14, e 15 de Março seguinte, os revolucionarios completamente aniquilados, e empossado o novo Presidente *Antonio Pereira Barreto Pedroso*.

Além destes movimentos, e da continuação da revolução do Rio Grande do Sul, foi de novo distrahida a attenção do governo para a provincia do Maranhão. Graves clamores se tinham ali excitado por causa da Lei provincial que creara os *Prefeitos*, especie de delegados de policia. A pretexto dessa Lei houve na villa da Manga em 13 de Dezembro de 1838 uma pequena sedição promovida por *Raimundo Gomes*. A este se reunirão depois os grupos capitaneados por Manoel Francisco dos Anjos Ferreira, conhecido pelo nome de *Balaio*; o que fez dar a esta revolução o nome de *Guerra dos Balaies*, que tanto mais temivel se tornou ainda, por se lhe ter reunido o negro *Cosme*, com mais de 3,000 escravos armados. As pequenas proporções do primeiro movimento, e a qualidade de seus chefes, fizeram o governo prestar-lhe pouca attenção; mas bem depressa cresceu ao ponto de dominar não só quasi todo o interior da provincia, como parte das do Pará, Piauí, e Goiaz. Só teve fim esta desastrosa guerra com a nomeação do Coronel Commandante do corpo de

Permanentes da Corte, *Luiz Alves de Lima*, para Presidente e Commandantê das armas; o qual tomando conta do governo a 7 de Fevereiro de 1840, pelo correr desse anno tinha conseguido chamar os rebeldes á obediencia, e no fim delle se achava a provincia pacificada.

Entretanto no Rio Grande do Sul hia demorado o desfecho da revolução, pela necessidade que teve o governo central de distrahir forças, primeiro para a Bahia, e depois para o Maranhão. Além disso o desastre de 30 de Abril de 1838 em Rio Pardo, dirigido por *Bento Manoel* (*) e outros chefes contra as forças de *Sebastião Barreto*; e outras desvantagens que se seguirão, muito desanimarão os propugnadores da legalidade. Assim animados os revolucionarios, procurando invadir a provincia de S. Catharina, seguirão commandados por *David Canavarro*; e a 23 de Julho de 1839 se apoderarão da cidade da Laguna, onde chegarão a deitar ao corso quatro navios que logo se recolherão. Obrigados no dia 13 de Novembro a evacuar a Laguna, e seguindo para o Rio Grande, forão impedidos em sua passagem para a campanha pelo Tenente General *Manoel Jorge Rodrigues*, que a 3 de Maio seguinte os constrangeu a voltarem do *Passo de Taquari* a suas antigas posições das immedições de Porto Alegre. Apesar destes revezes que fizerão decahir bastante a causa revolucionaria, todavia a duração della continuava a servir

(*) Falleceu em Porto Alegre a 30 de Maio de 1855 no posto de Marechal de Exercito.

de pretexto á opposição da imprensa que se manifestou em principios de 1840, e que augmentou com a do parlamento, logo que se-abrirão as camaras legislativas. Accresceu a isto o ter-se aventado a idéa da illegalidade do governo do Regente desde que a 11 de Março a Snra. Princesa D. Januaria tivera completado 18 annos.

No dia 13 de Maio foi apresentado no Senado um projecto declarando *Maior* o Sr. D. Pedro II, e já então na Camara temporaria havia discussão violenta sobre o Voto de graças. Quando no dia 20 cahio no Senado este projecto, já na outra Camara se tinha apresentado um projecto de reforma do artigo 121 da Constituição, que depois de alguma discussão foi retirado por seu autor. Na sessão de 20 de Julho offereceu o deputado *Martim Francisco* um projecto declarando o Imperador *maior desde já*, o qual no dia seguinte foi reproduzido por seu irmão *Antonio Carlos*, dando ambos lugar a calorosas discussões.

A 22 logo depois da communicação official de estar nomeado Ministro do Imperio o Senador *Bernardo Pereira de Vasconcellos*, foi lido o decreto de adiamento das Camaras para 20 de Novembro. Seguiu-se grave sensação nas galerias, e os deputados propugnadores da maioridade se dirigirão ao Senado, onde com alguns membros desta Camara enviarão uma deputação a S. M. I. pedindo-lhe que Tomasse desde já o exercicio de suas altas Atribuições. Admittida a deputação, o Regente que logo depois chegara, veio dar a resposta de que S. M. *Queria*

já, e que a Assembléa seria convocada para ser Acclamado no proximo Domingo; mas instando a deputação para o dia immediato, S. M. dice ao Regente: *Convoque para amanhã*. Foi esta resposta recebida com applauso dos membros das duas Camaras que se achavão no Senado, e pelo povo que o circumdava: e no dia seguinte —23— tendo sido feita a convocação, foi proclamada a Maioridade em Assembléa geral presidida pelo *Marquez de Paranaguá* Francisco Villela Barbosa, que era então presidente do Senado. A' tarde o Snr. D. Pedro II prestou juramento; mas o acto de sua Coroação só teve lugar a 18 de Julho do anno seguinte.

No dia immediato ao do juramento se organisou um novo Ministerio, em que tiverão parte os dous irmãos Andradas, *Antonio Carlos* na pasta do Imperio, e *Martim Francisco* na da Fazenda.



LIÇÃO XXXIX.

CONTINUAÇÃO DO MESMO REINADO

CASAMENTO DO IMPERADOR. CREAÇÃO DO CONSELHO DE ESTADO, E REFORMA DO CODIGO DO PROCESSO CRIMINAL. REVOLUÇÃO DE S. PAULO E MINAS. SEDIÇÃO NAS ALAGOAS. TERMINA A REVOLUÇÃO DO RIO GRANDE. VIAGEM DO IMPERADOR A'S PROVINCIAS DO SUL E DO RIO DE JANEIRO. SECCA NO CEARA'. REVOLUÇÃO EM PERNAMBUCO.

Se pela elevação do Snr. D. Pedro ao throno, diferentes medidas se tomarão pãra a pacificação das provincias rebelladas e conciliação dos partidos; pelo acto de sua Coroação muitas aspirações se satisfizerão pelas graças e mercês que descerão do throno pela recompensa de serviços.

Os festejos que então se fizerão, forão repetidos dous annos depois por occasião do casamento do Imperador. A 4 de Setembro de 1843 desembarcava no Rio de Janeiro a Snr.^a D. Teresa Christina, actual Imperatriz, e filha do fallecido Rei de Napoles Francisco I.

Duas leis tinhão sido sancionadas em 1841; a de 23. de Novembro que creava o Conselho de Estado, e a de 3 de Dezembro que reformava o Codigo do Processo criminal. Com a sanção destas duas leis tinhão-se agitado os espiritos nas provincias de S. Paulo e Minas, que acharão écco em alguns periodicos opposicionistas do Rio de Janeiro. Queria-se que o governo suspendesse

a execução dellas até a installação da nova Legislação; e algumas Camaras municipaes chegarão a dirigir representações ao governo.

Em 3 de Fevereiro de 1842 chegou á Corte uma deputação da Assembléa provincial de S. Paulo com o fim de representar no mesmo sentido a S. M. I. A communicação official de que S. M. tinha resolvido não recebê-la, azedou os animos e excitou os partidos. Em o 1.º de Maio achando-se a Camara dos deputatos ainda em sessões preparatorias, foi dissolvida; e quatro deputados e mais dous cidadãos forão recolhidos a uma fragata que os levou a Lisboa. Romperão os movimentos nas provincias de S. Paulo e Minas, sendo escolhido Presidente na primeira *Raphael Tobias de Aquiar*, e na segunda *José Feliciano Pinto Coelho*. Estes movimentos que ao principio apparecerão com caracter assustador, poderão terminar em pouco tempo pelas activas providencias do governo.

Forças se destacarão do Rio Grande do Sul, que unidas a outras da Corte e provincias, seguirão sob o commando em Chefe do Brigadeiro Luiz Alves de Lima, já então condecorado com o titulo de *Barão de Caxias*. Depois de pacificada a provincia de S. Paulo, seguiu-se a de Minas que finalisou com o ataque de Santa Luzia em 20 de Agosto.

Muitos cidadãos conspicuos destas duas provincias, e mesmo Senadores forão compromettidos; encherão-se as prisões e se instaurarão processos, cujas sentenças não chegarão a ter plena execução. Um decreto datado de 14 de Março de

1844 poz em esquecimento o passado; os compromettidos voltarão ás suas posições sociaes; e alguns tem tomado parte nos conselhos do Monarcha, e obtido titulos e condecorações.

Um movimento sedicioso na provincia das Alagoas que teve principio em 3 de Outubro de 1844 obrigou o Presidente *Bernardo de Sousa Franco* hoje Senador pelo Pará, a refugiar-se a bordo do hiate de guerra *Caçador*. Depois de alguns choques e do ataque de 4 de Novembro na Atalaia, o Senador *Caetano Maria Lopes da Gama*, depois Visconde de Maranguape, nomeado Presidente e acompanhado de medidas conciliadoras, pôde chamar os refractario á obediencia, e restituir a tranquillidade á provincia.

Em 1845, depois de uma luta de quasi dez annos, terminou finalmente a revolução do Rio Grande do Sul, que daria um rico episodio á historia patria, se alguém a houvesse de escrever com criterio e imparcialidade. O Chefe *David Canavarro* a 28 de Fevereiro proclamava a paz no lugar do Ponche-Verde, e no dia seguinte o *Barão de Caxias*, depois Conde, Márquez e Duque do mesmo titulo, igualmente a proclamava na margem direita do rio Santa Maria. A amnistia, ou o esquecimento do passado não se limitou então sómente ás relações officiaes; as communicações commerciaes e as de familia continuarão como d'antes: e os antigos chefes da revolução tiverão poucos annos depois occasião de prestar valiosos serviços á dignidade do Imperio.

Achando-se as provincias em paz, e segundo a promessa da falla do encerramento das Camaras

Legislativas em 1845; embarcou nesse mesmo anno a 6 de Outubro o Imperador acompanhado da Imperatriz a visitar as provincias de S. Catharina, Rio Grande do Sul, e S. Paulo. Tendo voltado de sua viagem a 26 de Abril do anno seguinte, fizeram igual visita entre 20 de Março e 30 de Abril de 1847 aos principaes municipios do norte da provincia do Rio de Janeiro. O bom acolhimento e enthusiasmo com que forão recebidos os augustos viajantes, forão compensados pelos vestigios que por toda a parte deixarão de sua caridade e beneficencia em estabelecimentos pios e religiosos já creados, e outros que por tal occasião se inaugurarão.

Por este tempo uma grande secca assolou a provincia do Ceará, que começando em 1845, reduziu á miseria e entregou aos horrores da fome centenaes de familias que vivião na abastança. O governo central procurou attenuar os males com algumas providencias, ao mesmo tempo que na Côrte se promoverão subscrições, e se enviarão socorros de outras provincias.

O estado de paz de que o Brasil então gozava, foi perturbado por um movimento revolucionario da provincia de Pernambuco, conhecido pelo nome de *Revolução praieira*. Em fins de Outubro de 1848 manifestou-se primeiramente no Pao d'Alho, e depois em Nazareth, Olinda e Iguarassú, por occasião de ser mudado da presidencia o desembargador *Antonio da Costa Pinto*, e ser empossado *Herculano Ferreira Penna*. O Brigadeiro *José Joaquim Coelho*, e um outro Pre-

sidente nomeado *Manoel Vieira Tosta*, depois Barão de Moritiba, taes providencias tomarão, que ao entrarem as forças revolucionarias a 2 de Fevereiro seguinte no Recife, foi esta cidade o theatro de uma sanguinolenta luta de 13 horas, em que ficarão mais de 300 prisioneiros, e de 200 mortos, sendo do numero destes ultimos o infeliz deputado *Joaquim Nunes Machado*. Assim diminuidas e desanimadas as forças dissidentes, já a 10 de Abril annunciava o Presidente á Assembléa provincial o restabelecimento da ordem na provincia. Foi porém tal o estado de compressão, que muitos deputados e pessoas distinctas soffrerão prisões e perseguições; indo outros procurar asilo fóra do Imperio, até serem por meio da amnistia chamados ao gremio da communhão brasileira.

LIÇÃO XL.

CONTINUAÇÃO DO MESMO REINADO.

REPRESSÃO DO TRAFICO DE AFRICANOS. FEBRE AMARELLA E COLERA-MORBUS. CEMITERIOS EXTRA-MUROS. EXPULSÃO DO GENERAL ROSAS. ESTRADAS DE FERRO. NOVO MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS. VIAGEM DO IMPERADOR A'S PROVINCIAS DO NORTE. SECCA NOS SERTÕES DA BAHIA. CONCLUSÃO.

A importação de pretos africanos apesar de ter sido prohibida pela lei de 7 de Novembro de 1831, continuou até este tempo com mais ou menos tolerancia das autoridades brasileiras. O cruzeiro estabelecido pelo governo nas costas do Brasil era illudido em sua vigilancia; mas o cruzeiro inglez que nesta occasião se tornou mais activo, dos navios que encontrava pertencentes ao trafico, queimava uns, mettia outros a pique, e levava outros para a ilha de S. Helena. Depois que se publicou a lei de 4 de Setembro de 1850, pela qual foi esta importação considerada pirataria, e se tomárão outras medidas para sua repressão, rarissimos tem sido os casos della, e esses mesmos fataes aos importadores.

Em principios de 1850, se manifestou no Rio de Janeiro e continuou por muitas povoações do seu litoral e das de quasi todas as provincias do norte a epidemia da *febre amarella*, que levou ao tumulo milhares de victimas, e entre ellas muitas pessoas notaveis. Observou-se que forão accommetidos mais mortalmente os estrangeiros, e os das provincias do interior que a inda não estavam aclimatados no paiz; ao mesmo tempo que forão preservados os escravos de origem africana. Daqui data a creação de Cemiterios *extra-muros* tanto na Corte como nas provincias; e só por este meio se pôde dar plena execução ao disposto na Carta Regia de 15 de Janeiro de 1801, que prohibiu o uso das sepulturas dentro das Igrejas. Cinco annos depois, em 1855, a epidemia da *colera morbus*, mais assustadora que a precedente, assolou o paiz percorrendo-o de norte a sul, levando ao tumulo muitas vidas preciosas, e sendo em extremo fatal aos escravos.

As perturbações dos Estados vizinhos pelo lado do sul, que obrigarão o General Urquiza a armar-se para expellir de Montevideo a Oribe (*), e de Buenos-Ayres o General Rosas, fizerão que o governo do Rio de Janeiro se compromettesse a coadjuval-o nessa empresa, então considerada de grande gloria para a liberdade americana. De facto, depois de ter

(*) D. Manoel Oribe falleceu a 13 de Novembro de 1857.

sido Oribe obrigado a capitular em Montevideo, o Brigadeiro *Manoel Marques de Sousa*, depois Barão e Conde de Porto-Alegre, passou com uma divisão a reunir-se ao exercito alliado das republicas do Prata; e as nossas tropas ajudadas em sua passagem pela esquadra de Greenfell, conseguirão o mais completo triumpho em 3 de Fevereiro de 1852 junto ao arroio de Moron. O General Rosas foi constrangido a embarcar para a Inglaterra; e os nossos militares mostram sobre o peito da farda a medalha de distincção de tão assignada victoria.

A publicação do Codigo Commercial com a creação de seus respectivos Tribunaes, o estabelecimento de colonias militares, leis animando a colonisação estrangeira, a navegação a vapor crescendo de dia em dia pelos nossos rios, e com especialidade a do Rio Amazonas começada em Janeiro de 1853; o augmento da marinha de guerra, e outros melhoramentos de que actualmente se occupão os homens eminentes do paiz, são os beneficios que mais importão aos nossos interesses materiaes, e de que nos devemos aproveitar durante a paz de que felizmente gozamos.

Em Janeiro de 1841, já se procuravão na Praça do Commercio do Rio de Janeiro accionistas para uma companhia de estradas de ferro; mas este pensamento só mais tarde se realizou. Em 30 de Abril de 1854 pela primeira vez girarão as locomotivas da via ferrea do porto de Mauá para a raiz da Serra da Es-

trella (*). A 29 de Julho de 1855, anniversario da Princeza Imperial a Snr.^a D. Isabel, teve lugar a solemnidade religiosa da inauguração da estrada de ferro de D. Pedro II, que deve seguir da côrte pelo valle do Parahiba; a 7 de Setembro foi inaugurada em Pernambuco a via ferrea para Agua-Preta; e a 24 de Maio de 1856 a da Bahia para o Joazeiro. A exemplo destas companhias se encorpõem outras para differentes provincias, que mediante os privilegios e subvenções do governo muito cooperarão para o engrandecimento do paiz, e melhoramentos de seu commercio, agricultura e industria. E tal tem sido o desenvolvimento das empresas uteis, o espirito de associações, e o progresso dos melhoramentos materiaes do paiz, que para providenciar sobre tantos e tão variados objectos da publica administração, foi creado em 1860 e installado em Março do anno seguinte um novo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas.

Em 1859 o Imperador querendo por si mesmo conhecer das necessidades do paiz, acompanhado de sua Augusta Esposa fez uma viagem ás provincias da Bahia, Pernambuco, Parahiba, Alagoas, Sergipe, e Espirito-Santo. Estas provincias tanto se regozijarão por esta visita e pelos beneficios reaes que aos estabelecimentos pios e religiosos provierão da munificencia imperial, que solemnizão o aniver-

(*) Ireneu Evangelista de Sousa, natural do Rio Grande do Sul, creador deste e outros estabelecimentos, uteis, ao voltarem os primeiros coches em que tinham ido SS. MM. II., foi nesse mesmo lugar condecorado com o titulo de *Barão de Mauá*.

sario do dia em que ás suas capitaes chegarão SS. MM. II. (*).

Com esta viagem coincidiu uma grande calamidade para os sertões da Bahia, onde uma duradoura sêcca assolou o paiz, constrangendo immensas familias a emigrarem para o litoral, e perecendo muitas á fome. Para socorrer tantas desgraças se abrirão subscrições pelas provincias vizinhas, e com especialidade no Rio de Janeiro, onde o corpo do commercio se esforçou em contribuir com avultados donativos.

O thalamo Imperial foi favorecido pela providencia com dous Principes e duas Princezas; os dous primeiros (D. Affonso e D. Pedro) forão em menor idade chamados á bemaventurança; só existindo actualmentea Snr.^a D. Isabel tendo falecado na Europa a Snr.^a D. Leopoldina.

O Imperador desde o dia 15 de Dezembro de 1849, presidindo pessoalmente ás sessões do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, assistindo aos principaes actos academicos das Escolas de instrucção superior, e ás lições e distribuição de premios do Collegio de Pedro II, e de outros estabelecimentos publicos e particulares, anima com sua presença não só os homens da sciencia como a mocidade estudiosa. E para não pôr em olvido os serviços prestados por occasião de naufragios e riscos maritimos, incendios, peste e qualquer calamidade

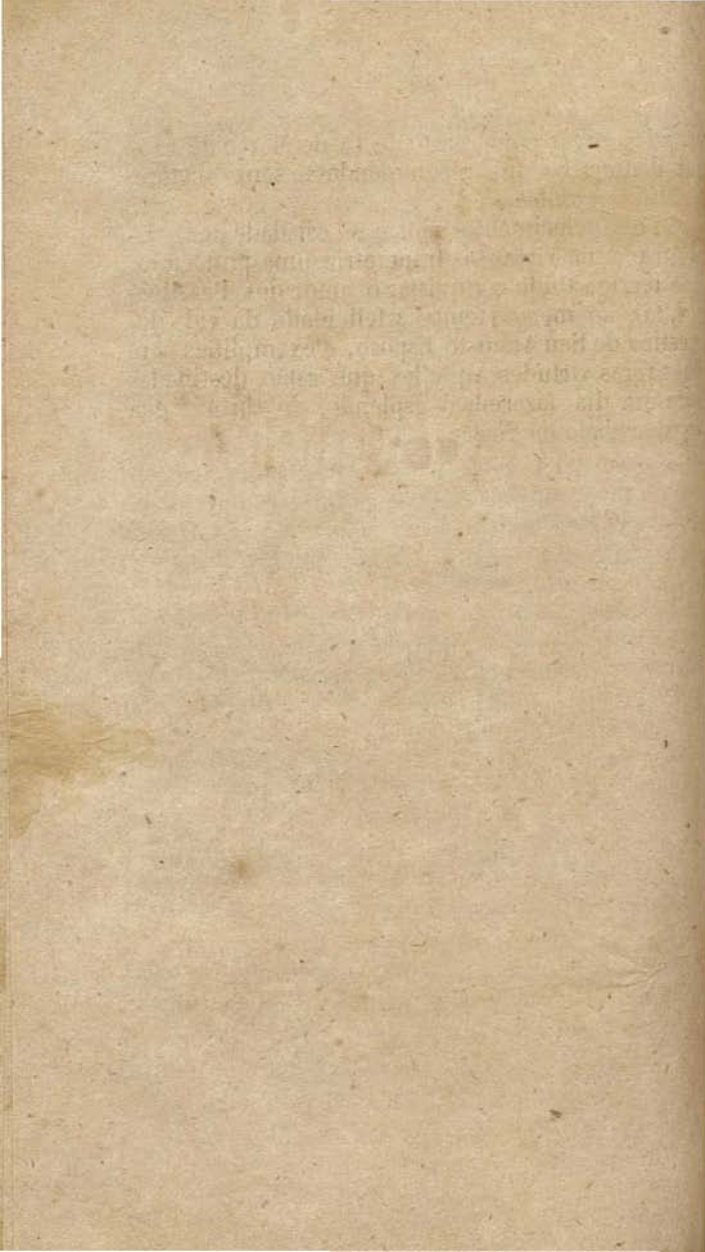
(*) SS. MM. sahirão do Rio de Janeiro em 1.^o de Outubro de 1859; chegarão á capital da Bahia a 6 (donde o Imperador a 20 esteve na cachoeira de Paulo Affonso); á capital de Pernambuco a 22 de Novembro; á da Parahiba a 24 de Dezembro; á das Alagôas a 31; á de Sergipe a 11 de Janeiro de 1860; á do Espirito-Santo a 26; e de volta ao Rio de Janeiro a 11 de Fevereiro.

mandou crear por decreto de 14 de Março de 1855 um distinctivo que recommendasse seus auctores á estima publica.

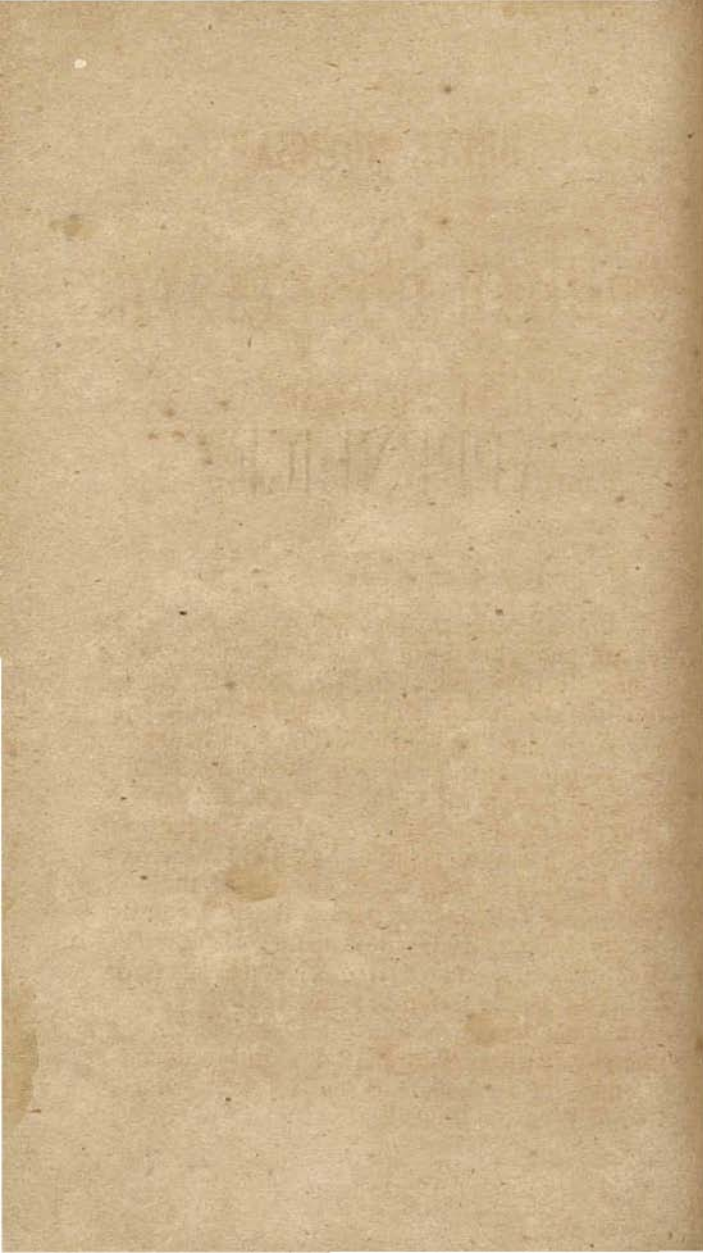
Os estabelecimentos pios e de caridade tem encontrado na virtuosa Imperatriz uma protectora, que tendo sabido conquistar o amor dos Brasileiros, faz ao mesmo tempo a felicidade da vida domestica de Seu Augusto Esposo, e exemplifica com duas raras virtudes Aquellas que estão destinadas para um dia fazerem o esplendor do throno e a prosperidade da Nação.

FIM.

110



APPENDICE.



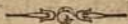
BREVE NOTICIA

DAS

ÉPOCAS DO BRASIL,

SUA POPULAÇÃO.

Divisão de Províncias, seu commercio, etc.



O Brasil descoberto em 1500 no reinado de D. Manoel, começou a ser dividido em Campitanias em o anno de 1532, reinando já D. João III. Foi seu primeiro Governador Geral *Thomé de Sousa*, que chegou em 1549 á Bahia de todos os Santos, a qual ficou sendo a residencia dos Governadores geraes e Vice-Reis até 1763, em que se mudou para o Rio de Janeiro, sendo o *Conde da Cunha* o 1.^o Vice-Rei que aqui residiu. Em 1647 no reinado de D. João IV foi o Brasil elevado ao titulo de *Principado*. Tendo vindo para o Brasil a Familia Real em 1808, foi elevado á cathegoria de *Reino*, unido aos de Portugal e Algarves por Carta de Lei de 16 de Dezembro de 1815.

A Independencia do Brasil foi proclamada a 7 de Setembro de 1822; e a 12 de Outubro do mesmo anno foi aclamado o seu 1.^o Imperador e Defensor Perpetuo D. Pedro I.

A 25 de Março de 1824 foi jurado a Constituição do Imperio ; a qual foi reformada em alguns artigos por Lei de 12 de Agosto de 1834. Por abdição do 1.º Imperador foi a corôa devolvida a 7 de Abril de 1831 ao Sr. D. Pedro II, que foi declarado Maior e tomou as reedeas do governo a 23 de Julho de 1840.

Calcula-se a população do Brasil em mais de dez milhões de habitantes, sendo mais de dous terços livres (*), diminuindo rapida e progressivamente o numero de escravos depois da cessação do trafico de africanos em 1850; e ainda mais d'hoje em diante depois da sancção da lei de 28 de Setembro de 1871.

Até a época da Independencia dividia-se o Brasil em Capitánias, sendo umas geraes ou independentes e outras subalternas; mas foi depois dividido em 19 provincias, entrando neste numero a provincia Cisplantina que actualmente fórma o *Estado Oriental do Uruguay*. Acha-se hoje dividido em 20 provincias, por se terem creado de novo as do *Alto-Amazonas* e *Paraná*. Alem do Municipio da Côrte, de que faremos especial menção, conta hoje o Brasil as 20 provincias seguintes: *Alto-Amazonas, Grão-Pará, Maranhão, Piauíhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba, Pernambuco, Alagôas, Sergipe, Bahia, Espirito-Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Minas-Geraes, Coiaz, e Mato Grosso.*

O Imperio do Brasil, cuja superficie é calculada

(*) Por falta de uma estatística official é computada a população por calculos e informações nem sempre imparciaes.

em 256,886 legoas quadradas tem por limites ao norte o Oceano Atlantico, as Guianas franceza, hollandeza e ingleza, e o Estado de Venezuela; ao sul a republica Argentina e o Estado Oriental do Uruguay; a leste o Atlantico; e a oeste a republica Argentina, Paraguay, Bolivia, Perú, e Equador. Sendo o Brasil uma nação essencialmente agricola, é na agricultura que funda sua maior importancia, e a exportação de seus variados productos tem chegado (posto que algumas vezes bem difficilmente) para fazer face á importação da industria estrangeira. Desde 1850 em que de todo cessou o trafico da escravidão, a falta de braços para os trabalhos agricolas se tem começado a sentir, por não terem sido convenientemente substituidos os africanos que até então se importavão. A marinha mercante ainda não corresponde ao seu já extenso commercio; porém a de guerra nestes ultimos annos muito tem augmentado para defesa de suas costas, e respeito para com o estrangeiro. Seus grandes rios já são navegados a vapor em muitas provincias: as estradas a inda estão muito áquem das necessidades do paiz; e os seus productos são tão variados, quanto o permite a variedade do clima de suas differentes provincias, as quaes se estendem desde a latitude septentrional de $4^{\circ} 33'$ até a latitude meridional de $33^{\circ} 45'$ (*).

(*) Convém saber as seguintes abreviaturas — ° grãos, 'minutos, "segundos.

MUNICIPIO DA CORTE.

A cidade do Rio de Janeiro, com as 11 freguezias da cidade e 8 suburbanas, fórma o municipio da Côrte, com uma população maior de 400,000 habitantes, tendo as freguezias da cidade acima de 300,000, e as de fóra mais de 60,000.

Conta-se como fundador da primeira povoação que deu origem á cidade, *Estacio de Sá*, nomeado seu Capitão mór em 1565; e continuando a ser em geral governada por Capitães-Móres Governadores, foi *Arthur de Sá e Menezes* o primeiro que em 1697 governou com a patente de Capitão General. Governando seus successores já com a patente de simples Governador, e já com a de Capitão General, foi o ultimo deste titulo *Gomes Freire de Andrada*, conde de Bobadella, fallecido em 1763; anno em que passando a Capital da Bahia para esta cidade, continuou a ser governada por Vices-Reis até a vinda da Familia Real.

A Relação desta cidade, a segunda do Brasil, mandada crear por Carta Regia de 10 de Novembro de 1734, só foi installada em 1752. A sua jurisdicção se estende ás provincias do Espirito-Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, Santa-Catharina, Rio Grande do Sul, Minas-Geraes Goyaz, e Mato-Grosso. Em virtude do Breve pontificio de 19 de Julho de 1576 foi a Igreja do Rio de Janeiro governada por prelados administradores, sendo o 1.º deste titulo o Bacharel padre *Bartholomeu Simões Pereira*, nomeado em 11 de Maio de 1577. (*) Esta prelazia foi elevada a Bispado por Bulla de Innocencio XI de 16 de Novembro de 1676, sendo nomeado seu 1.º

(*) Mem. Hist. de Monsenhor Pizarro. T. 2.º p. 53.

Bispo *D. Frei Manoel Pereira*, o qual renunciando a mitra, foi substituído por *D. José de Barros de Alarção* que tomou conta do Bispado em 1682. Por Alvará de 6 de Fevereiro de 1818 por ocasião da coroação de *D. João VI*, foi conferido ao Senado da Camara do Rio de Janeiro o tratamento de *Senhoria*; e por decreto de 9 de Janeiro de 1823 lhe foi concedido por *D. Pedro I.* o titulo de *illustrissimo*; sendo com a mesma data concedido á cidade do Rio de Janeiro o titulo de *Muito Leal e Heroica*. Por ocasião da coroação do *Snr. D. Pedro II.* em Julho de 1841, foi igualmente conferido á camara Municipal além do tratamento de *Senhoria*, o titulo de *Illustrissima*.

O Muucipio da Córte com o territorio que forma hoje a provincia do Rio de Janeiro, fazia ao principio uma só provincia; mas pelo Acto adicional em 1834 ficou inteiramente separado, dando todavia um e outra conjunctamente os seus deputados e senadores, até que pelo decreto de 19 de Setembro de 1855 que reformou as eleições, foi contemplado com tres deputados á assembléa geral.

A cidade do Rio de Janeiro, situada a 22° 54' 42" de latitude meridional, e 45° 35' 49" de longitude occidental do meridiano de Paris, é não só no Brasil como na America do Sul a primeira em população e importancia commercial. Nella reside a Familia Imperial com a sua Córte, celebrão-se as sessões da assembléa geral, e funcção os empregados da alta administração; os seus edificios tanto publicos como particulares são da maior importancia. Na praça da Constituição existe desde 30 de Março de 1862 o grande monumento da estatua equestre de *D. Pedro I*; ao lado do Campo

114

da Aclamação, onde outr'ora foi a Igreja matriz de Sant'Anna para esse fim demolida, occupa grande espaço a primeira e principal estação da estrada de ferro de D. Pedro 2.º cuja linha começou a funcionar em 29 de Março 1858, e que estendendo-se pelo valle do Parahiba, seguirá pelas provincias de S. Paulo e Minas, recebendo em seu transito diversos ramaes, que facilitarão o transporte dos productos do interior. Nesta estrada existem diversos tuneis; e nesse numero se conta o denominado *tunel grande* entre a estação do Rodeio e a dos Mendes no qual se trabalhou 7 annos, e foi franqueado ao transito a 2 de Dezembro de 1865; tem de extensão 1017 braças ou 2237 metros.

O porto do Rio de Janeiro frequentado por vasos de todas as lotações e de todas as bandeiras do mundo, é por sua posição procurado de preferencia e quasi diariamente pelos navios de longo curso que tem de arribar por motivos de força maior, ou por qualquer eventualidade que os obrigue a procurar os recursos que ahí se encontram, E' o ponto terminal das linhas de vapor da Europa e America, bem como dos diversos portos das provincias e do Rio da Prata. Por elle sabem para os portos estrangeiros os productos das provincias do Rio de Janeiro, Minas Geraes e Espirito-Santo, e muitos das que lhe ficão ao sul, incluindo o ouro e diamantes de Goiaz e Mato Grosso; e por elle entrão as manufacturas com que se abastecem estas mesmas provincias. Sua extensa bahia finalmente, além de innumeradas embarcações miudas é percorrida diariamente por vapores não só para os diversos pontos dos arrabaldes da cidade, como para Niterói (que lhe fica fronteira), Estrella, Mauá, Magé, e rio Macacú.

Tunel Grande

Vis
Amaz

ALTO-AMAZONAS.

O territorio desta provincia foi por decreto de 11 de Julho de 1757 elevado a Capitania subalterna da do Grão-Pará com o título de capitania de *S. José do Javari* ou *Rio Negro*, sendo seu 1.º Governador o Coronel *Joaquim de Mello Povoas* empossado a 7 de Maio de 1758 (*). Sua primeira capital foi a villa de *Barcellos*, posto que alguns de seus Governadores tivessem residencia temporaria na *Barra*, para onde definitivamente se mudou depois. Em 1755 foi creada a vigararia geral do Rio Negro, nomeando para ella o bispo do Pará D. Frei Manoel de Bulhões ao Padre Dr. José Monteiro de Noronha, cuja vigararia foi confirmada por Carta Regia de 18 de Junho de 1760. Quando se proclamou a Constituição portugueza, foi contemplada no numero das provincias, e como tal nomeou deputados ás Côrtes de Lisboa em 1821 (**). Sendo depois da Independencia considerada como simples comarca da provincia do Pará, foi elevada á cathegoria de

(*) Assim se lê na synopse do General J. I. de Abreu Lima a pag. 219 e 227. Em uma Memoria do Conego André Fernandes de Souza transcripta na Rev. do Inst. Hist. de 1848 se lê a pag. 470 que o 1.º Governador fora o Sargento-Mór *Gabriel de Souza Filgueiras*, a quem por sua morte succedeu Povoas, contradicção que se pode desfazer, dando o Sargento-Mór ou como interino, ou como antigo Commandante do districto.

(**) Veja-se a Memoria do mesmo Conego a pag. 415 da Rev. acima citada.

provincia com o título que hoje tem, por Lei geral de 5 de Setembro de 1850. Sua installação teve lugar em o 1.º de Janeiro de 1852, sendo seu 1.º Presidente *João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha*. Além da capital, e da cidade de *Teffé* (denominada villa da Ega até 1855), conta mais 4 municipios, divididos em 3 comarcas, sendo ao todo 29 parochias com a população de 100,000 habitantes. Dava um só deputado, e dá hoje dous á Assembléa Geral e 20 á provincial: e tem por capital a cidade de *Mandós*, que até 6 de Julho de 1856 se denominava *Barra do Rio Negro*, elevada á cathogoria de cidade por lei provincial do Pará de 24 de Outubro de 1848.

Esta provincia com a superficie de 60,000 legoas quadradas, é pelo lado septentrional a mais distante da Côrte, ficando-lhe ao norte as Guianas hollandeza e ingleza, e Venezuela; ao sul o Perú e a provincia de Mato-Grosso; a leste a provincia do Pará pelo Rio Jamundá e a serra dos Parintins: e a oeste Venesuela, Nova-Granada, e Equador. Seu commercio se limita á permuta dos productos naturaes do paiz com os generos europeos pe' provincia do Pará e pelo Estado de Perú; e sua industria se resume na criação de gado, extracção da gomma elastica da arvore denominada *seringueira*, e pesca de tartaruga que é de um uso quotidiano nesta provincia. E' todavia seu solo abundante, contendo plantas medicinaes, como ipecacuanha, salça, urucá, e cravo, resinas diversas, e o uaraná,

droga muito nutriente e muito applicada nas disenterias. Possui algumas minas de ouro, prata, cristal, marmore cinzento, ferro e carvão de pedra não exploradas; e em suas florestas madeiras de toda a especie; conservando ainda em seus bosques muitas tribus indigenas, algumas das quaes já vão abandonando a vida errante. No Rio Branco é tão espantosa a vegetação, que se encontra uma Sumaumeira com 260 palmos de diametro na copa, o que dá 780 de circumferencia. Nesta provincia, como fronteira, existem as fortalezas de S. Joaquim no Rio Branco, fronteira de Demerara; S. José de Marabitanas sobre o Rio-Negro; de Tabatinga sobre o Solimões, e o forte de S. Gabriel. Sua capital sobre a margem esquerda do Rio-Negro pouco acima de sua foz, e que é a povoação mais consideravel della, poderá contar 6,000 habitantes; e por ella passam os vapores que do Pará se dirigem ao porto de Nauta no Perú. Segue-se-lhe em importancia a cidade de Tefé distante della mais de 100 legoas sobre a bahia do mesmo nome á margem direita do rio Solimões na confluencia de rio Tefé.

GRÃO-PARÁ

O territorio desta provincia foi em 1624 elevado á cathegoria de governo separado, mas subalterno ao do Maranhão, onde devia residir o Capitão General do novo Estado que nesse mesmo anno se creou com o titulo de *Estado do Mara-*

nhão. Foi então nomeado para seu Capitão-mór *Manoel de Souza d'Eça*, para substituir a Bento Maciel Parente que governava com igual patente desde 18 de Julho de 1621. Em 1652 sendo suprimido o Estado do Maranhão, ficou o Grão-Pará com jurisdicção independente, sendo então nomeado seu Governador *Ignacio do Rego Barreto*. Trinta mezes depois em 1654 tornando a reunir-se as duas capitánias em uma só, ficou esta de novo sujeita á do Maranhão, continuando a ser governada por Capitães-Mores, até que em 1737 o Governador daquelle Estado *João de Abreu Castello Branco* foi tomar posse em Belém, onde continuaram a residir os seus successores. Em 1772 separadas as duas Capitánias que formavão o Estado do Maranhão, ficou-lhe somente subordinada a capitania do Rio Negro, sendo seu governador e Capitão General o Coronel *João Pereira Caldas*. Assim continuou o seu governo, até que depois da Independencia foi seu primeiro Presidente *José de Araujo Roso*.

A Igreja do Pará foi desligada da do Maranhão, e elevada á cathogoria de bispado por Bulla de Clemente XI de 13 de Novembro de 1720, sendo seu 1.º Bispo *D. Bartholomeu do Pilar*. Este bispado sendo creado como sufraganeo do patriarcado de Lisboa, foi d'elle desligado por Bulla de Leão XII, de 5 de Junho de 1828, para ficar pertencendo á metropole da Bahia, e nesta provincia se festeja como anniversario da sua adhesão á Independencia do imperio o dia 28 de Julho.

E' sua capital a cidade de *Belem*; e além desta

conta as cidades de *Bragança, Cametá, Macapá, Obidos, Santarem, Vigia* e mais 20 municípios, divididos em 8 commarcas, ao todo 68 paróquias com a população de 350,000 almas. Dá 3 deputados á Assembleia geral e dava 28 á provincial; cujo numero pelo decreto de 19 de Setembro de 1855 foi elevado a 30.

Esta provincia com uma superfície de 40,000 legoas quadradas, confina ao norte com o Atlantico e a Guiana franceza, servindo de divisa o rio Oyapock; ao sul com as provincias de Goiaz e Mato-Grosso, a leste com o Atlantico e provincia do Maranhão; e a Oeste com a provincia do Alto-Amazonas e a Guiana franceza. Seu commercio depois da navegação a vapor já tem tido grande desenvolvimento, e muito maior terá, quando estiver em plena execução o decreto de 7 de Dezembro de 1866 que franqueia a navegação dos seus grandes rios a todas as nações. No dia 7 de Setembro de 1867 ahí se festejou a execução desse decreto, que mandou franquear a navegação do Amazonas até a fronteira do Brasil, do Tocantins até Cametá, do Tapajós até Santarem, do Madeira até Borba, e do rio Negro até Manáos.

Posto que a agricultura e industria da provincia ainda se achem em grande acanhamento, a uberidade do seu solo compensa bem esta deficiencia com os productos naturaes do paiz, como sejam a maçarandubeira de que se extrahе a *gutta sercha*, a seringueira que produz a gomma elastica, o cacáo (de que se faz o chocolate e que é ali pela maior parte silvestre), a salsa, urucú, ta-

baço, óleo de copaiba, baunilha, cravo, pimenta, castanhas, pucheri, algodão, assucar, e outros objectos de que faz commercio com o estrangeiro. Nasce aqui bem os cereaes plantados em qualquer tempo; suas mattas produzem madeiras de muitas qualidades; cria muito gado, é abundante do pescado e conserva ainda muitos indigenas. A capital da provincia contará 35,000 habitantes, e seu porto é frequentado por navios de longo curso, e pelos vapores da companhia do Amazonas. Depois della seguem-se Cametá sobre a margem esquerda do Tocantins, com grande commercio de cacáo; Santarem sobre a margem direita do Tapajoz na sua confluencia com o Amazonas, com commercio de peixe e gado; e sobre a margem esquerda do Amazonas as cidades de Obidos com uma colonia militar, e Macapá com uma fortaleza.

MARANHÃO.

O territorio desta provincia depois que forão expulsos em 1614 os Francezes, do forte de S. Luiz que serviu de nucleo á povoação da capital, teve por primeiro Capitão-Mór a Jeronimo de Albuquerque Coelho. Em 1624 foi separado do governo geral do Brasil conjunctamente com o do Grão-Pará para formar uma outra repartição debaixo do titulo de *Estado do Maranhão*, sendo seu primeiro Governador e Capitão-General *Francisco Coelho de Carvalho* com residencia na cidade de S. Luiz, e ficando-lhe subalterno o governo do Pará. Em 1652 dividido o Estado do Maranhão em

duas capitanias, ficou a do Grão-Pará com jurisdicção independente, e foi nomeado para governar a do Maranhão *Balthazar de Souza Pereira*. Em 1654 tornando a reunir-se as duas capitanias, foi nomeado para as governar com a patente de Governador e Capitão General deste Estado *André Vidal de Negreiros*, com residencia na cidade de S. Luiz, continuando a do Pará a ser governada por Capitães-Mores. Em 1733 o Chefe de esquadra *José da Serra* que então governava o Estado do Maranhão foi fixar sua residencia na cidade de Belém, onde continuarão a residir os governadores seus successores, ficando o Maranhão governado por Capitães-Mores até 1754, em que passou a ter Governadores subordinados ao Capitão General do Estado, sendo o primeiro que o governou com este título o Brigadeiro *Gonsalo Pereira Lobato*. Em 1772 foi o Maranhão declarado independente do Pará, sendo por este motivo promovido ao posto de Governador e Capitão General *Joaquim de Mello Povoas*, que já governava desde 1761 como Governador subalterno: depois da Independencia foi seu primeiro Presidente *Miguel Ignacio dos Santos Freire Bruce*.

Em 1677 por Bulla de Innocencio XI de 30 de Agosto foi a Igreja do Maranhão elevada a bispado, sendo seu 1.º Bispo *D. Gregorio dos Anjos* em substituição do capucho Fr. Antonio de Santa Maria anteriormente eleito; este bispado sendo creado como sufraganeo do patriarcado de Lisboa, foi d'elle desligado em 1828, para ficar pertencendo ao Arcebispado da Bahia. A Relação do Maranhão,

a terceira do Brasil, mandada crear pelas Resoluções de 23 de Agosto de 1811 e 5 de Maio de 1812, e a que se deu regimento por Alvará de 13 de Maio de 1812, comprehende em seu districto esta provincia, e as de Piauí, Grão-Pará e Alto Amazonas. Foi creada na capital da provincia uma Aula de commercio por decreto de 2 de Agosto de 1831. Por Lei Geral de 22 de Julho de 1852 lhe foi incorporado o territorio entre os Rios Turiasú e Gurupi, que pertencia ao Pará: e por outra Lei de 23 de Agosto de 1854 lhe ficou igualmente pertencendo o municipio de Carolina, desannexado de Goiaz.

Além da capital tem as cidades de *Alcantara*, *Carolina*, *Caxias*, e *Vianna*, e mais 30 municipios divididos em 13 commarcas, sendo ao todo 53 parochias, com uma população de 500,000 habitantes. Dava quatro Deputados, e dá hoje seis á representação geral, e 28 á provincial; numero que pela Lei da reforma eleitoral de Setembro de 1855 foi elevado a 30.

Esta provincia com um littoral de mais de 110 legoas e uma superficie de 16,000 legoas quadradas, tem por limites ao norte o Atlantico; ao sul a provincia de Goiaz; a leste o Piauí do qual é separado pelo Parnahiba; e a oeste o Pará pelo rio Gurupi. Além das minas de ouro dos rios Turi-assú e Maracassumé, e outras ainda não exploradas, produz ricas madeiras de toda a especie, e todos os generos tropicaes; cria muito gado, e em suas matas se conservão ainda alguns indigenas não domesticados, além de outros que

já se achão aldeados. Sua industria fabril se limita a objectos de consumo interno: mas sua agricultura vai cada dia tomando maior incremento com a producção do algodão, arroz e cana, que fazendo sua principal riqueza tornão mais consideravel o seu commercio. A sua capital com uma população de 35,000 almas, é a quarta cidade do Brasil: tem um excellente porto aonde não só concorrem navios de longo curso, como tocão os vapores da companhia brasileira de paquetes, e os da linha costeira do Ceará ao Pará. A cidade de Caxias (antigamente Aldéas-Altas) a 80 legoas da capital sobre a margem direita do Itapicurú, notavel pelo seu commercio com o interior das provincias vizinhas, se torna hoje consideravel por chegar até ahí a navegação a vapor: a cidade de Alcantara a poucas legoas da capital tambem tem sua importancia por ser ahí que se cultiva o melhor algodão.

PIAUIH.

Por Provisão do Conselho Ultramarino de 11 de Janeiro de 1715, se mandou que a jurisdicção do territorio do Piauih, que até então pertencia ao Governo Geral da Bahia, ficasse pertencendo dahi em diante ao Estado do Maranhão (*). Esta Capitania, que desde 1718 fôra considerada como formando um governo distincto, não começou a ter Governadores com a patente regia senão em 1758, em que foi nomeado o Coronel *João Pereira Caldas*. Por Carta regia de 10 de Outubro de 1811

(*) Synopse de J. I. de Abreu Lim., pag. 177.

XC

ficou a Capitania independente da do Maranhão, sendo nomeado primeiro Governador *Amaro Joaquim aposo de Albuquerque*, que por ter morrido em viagem foi substituído por *Balthazar de Sousa Botelho de Vasconcellos*. A povoação da *Môcha* elevada em 1712 ao predicamento de villa e cabeça de commarca, foi em 1762 elevada á categoria de cidade com o titulo de *Oeiras*, e continuou a ser a residencia dos governadores e Presidentes, até que por Lei provincial de 21 de Julho de 1852 se mudou a séde do Governo para a nova villa do *Poti* (chapada do Coriseo) elevada á categoria de cidade com a denominação de *Teresina*. Pertence no espirital á jurisdicção do Bispo do Maranhão; e depois da Independencia teve por primeiro Presidente *Simplicio Dias da Silva*, que por não ter tomado posse, foi substituído por *Manoel de Sousa Martins*, depois Barão e Visconde da Parnahiba.

Além das duas cidades de *Teresina* e *Oeiras*, tem a da *Parnahiba*, e mais 20 municipios, divididos em 11 commarcas, sendo ao todo 23 paróquias com uma população de 250,000 habitantes. Dava um só deputado, e depois 2 á Assembléa geral, e 20 á provincial; devendo pelo decreto de 19 de Setembro de 1855 dar 3 á geral, e 24 á provincial.

Esta provincia com a superficie de 10,500 legoas quadradas, confina ao norte com o Atlantico, ao sul com as provincias da Bahia e Goiaz; a leste com as do Ceará e Pernambuco: e a oeste com a do Maranhão de que é separada pelo rio Parnahi-

ba. O seu solo, posto que fertil e em grande parte proprio para a agricultura, é muito pouco cultivado; com poucas excepções os cereaes colhidos pelos lavradores apenas chegam para o abastecimento das necessidades domesticas, começando a ter incremento o cultivo do algodão. A criação de gados vacum, cavalari e muar é o que faz a sua maior riqueza, e dá mais importancia ao seu commercio pela exportação de couros; além de que o Estado possui nesta provincia acima de vinte fazendas de criar com os escravos necessarios ao seu custeio. A industria se acha ainda em atrazo, e a navegação interna a vapor só se conhece no rio Parnahiba que banha a cidade do mesmo nome, unico porto de importancia, onde ha uma alfandega, e por onde se faz o commercio exterior, fazendo-se tambem grande parte delle por Caxias. A cidade capital, povoação nascente com cerca de 6000 habitantes, tem a importancia que lhe dá a residencia das primeiras autoridades, e o primeiro vapor que viu em seu porto foi o *Urussuhi* que ahí surgiu a 19 de Abril de 1859; sendo todavia navegavel a vapor o rio Parnahiba até o porto dos Veados, 75 legoas acima da capital. Festeja-se n'esta provincia o dia 24 de Janeiro como anniversario de sua emancipação.

CEARA'.

O territorio desta provincia de que foi nomeado primeiro Capitão-Mór em 1611 o official portuguez Martim Soares Moreno, tendo sido muitos annos sujeito ao governo da Capitania de Pernam-

buco, ficou delle desligado por Carta Regia de 17 de Janeiro de 1799, sendo nomeado seu primeiro Governador o Chefe de esquadra *Bernardo Manoel de Vasconcellos*. Depois da Independencia teve por primeiro presidente *Pedro José da Costa Barros*, depois Senador por esta mesma provincia: e é a sua capital a villa da *Fortaleza* eracta em cidade com a denominação de *Fortaleza da nova Bragança* por Carta de Lei de 17 de Março de 1823 (*).

Por carta de lei de 10 de Agosto de 1853, e bulla do Pio IX de 8 de Junho pe 1854 foi a Igreja do Ceará dsmembrada da de Pernambuco, elevada a bispado, sendo nomeado seu primeiro Bispo o Padre *João Quirino Gomes*, que não tendo aceitado, foi substituido por *D. Luiz Antonio dos Santos*.

Além da capital tem as cidades de *Aracati*, *Baturité*, *Cratô*, *Granja*, *Icó*, *Maranguape*, *Queixeramobim*, *S. Bernardo* e *Sobral*, e mais 24 municipios, divididos de 15 commarcas, sendo ao todo 46 parouquias, com uma população de 550,000 habitantes. Dá 8 deputados á Assembléa geral, e 28 á provincial, devendo pelo decreto de Setembro de 1855 dar 32.

Esta provincia com 128 legoas de costa, e com

(*) Na integra desta Lei, e das que elevão a cathgoria de cidade as Alagoas, S. Christovão, Victoria, Ouro Preto e outras, se faz menção do decreto que eleva a cidades todas as villas capitaes de provincias com data de 24 de Fevereiro desse mesmo anno; decreto que não apparece em nenhuma das collecções consultadas.

uma superficie de cerca de 3,625 legoas quadradas, confina ao norte com o Atlantico, ao sul com o sertão de Pernambuco; a leste com as provincias do Rio Grande do Norte e Parahiba; e a oeste com a de Piauí pela serra de Ibiapaba. Os invernos ahí são irregulares, passando-se ás vezes annos em que não chove; pelo que tem sido por diversas vezes assolada pela secca, contando-se entre as principaes as de 1792, 1805, 1825, e 1845. Possue minas de prata, ferro, chumbo, carvão, marmores, diversas pedras finas, e outras pela maior parte não exploradas: entre as plantas se conhecem muitas medicinaes, como a quina e ipecacuanha, madeiras de construcção, a arvore do sebo; o guardião que tem a propriedade de dar em abundancia agua pura e cristalina; a oiticica, notavel por ser a mais frondosa do sertão: e sobre tudo a carnahuba, aproveitavel desde a raiz que é medicinal, até o pó das folhas que produz a cêra de que se fazem vellas que se exportão para as provincias vizinhas. Sua industria é muito limitada, e o seu commercio abunda em assucar, café, couros, sola, algodão e gomma elastica; entretêm navegação com as provincias vizinhas e com o estrangeiro; e é esta a unica provincia do imperio que até hoje tem cuidado da creação de camellos que mandou vir em 1859 com Arabes para cuidar do seu tratamento. Aqui já se começa a sentir a benefica influencia do trabalho livre, visto que o numero de escravos é diminutissimo em relação aos homens livres. Sua cidade capital, edificada sobre a costa a duas legoas da barra do rio Ceará, e a

mais populosa da provincia, conta 18,000 almas, e recebe em seu porto navios de longo curso que fazem o commercio directo com o estrangeiro; e ahi vão tocar os vapores intermediarios que terminão a sua carreira no Pará, bem como os que tem o ponto central em Pernambuco. A cidade de Aracati sobre a margem direita do Jaguaribe, é depois da capital a de mais importancia pelo seu commercio com o interior.

RIO GRANDE DO NORTE

O territorio desta provincia governado muitos annos por Capitães-Móres, e depois por Governadores, pertencendo a principio ao governo geral da Bahia, ficou desde 1701 sujeito á capitania de Pernambuco. Em 1817 sendo seu ultimo Governador *José Ignacio Borges*, depois Senador por Pernambuco, por occasião da revolução desse anno em Pernambuco, começou este Governador a corresponder-se directamente com a corte, e a estabelecer por este meio a independencia da capitania. E' esta provincia sujeita no espirital ao bispado de Pernambuco; e depois da Independencia teve por primeiro Presidente a *Thomaz de Araujo Pereira*.

Pertencendo antigamente á commarca da Parahiba, foi della desligada por decreto de 8 de Março de 1818, creando-se uma outra commarca no Rio Grande do Norte.

E' sua capital a cidade do *Natal*, além da qual tem as cidades do *Assú*, *Imperatriz*, e *S. José de Mipibú*, e mais 19 municipios, divididos em 6

comarcas, sendo ao todo 27 parochias com a população de 240,000 habitantes. Dava um deputado, e dá hoje dous á Assembléa geral, e 20 á provincial, cujo numero em 1855 foi elevado a 22.

Esta provincia com 75 legoas de costa e com uma superficie de 2,000 legoas quadradas, confina ao norte e a leste com o Atlantico, ao sul com a provincia da Parahiba da qual se separa pela barra do Guajahi e serra de Luiz Gomes, e a oeste com o Ceará pela serra e barra do Apodi. O terreno da provincia é muito productivo, tem minas de ouro e de ferro, muito e excellente páo brasil, cochonilha (insecto que dá o carmim), e numerosas carnahubas cuja cêra fórma grande parte de sua industria. Ahi se cultiva o tabaco; cuida-se muito na criação de gado e ha abundancia de pescado; mas a sua principal riqueza é a canna e o algodão, cujo commercio tem ultimamente tomado grande desenvolvimento. Sua capital sobre a margem direita do rio Potengi e a pouca distancia de sua foz, com 5,000 habitantes, é bastante commerciante; a villa de Macáo abaixo do Assú é de grande importancia maritima; abi vão ter muitos navios annualmente por causa das salinas, as quaes são tão productivas que por si sós abastecerão todo o Imperio.

PARAHIBA

O territorio d'esta provincia cujos primeiros estabelecimentos começarão pelos annos de 1580, depois de restaurado Pernambuco do dominio hollandez, começou em 1654 a ser governado por Ca-

pitães-Mores subalternos aos Governadores de Pernambuco; porém em 1684 passárão os seus Capitães-Móres a ter maior poder recebendo ordens directas dos Governadores geraes da Bahia, menos quanto aos negocios da arrecadação da Fazenda, cujo Provedor obedecia a Pernambuco. Em 1755, mandando-se extinguir a Provedoria, ficou a capitania de todo sujeita a Pernambuco, sendo nomeado Capitão-mór o Sargento-mór *José Henriques de Carvalho* (*). Neste estado se conservou a capitania até que achando-se no governo della *Fernando Delgado Freire de Castilho*, obteve por carta Regia de 17 de Janeiro de 1799 que o seu governo ficasse separado da subordinação de Pernambuco. Assim continuarão os seus Governadores e Juntas provisórias, até que depois da Independencia foi seu primeiro Presidente *Filippe Nery Ferreira*; e é no espirital sujeita ao bispado de Pernambuco.

Tem por capital a cidade da *Parahiba*, além da qual tem as cidades da *Areia* (antiga villa do Brejo d'Areia,) *Campina-Grande*, *Mamanguape*, *Pombal* e *Sousa*, e mais 13 municipios, divididos em 11 comarcas, sendo ao todo 39 paróquias com a população de 300,000 habitantes. Dá 5 deputados á Assembléa geral; e os 28 da provincial forão em 1855 elevados ao numero de 30.

Esta provincia com 28 legoas de litoral e com uma superficie de 2,600 legoas quadradas, confina ao norte com a provincia do Rio Grande do Norte;

(*) Mem. Hist. de Pernambuco por José Bernardo Fernandes Gama. T. 4. p. 352.

a leste com o Atlantico, a oeste com o Ceará, e ao Sul com Pernambuco, em cujas divisas a villa de Pedras de Fogo é quasi cortada em duas partes iguaes, pertencendo cada uma dellas á sua provincia. Tem minas de ouro, ferro e salitre; produz muito pão brasil e madeiras de construcção; em seus sertões se crião bem os gados; conta muitos engenhos, e faz a sua principal exportação em as-sucar e algodão, cujo commercio para com o es-trangeiro é de pouco desenvolvimento, por estar quasi todo dependente da praça de Pernambuco. A colonisação européa não é ahi conhecida e a an-tiga raça dos indigenas se confunde com a massa da população. Sua capital a 3 leguas da foz do rio do mesmo nome com 14,000 habitantes, é a povoação mais importante em população e riqueza; e seu porto é defendido pelo forte do Cabedello de no-meada historica. Segue-se-lhe em importancia a cidade de Mamanguape mais ao norte sobre a mar-gem esquerda do rio do mesmo nome.

PERNAMBUCO.

Esta capitania, governada por seus donatarios até a invasão dos hollandezes em 1630, teve de-pois da restauração um Governador e Capitão-Ge-neral nomeado por El-Rei D. João IV, que a an-nexou á Corôa. *Francisco Barreto de Menezes*, Mestre de Campo General do exercito libertador, foi o primeiro Governador de nomeação regia, e começou o seu governo em Janeiro de 1654, época da restauração. A *Ilha de Fernando de Noronha*, ao norte do Cabo de S. Roque, que até 1700 não

pertencia positivamente á jurisdicção de nenhum dos governos do Brasil, ficou por carta regia do 24 de Setembro desse anno pertencendo á do Governador de Pernambuco ; e é hoje presidio de degradados.

A Igreja desta capitania creada em Prelazia em 1614, e para a qual foi nomeado Prelado Administrador o Padre *Antonio Teixeira Cabral*, foi elevada a bispado por Bulla de Innocencio XI de 16 de Novembro de 1676, sendo seu primeiro Bispo *D. Estevão Briosso de Figueiredo*. Seus successores continuão a residir na cidade de Olinda ; e sua diocese comprehende as provincias da Parahiba, Rio Grande do Norte, e Alagoas. O Tribunal da Relação, creado por Alvará de 6 de Fevereiro de 1821, foi installado a 13 de Agosto do anno seguinte ; e abrange em sua jurisdicção as provincias da Parahiba, e Rio Grande do Norte, e tambem a do Ceará que pertencia á jurisdicção da do Maranhão. O Curso Juridico creado em Olinda pela Lei de 11 de Agosto de 1827, e aberto em 15 de Maio do anno seguinte, foi por uma outra Lei transferido para a cidade do Recife em 1854.

Foi a cidade de *Olinda* a antiga capital e residencia dos Governadores, que a mudarão para a villa do *Recife*, elevada depois á cathegoria de cidade, e onde actualmente residem os Presidentes da Provincia. Foi *Francisco Paes Barreto*, depois Marquez do Recife, o primeiro Presidente nomeado, o qual não chegou a tomar effectivamente posse por causa da revolução em que se proclamou a Confederação do Equador ; depois da qual tendo governado Francisco de Lima e Silva interinamente,

foi definitivamente nomeado e tomou posse *José Carlos Mayrink da Silva Ferrão*, depois Senador por esta mesma provincia.

Além da capital, e de *Olinda*, tem as cidades de *Caruarù, Goiana, Nazareth, Rio-Formoso e Victoria*, e mais 26 municipios, divididos em 17 comarcas, contendo ao todo 60 parouquias, com a população de 1,200,000 habitantes. Dá 13 deputados á Assembléa geral, e os 36 da provincial forão em 1855 elevados ao numero de 39.

Esta provincia com 4,467 legoas quadradas de superficie e com um litoral de 44 legoas, confina ao norte com as provincias da Parahiba e Ceará, ao sul com a das Alagoas pelo rio Persinunga, e com a da Bahia pelo S. Francisco : a leste com o Oceano, e a oeste com o Piaui. O seu solo é fertilissimo, produz madeiras preciosas, tem minas de carvão e outras ainda não exploradas ; cria-se gado, e se cultiva em abundancia algodão e canna que fazem sua principal riqueza ; tem mais de mil engenhos d'assucar, fundições de ferro e diversas fabricas ; e seu commercio é activo tanto para o estrangeiro como para as provincias vizinhas. Além das boas estradas de rodagem, já possui uma estrada de ferro aberta ao transito publico em 8 de Fevereiro de 1858, a qual começando da capital tem de chegar á margem do Rio S. Francisco. A capital da provincia com uma população de 100,000 habitantes, é a terceira do Imperio em população e riqueza, e é dividida em 3 bairros, (Recife, S. Antonio e Boa Vista) ligados por pontes entre si ; nella existe um arsenal de guerra, e outro de marinha ; o seu porto é muito frequentado não só por navios

17

de longo curso e de cabotagem, como pelos paquetes da Europa, e vapores da companhia brasileira de paquetes ; e é o ponto central da linha intermediaria de vapores que para o Sul toca no Penedo e chega a Aracajú. Depois da capital e em distancia de 15 legoas, é Goiana a cidade de maior importancia commercial ; com um excellente trapiche no lugar de Japomim até onde o rio é navegavel. A cidade de Olinda, notavel por suas recordações historicas, acha-se decadente, conservando ainda a residencia official do diocesano e seu cabido.

ALAGOAS.

O territorio d'esta provincia, sendo uma comarca da Capitania de Pernambuco de que fazia parte, foi della desmembrado por decreto de 16 de Setembro de 1817 para formar governo separado e independente, e foi seu primeiro e unico Governador *Sebastião Francisco de Mello e Povoaes*. Depois da independencia foi nomeado seu primeiro Presidente *Domingos Malaquias de Aguiar*, que não tendo tomado posse, foi substituido por *D. Nuno Eugenio de Locio e Seilbitz*, depois Senador por esta mesma provincia : obedece no espirital ao bispo de Pernambuco, e no judiciario á Relação da Bahia.

A villa das *Alagoas* (antiga villa da Magdalena) elevada a este predicamento em 1636, e erecta em cidade por Carta de lei de 8 de Março 1823, foi a antiga residencia do Governador e Presidentes, até que em Novembro de 1839, em uma

sedição por occasião da mudança da Thesouraria para a villa de Maceió, para ali tambem se mudarão as autoridades. Esta villa, que tinha sido elevada a este predicamento em 1815, foi erecta em cidade e capital da provincia por Lei provincial de 9 de Dezembro de 1839.

Além das cidades de *Maceió*, e *Alagoas*, tem tambem a cidade do *Penêdo*, e mais 15 municipios, divididos em 9 comarcas, com 28 paróquias e uma população de 300,000 habitantes. Há 5 deputados á Assembléa geral, e os 28 da provincial foram em 1855 elevados ao numero de 30.

Esta provincia com 57 legoas de costa e com uma superficie de 2,356 legoas quadradas, confina ao norte e oeste com a provincia de Pernambuco, ao sul com as da Bahia e Sergipe pelo rio S. Francisco, e a leste com o Oceano. Seu solo é muito fertil, produz pão brazil, e madeiras de construção; possui algumas minas ainda não exploradas; cultiva-se ahí o tabaco e a canna de que ha mais de 300 engenhos em que se fabrica o assucar que é levado a Pernambuco e Bahia, para onde se dirige o seu principal commercio por meio de vapores costeiros e navios de cobotagem. Sua capital que contará 12,000 habitantes, tem o seu desembarque a pouca distancia, no porto de Jaraguá por onde se dirige o seu commercio externo: e ahí tocão os vapores da linha intermediaria pernambucana. Alagoas, sua antiga capital, é o centro da maior industria agricola: e a 7 legoas acima da foz do S. Francisco e sobre a sua margem esquerda está a cidade do Penêdo destinada a grande movimento commercial quando esse rio

for mais navegavel, e ahi chegarem as vias ferreas de Pernambuco e Bahia. Sobre o rio S. Francisco no ponto em que divide esta provincia da da Bahia, se-acha a notavel *Cachoeira de Paulo Affonso*, visitada pelo Sr. D. Pedro II em 20 de Outubro de 1859, e desde 21 de julho de 1869 ahi se acha assentada em uma columna de pedra e cal a chapa de bronze commemorativa desta visita, em que se lê a seguinte inscripção: *S. M. I. o Sr. D. Pedro II. visitou esta cachoeira a 20 de Outubro de 1859.* O rio S. Francisco é já navegado a vapor até Piranhas, e o porto do Penedo foi contemplado no de creto de 7 de Dezembro de 1866 que mandou franquear o Amazonas e outros rios aos navios mercantes de todas as nações.

SERGIPE.

O territorio desta provincia, que nos seus principios fizera parte das 50 legoas de costa doadas a Francisco Pereira Coutinho, deve os seus primeiros estabelecimentos a Christovão de Barros, pelos annos de 1590. Tendo sido desde 1696 considerada como commarca da capitania da Bahia, e sendo depois elevada a governo subalterno da mesma capitania, teve governo independente em Julho de 1821, sendo nomeado para a governar o Tenente Coronel *Carlos Augusto Burlamaque*. Depois da Independencia foi seu primeiro Presidente *Manoel Fernandes de Oliveira*, sendo capital e antiga residencia das primeiras Autoridades a villa de *S. Christovão*, erecta em cidade por Carta de Lei de 8 de Abril de 1823. Por Lei provincial de Março

de 1855 foi mudada a séde da villa do Socorro para a povoação do *Aracajú* á margem direita do rio Cotindiba, a qual com este nome foi elevada a cathegoria de cidade e capital da provincia, para onde já anteriormente tinha o Presidente della convocado a Assembléa provincial. Pertence no judiciario á Relação da Bahia, e no espirital obedece á autoridade do Arcebispo; e nesta provincia se festeja a 24 de Outubro o anniversario de sua emancipação.

Além de *Aracajú* e *S. Christovão*, conta as cidades da *Estancia*, *Larangeiras*, *Maroim*, *Propriá*, e mais 19 municipios, divididos em 8 comarcas, ao todo 30 paroquias com a população de 300,000 habitantes. Dava 2 deputados á Assembléa geral, e 20 á provincial; mas depois do decreto de 19 de Setembro de 1855 ficou dando 4 á geral, e 24 á provincial.

Esta provincia com 27 legoas de costa e com a superficie de 1,080 legoas quadradas, tem por limites ao norte o rio S. Francisco que a divide das Alagôas; ao sul e a oeste a provincia da Bahia; e a leste o Oceano. Em seu solo existem muitos mineraes ainda não explorados, como ouro, diamantes, carvão de pedra, etc. e alguns até a pouca distancia da capital; produz madeiras de construcção e plantas preciosas, como baunilha e outras que se encontram nas provincias vizinhas. São muito apreciadas as aguas thermaes ahí conhecidas pelo nome de *aguas do Bamburral*, perto do Rosario do Catete, de cujo uso se contão curas maravilhosas.

Sua principal riqueza consiste na cultura do al-

godão e da canna, de que ha grande numero de engenhos em que se fabrica aguardente e asucar que se exporta para a Bahia e outras praças com que entretém activissimo commercio. A sua nova capital, como povoação moderna, começa a florescer com esperançoso futuro; e é o ponto terminal da linha intermediaria da companhia pernambucana de vapores: as outras cidades, com excepção da antiga capital, tem sua importancia commercial.

BAHIA.

A capitania da Bahia por morte de seu donatario Francisco Pereira Coutinho em 1548, tendo ficado devoluta á Corôa, teve por seu primeiro Governador a *Thomé de Sousa*, que chegou a 29 de Março de 1549, e foi igualmente Governador geral de todo o Brasil. Este Governador lançando os fundamentos da nova cidade, distante meia legoa do antigo estabelecimento, lhe deu o nome de *Cidade do Salvador* (*) que continuou a ser a séde dos Governadores geraes e Vice-Reis até 1763. Mudada nesse anno a capital do Brasil para o Rio de Janeiro, ficou a Bahia considerada como capitania geral, para a qual depois de um governo interino foi nomeado primeiro Governador e Capitão General *D. Antonio Rolim de Moura Tavares*, 1.º Conde de Azambuja. Depois da Independencia teve por primeiro Presidente *Francisco Vicente Vianna*, depois Barão do Rio das Contas.

As duas antigas capitanias do Porto-Seguro e Ilhéos, tendo sido encorporadas á Corôa, a primeira em 1759, e a outra em 1761, ficarão su-

(*) Warnhagen. Hist. Ger. do Br. T. I. p. 199.

jeitas a esta capitania, de que fazem parte como commarcas, posto que a primeira destas ainda hoje obedeça no espirital ao Bispo do Rio de Janeiro. A commarca do Rio de S. Francisco, que comprehendia as villas de S. Francisco das Chagas, Pilão-Arcádo, Campo-Largo, e Carinhanha com seus respectivos termos, desmembrada da commarca do Sertão de Pernambuco por Alvará de 3 de Julho de 1820, e que por decreto de 7 de Julho de 1824 tinha sido incorporada á provincia de Minas, foi por outro decreto de 15 de Outubro de 1827 mandada annexar á provincia da Bahia, até se fazer nova organização das provincias do Imperio.

Pela Bulla de 1.º de Março de 1555 do Papa Julio III, foi creado no Brasil o primeiro bispado isento da sujeição ecclesiastica do Bispo do Funchal, e suffraganeo do Arcebispado de Lisboa, devendo comprehender em sua jurisdicção todo o territorio do Brasil e ilhas adjacentes; tendo já sido nomeado quatro annos antes o 1.º Bispo D. *Pedro Fernandes Sardinha*. Este Bispado foi por Bulla de 16 de Novembro de 1676 elevado á preeminencia de Arcebispado primaz do Brasil, sendo-lhe suffraganeos os novos bispados do Rio de Janeiro e Pernambuco na mesma occasião creados, bem como os bispados de Angola e S. Thomé. Foi nomeado seu 1.º Arcebispo D. *Gaspar Barata de Mendonça*, que nunca tendo vindo á Bahia e governando a diocese por seus delegados até renunciar a mitra, foi substituido em 1683 por D. *Frei João da Madre de Deos*. Esta diocese

abrange também em sua jurisdição a provincia de Sergipe.

A Relação da Bahia, a mais antiga do Brasil, mandada crear em virtude da Resolução de 7 de Março de 1609, sendo extincta por Alvará de 5 de Abril de 1626, foi de novo restabelecida por Diploma de 12 de Setembro de 1652; e estende hoje sua jurisdição ás provincias de Sergipe e Alagôas. Por Decreto de 25 de Agosto de 1826 e Alvará de 13 de Setembro do mesmo anno, foi conferido á cidade de S. Salvador o titulo de *Leal e Valorosa*; e por Decreto de 12 de Agosto de 1831 se determinou que o dia 2 de Julho fosse de Festividade Nacional nesta provincia.

Além da capital *S. Salvador*, tem as cidades da *Cachoeira, Caetité, Caravelias, Lenções, Maragogipe, Nazareth, Santo Amaro* e *Valença*, e mais 64 municípios divididos em 24 comarcas, ao todo 153 paróquias, com uma população de 1,400,000 habitantes. Dava 13 deputados e dá hoje 14 á Assembléa geral, e 36 á provincial, cujo numero em Setembro de 1855 foi elevado a 42.

Esta provincia com uma superficie de 14,836 legoas quadradas, confina ao norte com Sergipe pelo rio Real, com Alagôas e Pernambuco pelo S. Francisco, e com o Piauí pela serra do mesmo nome; ao sul com o Espirito Santo pelo Mucuri; a leste com o Oceano; e a oeste com Minas-Geraes e Goiaz. O seu solo é muito fértil e cultivado; contém minas de ouro, diamantes, ferro, cobre, marmore, lousa, carvão de pedra e outros mineraes; produz todo o genero de cereaes;

abunda em madeiras de construcção, pão brasil, e outras plantas de commercio; cria todos os animaes das outras provincias, e em 1859 ainda conservava 31 aldeias com 4621 indios, além dos selvagens que ainda se encontram nas margens do Mucury, e pelas immediações do rio de Contas. Produz em abundancia e são mui cultivados varios productos de sua agricultura, como algodão, cacão, café, fumo, e canna de que ha immensos engenhos em que se fabrica assucar e aguardente; possui muitas fabricas; a navegação fluvial e costeira se acha mui desenvolvida, e além de muitos outros melhoramentos materiaes a sua estrada de ferro que tem de seguir da capital ao Joazeiro nas margens do S. Francisco, acha-se aberta ao transitto publico desde 28 de Junho de 1860, e a Alagoinhas desde 31 de Janeiro de 1863. No alto — S. Francisco, cujos terrenos são mui fertéis, a canna se reproduz sem replanta; ha abundantes salinas, muito pescado, e grande colheita de cereaes. A riqueza e extensão do seu commercio a fazem rivalisar com a do Rio de Janeiro, além de que por sua antiguidade, civilização e illustração tem um lugar muito distincto entre as provincias do Imperio; todavia muito soffrerão as povoações maritimas em 1850 com a febre amarella, e as do sertão em 1860 com a secca que as assolou e obrigou muitos de seus habitantes á emigração.

Sua cidade capital, a segunda do Brasil, com uma população calculada em mais de 180,000

habitantes, é de summa importancia commercial; e seu porto é frequentado pelos vapores transatlanticos, pelos de outras companhias de navegação costeira a vapor, além de navios de vela de longo curso e de cabotagem. A 16 legoas da capital sobre a margem esquerda do Paraguassú está a cidade da Cachoeira com uma população computada em 30,000 habitantes, e que é considerada a segunda da provincia, por seu activo commercio.

ESPIRITO SANTO.

Esteve esta capitania em poder dos seus donatarios até 1718 em que foi incorporada á Corôa no reinado de D. João V, sendo nomeado *Antonio de Oliveira Madail* com patente de Capitão-Mór e Governador, subalterno do governo da Bahia. A capitania da Parahiba do Sul conhecida pelo nome de Goitacazes ou Campos dos Goitacazes, tendo sido tambem incorporada á Corôa em 1753, ficou pertencendo á Ouvidoria do Espirito Santo, a cuja capitania ficou sujeita até 1832, em que sendo della desannexada passou a pertencer á provincia do Rio de Janeiro. O districto da cidade de S. Matheus, que em 1743 ainda pertencia á jurisdicção deste governo, pertenceu depois por muito annos á jurisdicção da Bahia, fazendo parte da commarca de Porto Seguro, até que foi outra vez devolvida a esta provincia. Em 1800 cessando o governo dos Capitães-Mores, foi seu primeiro Governador *Antonio Pires da Silva Pontes*, e em 1812 começou a ter Governadores independentes do governo da Ba-

hia, sendo então nomeado *Francisco Alberto Rubim* (·). Depois da Independencia teve por primeiro Presidente *Ignacio Accioli de Vasconcellos*; e quanto ao espirital ha nesta provincia um Arcepreste sujeito ao Bispo do Rio de Janeiro.

E' sua capital a cidade da *Victoria*, elevada a esta cathogoria por Carta de lei de 18 de Março de 1823; e tem além della a cidade de *S. Matheus*, e mais 12 municipios, divididos em 4 commarcas, contendo ao todo 24 parouquias com uma população aproximada a 100,000 almas. Dava um deputado e dá hoje dous á assembléa geral, e 20 á provincial.

Esta provincia com 70 legoas de costa e com uma superficie de mais 1,500 legoas quadradas, confina ao norte com a provincia da Bahia pelo rio Mucuri; ao sul com a do Rio de Janeiro pelo Itabapoana; a leste com o Oceano; e a oeste com a provincia de Minas-Geraes. Seu solo é muito fertil e cortado por alguns rios que vão dar ao Oceano, entre os quaes se contão o Rio Doce, e o Itapemerim; a sua costa contém muitos portos, frequentados por navios de cabotagem e vapores costeiros: possui minas de ouro, prata, ferro, e diamantes ainda não exploradas; e madeiras de marcenaria e construcção. Seu commercio tem tomado maior incremento com o desenvolvimento da navegação, e com as communicções que se tem aberto pelo interior com a provincia de Minas; a agricultura tem florecido com o cultivo

(·) Noticia chronologica de *Braz da Costa Rubim*: Rev. do Inst. Hist. de 1856, pag: 336.

do café, assucar, e mantimentos que exporta para o Rio de Janeiro, para onde faz navegação directa. Algumas colonias ahí se tem estabelecido, como sejam Santa Isabel, Santa Leopoldina, Rio Novo, e Francilvania; esta ultima sobre a margem direita do Rio Motum por muito internada tem soffrido assaltos dos indigenas da vizinhança, que ainda não poderão ser chamados á civilisação. A principal povoação da provincia é a capital com 5,000 habitantes, por onde fazem escala os vapores intermediarios que do Rio de Janeiro navegam até Caravellas; seguem-se-lhe em importancia a cidade de S. Matheus ao norte da capital, e a villa de Itapemerim ao sul.

RIO DE JANEIRO

Os diferentes municipios que formão hoje a provincia do Rio de Janeiro, formavão conjuntamente com a cidade de S. Sebastião, a antiga capitania e depois provincia do Rio de Janeiro, sendo a sua capital a mesma que é hoje a cõrte e residencia do Monarca. Pela Lei das reformas da Constituição em 1834 ficou a provincia do Rio de Janeiro separada do municipio da cõrte; sendo nomeado seu primeiro Presidente *Joaquim José Rodrigues Torres*, depois Visconde de Itaboraahí, e Senador por esta mesma provincia. A villa

creada por Alvará de 10 de Maio de 1819 no sitio e povoação de S. Domingos da Praia Grande com a denominação de *Villa Real da Praia Grande*, foi o lugar escolhido pelo governo para a primeira reunião da sua Assembléa legislativa provincial. Esta mesma villa, sendo declarada capital da provincia por Lei provincial de 26 de Março de 1835, e elevada á cathogoria de cidade com a denominação de *Niteroi* por Lei de 28 do mesmo mez e anno, foi condecorada com o titulo de *Imperial* por decreto de 22 de Agosto de 1841. Em virtude da Carta de Lei de 31 de Agosto de 1832 lhe ficarão pertencendo as villas de Campos dos Goytacazes e S. João da Barra (hoje cidades) com seus respectivos termos, sendo desannexadas da provincia do Espirito Santo, a que pertencião desde 1753.

Além da capital tem as cidades de *Angra dos Reis*, *Cabo-Frio*, *Campos* (dos Goitacazes), *Cantagallo*, *Magé*, *Macahé*, *Parati*, *Petrópolis*, *Rezende*, *S. João da Barra*, *S. Fidelis*, *Valença*, *Vassouras*, e mais 20 municipios divididos em 17 commarcas, ao todo 116 parochias com população superior a 1,000,000 de habitantes. Esta provincia com o municipio da cõrte dava ao principio 8 deputados á Assembléa geral, cujo numero foi elevado a 10; dando a provincia separadamente 36 a provincial. Pela reforma eleitoral de Setembro de 1855, augmentada a representação geral com mais 2 deputados, ficarão 3 pertencendo ao municipio da corte e 9 á provincia, a qual dá 45 deputados a Assembléa provincial.

125

Esta provincia com uma superficie de 1,440 legoas quadradas, tem por limites ao norte as provincias de Espirito Santo e Minas Geraes; ao sul e leste o Oceano; e a oeste a provincia de S. Paulo. A sua proximidade da corte, cujo municipio lhe fica encravado occupando um espaço de 6 a 10 legoas quadradas, dá summa importancia á sua agricultura, commercio e industria, e faz promover os seus melhoramentos matèriaes; o seu solo é fecundo e muito cultivado; possui madeiras de construcção, muitas plantas medicinaes, quasi todos os generos tropicaes, e no alto das serras quasi todos os fructos europeus. Produz com facilidade fumo, chá, café, e canna, sendo estes dous ultimos que fazem a maior riqueza do seu commercio; trazendo os municipios do norte da provincia o seu assucar ao grande mercado do Rio de Janeiro, e outros o café, que é igualmente trazido de differentes municipios de S. Paulo e Minas. Para estes transportes, além dos rios e portos de que procedem navios de vela e a vapor de pequena lotação, tem tres vias ferreas: a de Mauá, a primeira que funcionou no Brasil, a qual segue do porto deste nome na bahia de Niterói á raiz da serra da Estrella por onde se sobe pela estrada normal até Petropolis; a de Pedro II, que sahindo da corte atravessa a provincia até o Parahiba; e a de Cantagallo que começou a funcionar a 22 de Abril de 1860 partindo do Porto das Caixas, e que segue hoje de Villa-Nova até a raiz da Serra. Além destas tem diversas estradas de rodagem, das quaes é mais notavel a da Companhia União e

Industria, aberta ao transitó publico em 18 de Março de 1858, e que segue de Petropolis á Parahiba do Sul, continuando na provincia de Minas, pelas cidades do Parahibuna e Barbacena.

A cidade de Niterói, sua capital, sobre a bahia do mesmo nome, com uma população maior de 20,000 habitantes tem a importancia que lhe dá a sua vizinhança da Corte com a qual está em diaria communicação, e é a residencia official da presidencia e das estações publicas. A cidade de Campos, com 20,000 habitantes sobre a margem direita do Parahiba é importante pelo commercio de assucar, e tem um canal que vai dar a Macahé. A colonia de Petropolis, cuja povoação está hoje erecta em cidade, tem bellos edificios e um palacete de recreio da familia Imperial ; é visitada por estrangeiros, cujos ministros tambem ahi passam o verão, e tem rapidas communicações com a corte, para onde tem um telegrafo electrico.

S. PAULO.

A antiga *Capitania de S. Vicente* tinha 100 legoas de extensão ao longo da costa, e confinava com as terras de Hespanha, comprehendendo nos fundos um sertão immenso de muitos centos de legoas, e tendo por capital a *Villa de S. Vicente*. Sua posse chegou n'algum tempo para o sul até *Maldonado*, e para o norte (só pelo sertão) até a altura do *Cabo de Santo Agostinho*, reputando-se como parte desta capitania os fundos das dos outros donatarios da costa (*). Conservou o appellido de *S. Vicente* até 1710, em que se creou uma Capitania geral das duas porções de S. Paulo e Minas, desannexadas do governo do Rio de Janeiro, sendo nomeado para governal-as *Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho*. Em 1748 por occasião de se-crearem as capitancias de Goiaz e Matto-Grosso, desmembradas desta, deuse esta por extincta, sendo o governo de S. Paulo commettido ao Governador de Santos com subordinação ao Rio de Janeiro. Sendo restaurada por aviso de 4 de Fevereiro de 1763, foi nomeado seu governador e Capitão-General *D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão*, morgado de Mathens; e depois da Independencia foi seu 1.º Presidente *Lucas Antonio Monteiro de Barros*,

(*) Memorias para a Historia da Capitania de S. Vicente por Fr. Gaspar da Madre de Deos. L. 1.º

depois Barão e Visconde de Conganhas do Campo, e Senador por esta mesma provincia.

A aldeia de *S. Paulo de Piratininga* elevada ao foro de Villa em 1560, extinguido-se a de *S. André* que lhe era vizinha, foi por Carta régia de 26 de Julho de 1711 elevada á cathogoria de cidade, cuja prerogativa começou a gozar em 3 de Abril do anno seguinte. Por Provisão de 22 de Março de 1681 foi creada cabeça da capitania, que até então era em *S. Vicente*, e de que se fez auto de posse em 27 de Abril de 1683 (*); e foi ennobrecida com o titulo de *Imperial* por Alvará de 17 de Março de 1823, data de outro Alvará pelo qual a commarca de Itú foi igualmente ennobrecida com o titulo de *Fidelissima*. O curso juridico desta cidade foi mandado crear por Carta de Lei de 11 de Agosto de 1827.

Por Bulla de Benedicto XIV de 6 de Dezembro de 1746 foi creado n'esta provincia um bispado, desmembrado do do Rio de Janeiro, tendo já sido confirmado em 23 de Setembro do anno antecedente o seu 1.º Bispo *D. Bernardo Rodrigues Nogueira*; e a jurisdicção desta diocese se estende á provincia do Paraná.

Alem da capital tem as cidades do *Amparo*, *Araraquara*, *Areias*, *Atibaia*, *Bananal*, *Bragança*, *Campinas*, *Capivari*, *Constituição*, *Cunha*, *Franca*, *Guaratinguá*, *Iguape*, *Itapetininga*, *Itapeva*, *Itú*, *Jacaréhi*, *Jundiáhi*, *Limeira*, *Lorena*, *Mogi-Merim*, *Mogi das Cruzes*, *Pindamonhangá*.

(*) Revista do Inst. Hist. de 1847, pag. 445.

ba, Parahibuna, Porto-Feliz, Rio-Claro, Santos, Sorocaba, S. José do Parahiba, S. Luis, S. Roque, Silveiras, Tatuhi, Teubaté, e Ubatuba, e mais 42 municipios, divididos em 19 comarcas, sendo ao todo 109 paróquias com a população de 900,000 habitantes. Dá 9 deputados á Assembléa geral, e 36 á provincial.

Esta provincia com a superficie de 8,000 legoas quadradas, confina ao norte com as provincias de Minas Geraes e Goyaz; ao sul com a de Paraná; a leste com a do Rio de Janeiro e o Oceano; e a oeste com a de Goyaz. O seu terreno pela temperatura de seu clima, produz bem todos os generos de cultura européa, inclusive a uva de que já se tem fabricado vinho; abunda em madeiras, e possui minas de diamantes, ouro, prata, cobre, chumbo, gesso, pedras finas, petroleo, marmore, carvão de pedra, e ferro de que tem o governo uma fabrica em Ipanema; cria gado vacum, muar e suino, de cujo toucinho faz grande exportação; e das povoações do seu litoral tambem exporta grande porção de pescado. O seu maior commercio consiste em café, fumo, chá, assucar e cereaes, que levados aos diversos portos da costa que são frequentados por navios de vela e a vapor, são d'ahi exportados para o grande mercado de Rio de Janeiro, cujas communições são directas. Tem muitos rios navegaveis, porém alguns ainda não bem explorados, para o transitto commercial; entre elles se contão o Parahiba que vai desaguar á barra de Campos na provincia do Rio de Janeiro; o Iguape que

banha a cidade do mesmo nome; o Rio Grande ou Paraná que a separa de Goiaz; o Tieté affluente do mesmo Paraná; e o Paranápanema tambem tributario do mesmo rio e que o separa da provincia do Paraná. Suas estradas ainda não estão a par das necessidades da provincia; desde 15 de Maio de 1860 se trabalha em uma via ferrea de Santos a Jundiáhi, de que se abriu ao transitto publico a linha de Santos para a capital a 6 de Setembro de 1863, e outras linhas se preparão pelo interior da provincia.

A capital da provincia constando de mais de 20,000 habitantes, é a cidade mais populosa della; é a séde do bispado, e nella se acha estabelecido um curso juridico. Além de outros edificios notaveis tem um jardim publico e um theatro. *Sorocaba* 18 legoas ao sul sobre o rio do mesmo nome, se torna notavel pelo commercio de bestas de que se faz annualmente uma feira que ás vezes excede a 60,000, e aonde concorrem commerciantes das provincias vizinhas. *Santos* é o porto mais frequentado por navios de grande lotação e por vapores quasi diarios para a côrte; e um pouco ao sul desta cidade se acha a pequena e decadente villa de S. Vicente que outr'ora dera o nome á capitania. Tem esta provincia algumas colonias agricolas, notando-se além da colonia de Avunhandava nas margem do Tieté, a colonia militar de Itapúa na foz do mesmo rio, com um estabelecimento naval mandado ahi crear pelo governo em 8 de Julho de 1858. Tambem tem alguns aldeamentos de indios sendo principaes

os de S. João Baptista e de S. Sebastião do Piraju, havendo ainda alguns de vida errante. Pelas vizinhanças da capital corre o pequeno rio Ypiranga, em cujas margens D. Pedro I, deu o grito da Independencia em 7 de Setembro de 1822.

PARANÁ.

O territorio desta provincia, elevado a commarca, separada da de S. Paulo, com o titulo de — *Commarca de Paranaguá* — por ordem regia de 17 de Junho de 1723, sendo nomeado Ouvidor o *Dr. Antonio Alvares Lanhas Peixoto*, com residencia na villa de Paranaguá (·), foi por alvará de 13 de Fevereiro de 1812 denominada — *Commarca de Paranaguá e Coritiba*, devendo o Ouvidor Geral residir nesta ultima villa. Foi a commarca elevada á cathegoria de provincia, desmembrada da de S. Paulo, pela Lei de 29 de Agosto de 1853, dando-se-lhe como capital a cidade de *Coritiba*; e foi como tal installada a 19 de Dezembro do mesmo anno pelo seu 1.º Presidente *Zacharias de Goes e Vasconcellos*. E' nesta provincia que existirão as cidades, de *Guairá* na margem esquerda do Piquiri quasi a desaguar no Paraná, e *Villa-Rica* na margem esquerda do Ivahi a pouca distancia da barra do Curunhati, e outras reduções dos jesuitas, destruidas pelos antigos paulistas.

(·) Revista do Inst. Hist. de 1847, pag. 326.

Além de *Coritiba*, sua cidade capital, tem as cidades de *Antonina*, *Castro*, *Paranaguá*, *Ponta Grossa*, e mais 7 municípios, divididos em 4 comarcas, sendo ao todo 21 paróquias, com a população de 120,000 habitantes. Os municípios de *Cananéa* e *Iguape* que fazião parte da antiga comarca, já tinham sido della desmembrados antes de sua elevação ao título de provincia. Dava um só deputado, e dá hoje dous á Assembléa geral, e 20 á provincial.

Esta provincia com 10,000 legoas quadradas de superficie, confina ao norte com a provincia de S. Paulo : ao sul com as de Santa Catharina e Rio Grande do Sul ; a leste com o Oceano, e a Oeste com Matto-Grosso e o estado do Paraguay. O seu terreno posto que fertil, não é todo cultivado, por não estar a população a par da sua extensão, e ter ainda matas virgens occupadas por aborigenes; possui minas de ouro, marmore, carvão, ferro, e diamantes ; cria muito gado, produz todos os generos europeus ; a sua maior industria e commercio consiste na extracção e preparo da herva-mate que exporta para as provincias vizinhas e estados do Prata. As suas fontes de aguas mine-
raes á margem direita dos rios Iguassú e Jordão na commarca de Guarapuava não tem sido ainda exploradas. Como provincia moderna não tem ainda desenvolvida a sua navegação interna, sendo o seu territorio atravessado por diversos rios mais ou menos navegaveis, como seião o Paraná-pinema que a separa da provincia de S. Paulo, e o seu affluente Tibagi; o Ivahi, o Piquiri, e Iguas-

sú, todos afluentes do Paraná. Tem a provincia alguns aldeamentos como seião os de Pirapó, S. Jeronymo, e o de S. Pedro de Alcantara talvez o mais regular delles. O terreno se presta muito á colonisação, e ali existem a colonia militar de Jatahi, a de Assungui, e a colonia Teresa á margem do Ivahi.

A cidade capital com 3,000 a 4,000 habitantes tem a importancia que lhe dá sua posição central e a residencia das primeiras autoridades. *Paranaguá*, defendida por uma fortaleza, é a mais importante por seu commercio externo, com um porto frequentado por navios de longo curso e por uma linha de vapores costeiros. Tem além disso outros portos de menor importancia, como Guaratuba com commercio directo para o Rio de Janeiro.

SANTA-CATHARINA,

Depois que em 1709 se mandou crear a Capitania geral de S. Paulo, separando-a do governo do Rio de Janeiro, o territorio pertencente á Ilha de Santa-Catharina, que desde principio pertencêra á capitania de S. Vicente, continuou com o territorio do Rio Grande do Sul a cargo dos Governadores de S. Paulo. Em 1738 por provisão de 11 de Agosto se formou della um governo distincto mas subalterno ao do Rio de Janeiro, sendo nomeado seu Governador o Brigadeiro *José da Silva Paes*. Em 1807 quando o

governo subalterno do Rio Grande do Sul foi elevado a Capitania geral, ficou áquella subordinado o governo de Santa Catharina, governando-a então *D. Luiz Mauricio da Silveira*; porém com a mudança da séde da monarquia para o Brasil cessou este encorporamento, foi considerada Capitania independente, e seu governo sujeito unicamente á côrte. Depois da Independencia foi seu 1.º Presidente *João Antonio Rodrigues de Carvalho*, depois Senador pelo Ceará; e no espiritual é o arceprelado sujeito ao bispo do Rio de Janeiro. O territorio de Santa Catharina foi elevado a commarca, separada da de Paranaguá por provisão de 19 de Novembro de 1749, sendo nomeado Ouvidor o bacharel *Manoel José de Faria*, que devendo residir na villa do Desterro, estendia sua jurisdição ao continente do Rio Grande(*). Esta commarca cujo Ouvidor desde o Alvará de 16 de Dezembro de 1812 residia em Porto Alegre, cabeça da commarca então creada de S. Pedro do Rio Grande e Santa Catharina, foi restabelecida por Alvará de 12 de Fevereiro de 1821, pelo qual ficou desmembrada daquella. Por Alvará de 9 de Setembro de 1820 foi encorporado a esta provincia o municipio de Lages, desanexado da capitania de S. Paulo, a que até então pertencia.

Além da cidade de *N. S. do Desterro*, elevada a esta cathogoria por carta de lei de 20 de Março de 1823, e que tem sido sua capital, tem as cida-

(*) Mem. Hist. de Monsenhor Pizarro. T. 9, p. 299.

des da *Laguna*, *Lages*, *S. Francisco do Sul*, e *S. José*, e mais 4 municipios, divididos em 5 commarcas, sendo ao todo 39 paróquias, com a população de 200,000 habitantes. Dava um só deputado, e dá hoje 2 á Assembléa geral, e 20 á provincial.

Esta provincia com 60 legoas de costa e com uma superficie de 1,200 legoas quadradas, confina ao norte com a provincia do Paraná, ao sul com a do Rio Grande de S. Pedro do Sul; a leste com o Oceano; e a oeste com as mesmas provincias do Rio Grande de Sul e Paraná. O seu terreno produz todos os generos europeus e muitos dos tropicaes; contêm madeiras de construcção, marcenaria e tinturaria; possui fontes mineraes e thermaes, minas de carvão, e se diz que tambem de prata; na terra firme para o lado da serra ainda se encontrão selvagens fóra da civilisação. Conta algumas colonias estrangeiras que promettem muito desenvolvimento á sua pequena industria; entre ellas se apontam as de D. Francisca ás margens do rio Cachoeira; Brusque no Itajahi-merim; Teresopolis entre o Cedro e o Cubatão; Angelina no Mondéos; a colonia brasileira Elór da Silva no ribeirão de Moura, e a colonia militar de Santa Teresa no caminho de Lages. A população da provincia é muito dada á agricultura e á pesca, pelo que abastece de generos alimenticios não só o mercado do Rio de Janeiro como o das provincias vizinhas para onde tambem exporta algum café, assucar, aguardente e pescado. A terra firme é cortada por alguns rios

navegaveis entre os quaes se apontão o Sahi que a divide da provincia do Paraná, e o Itajahi em cujas margens se achão estabelecidas algumas colonias e estaleiros para construcção de navios. Os escravos nesta provincia são em tão pequeno numero, que formarão apenas a decima parte da sua população.

A capital da provincia contando 12,000 almas, é a povoação mais importante della; acha-se situada sobre a ilha que dá o nome á provincia, na costa fronteira á terra firme; ahi se fabricão primorosas flores de escamas, objectos de conchinhas e outros artefactos de industria feminina até agora sem rival neste genero. Seu porto é frequentado por navios nacionaes e estrangeiros, e pelos vapores da companhia brasileira de paquetes; e é o ponto terminal de uma outra linha de vapores dos portos intermediarios até o Rio de Janeiro. Seguem-se-lhe em importancia commercial na costa ao sul a cidade da Laguna, e ao norte a de S. Francisco na parte occidental da ilha do mesmo nome; além de outros portos de menor importancia.

RIO GRANDE DO SUL.

O continente do Rio Grande de S. Pedro do Sul que desde 1737 teve commandantes na povoação do Rio Grande, foi em 1760 desmembrado da ilha de Santa Catharina para formar governo distincto com subordinação ao Capitão-General do Rio de Janeiro, sendo nomeado Governador por Carta Regia de 29 de Agosto o Coronel *Ignacio Eloy de Madureira*. Por decreto de 25 de Fevereiro de 1807 foi seu governo elevado á cathegoria de Capitania geral com subordinação sómente ao Vice-Rei do Estado, sendo nomeado seu Capitão-General *D. Diogo de Sousa*, depois Conde do Rio Pardo, e ficando subordinado o governo de Santa-Catharina. Depois da Independencia foi seu 1.º Presidente *José Feliciano Fernandes Pinheiro*, depois Senador por S. Paulo e Visconde de S. Leopoldo. Fazendo ao principio parte da commarca de Santa Catharina, foi determinado por Alvará de 16 de Dezembro de 1812, que Porto Alegre ficasse sendo cabeça da commarca de S. Pedro do Rio Grande e Santa Catharina, até que por outro de 12 de Fevereiro de 1821 foi della desmembrada a nova commarca então creada em Santa Catharina.

Por bulla do Papa Pio IX em virtude do decreto de 27 de Agosto de 1847, se creou nesta

provincia um bispado, desmembrando-o do do Rio de Janeiro, sendo nomeado *D. Feliciano José Rodrigues Prates*, que fez sua entrada solemne em 3 de Julho de 1853.

Por decreto de 31 de Julho de 1841 foi concedido á villa de S. José do Norte o titulo de *Heroica*; por outro de 19 de Outubro do mesmo anno foi dado á cidade de Porto Alegre o titulo de *Leal e Vitoriosa*;—e por um outro de 20 de Setembro de 1851 foi creado na provincia um Curso de infantaria e cavallaria.

Era antiga séde dos Commandantes e Governadores a povoação do Rio Grande, donde em 1763 por occasião da invasão dos hespanhoes o Coronel *Eloy* se mudou com as autoridades para *Viamão*, e em 24 de Julho de 1773, o Coronel *José Marcellino de Figueiredo*, (cujo verdadeiro nome era Manoel Jorge de Sepulveda), mudou a séde do governo para o *Porto dos Casaes* que anteriormente se denominara *Porto de Viamão*. Esta povoação denominada depois *Porto Alegre*, tendo tido o predicamento de villa em 1805, confirmado mais tarde por Alvará de 23 de Agosto de 1808, foi elevada á cathegoria de cidade por decreto de 14 de Novembro de 1822; e tem sido até hoje a capital da provincia (*).

Tem além da capital as cidades de *Alegrete*, *Bagé*, *Cachoeira*, *Jaguarão*, *Rio Grande do Sul*, *Pelotas* (antecedentemente villa de S. Francisco

(*) Veja-se Mem. Hist. de Monsenhor Pizarro. T. 9. pag. 337 e seguintes.

de Paula), *Rio Pardo*, *S. Gabriel*, *S. Leopoldo*, e mais 18 municípios, divididos em 10 comarcas, ao todo 74 paróquias, com a população de 450,000 habitantes. Dava 3 deputados, depois 5, e ultimamente 6 á Assembléa geral, e 28 á provincial; cujo numero em 1855 foi elevado a 30.

Esta provincia com um litoral de 110 legoas sobre a côsta do mar, e com uma superficie de 8,230 legoas quadradas, confina ao norte com as provincias de Santa-Catharina e Paraná; ao sul com o Estado Oriental do Uruguay, a leste com o Oceano, e a oeste com a confederação Argentina pelo rio Uruguai. O seu terreno produz todos os generos de cultura européa, e entre elles o lupulo ainda sem cultivado; possui madeiras de construcção e extensos pinhaes com que entretêm seus engenhos de serraria: tem minas de ouro, cobre, ferro, marmores de diversas cores, carvão e pedras finas de diferentes qualidades, tendo-se já estabelecido companhias para a exploração do carvão e do marmore. Nos municípios vizinhos da capital se cultiva a canna, de que ha engenhos em que se fabrica aguardente; e são estes os mais applicados á agricultura, pelo que não só abastecem de generos alimenticios alguns dos outros municípios, como os mercados das provincias vizinhas. O seu antigo e principal commercio do trigo por muito tempo tem cessado para dar lugar á criação de gados que são levados ás charqueadas, donde provêm o seu grande commercio de charque,

vulgarmente denominado *carne secca*, e de couros que em grande escala se exportão para o estrangeiro. Além deste importante commercio tambem abunda actualmente a herba-mate ali fabricada tanto para consumo diario, como para commercio com os estados vizinhos, para onde é exportada tanto pela barra principal da provincia, como pelos portos do Uruguai. São estimados os lanificios de Mostardas, industria já admittida nos municipios de Bagé, Cangussú e Piratinim; cuida-se hoje muito na plantação do trigo e algodão, na industria do fumo, e fabricação de vinho. Em 26 de Novembro de 1871 foi inaugurada em S. Leopoldo a estrada de ferro que tem de seguir de Porto Alegre a Hamburgberg naquelle municipio; além de outras linhas do mesmo genero de cuja construcção se trata. A navegação interna a vapor é ali conhecida desde 1834, em que foi construida a primeira barca nos estaleiros da provincia, e seus principaes rios experimentão já as vantagens desta navegação; bem como as duas principaes lagôas, a dos Patos com 36 legoas de extensão, e a Merim com 26. Companhias particulares tem estabelecido a navegação fluvial a vapor da cidade do Rio Grande para Pelotas e Jaguarão; e da capital para os rios interiores, como são o rio dos Sinos até S. Leopoldo, o Cahi até o Fachinal, o Taquari até a villa do mesmo nome, e o Jacuhi até Rio Pardo e Cachoeira; donde já se fez uma tentativa pelo Vacacahy até a cidade de S. Gabriel, aonde chegou o vapor *Cachoeira* a 12 de Junho de 1860. Mantêm a pro-

vinça alguns aldêamentos de indios, conservando-se pelas serras alguns selvagens que ainda não poderão ser chamados á civilisação; e é das do Imperio aquella em que mais tem prosperado as colonias estrangeiras; entre as quaes é a mais importante a de S. Leopoldo fundada em 1824, cuja população já fôrma hoje um grande municipio, composto de varios districtos, onde não é raro encontrar individuos ali nascidos e creados ignorando totalmente a lingua portugueza. No centro desta colonia se encontra a graciosa *cascata de Altenhöven*, nome do colono que a descobriu: e além desta ha outra no municipio da Cruz-Alta nas nascentes do Jacuhi com 60 palmos de altura e 100 de largo.

A capital da provincia sobre a margem oriental da lagôa de Viamão, a 60 legoas da barra do Rio Grande, com a população de 24,000 habitantes, tem o seu porto frequentado por navios nacionaes e estrangeiros que demandão a unica barra da provincia, e é o centro da navegação dos rios interiores. A cidade do Rio Grande, com 16,000 habitantes, posto que inferior á capital em população, lhe é muito superior na importancia e actividade do seu commercio, e ahi chegão os vapores da companhia brasileira que seguem para o Rio da Prata. Na villa de Santa Anna do Livramento que jaz nos limites do Estado Oriental do Uruguay, ha casas cujos fundos já pertencem áquelle Estado. Na costa do Uruguay onde ha navegação a vapor para o Estado Oriental, se achão as importantes villas de Itaquí, e Uruguayana,

cada uma dellas com uma alfandega. E' nesta ultima que a 18 de Setembro de 1865 o Sr. D. Pedro II, á frente dos tres exercitos alliados fez depôr as armas ao chefe paraguayo tenente coronel Antonio de La Cruz Estigarribia que a occupava com cerca de 7,000 homens.

MINAS-GERAES.

Tendo sido desannexadas do governo do Rio de Janeiro as duas porções de S. Paulo e Minas-Geraes, por Carta de lei de 9 de Novembro de 1709, para formarem uma capitania geral, foi commettido o governo della a *Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho*, que já então governava a Repartição do Sul. Durante a administração do Capitão-General *D. Pedro de Almeida Portugal*, Conde de Assumar, foi desannexado da capitania de S. Paulo o territorio das Minas por Alvará de 2 de Dezembro de 1720; e depois da Independencia foi seu 1.º Presidente *José Teixeira da Fonseca Vasconcellos*, depois Visconde de Caheté.

Por decreto de 11 de Maio de 1757 lhe foi incorporado o territorio das Minas-Novas de Araxuhy, que pertencia á provincia da Bahia; e por Alvará de 4 de Abril de 1816 forão desannexados da capitania de Goiaz os dous Julgados e Freguezias de Araxá e Desemboque com todo o seu territorio, para ficarem pertencendo a esta Capitania, fazendo parte da commarca de Paracatú. Por Bulla de Benedicto XIV de 6 de Dezembro de 1746

foi creado o *bispado de Marianna*, desmembrado do Rio de Janeiro, sendo seu 1.º Bispo *D. Fr. Manoel da Cruz*, trasladado do Bispado do Maranhão. Por carta de lei de 10 de Agosto de 1853, e Bulla de Pio IX de 8 de Junho de 1854 foi creado o *Bispado de Diamantina* sendo para elle nomeado o Padre Marcos Cardoso de Paiva, vigario collado da Freguezia da Gloria da cõrte, que não accetando, foi em seu lugar nomeado o conego Dr. João Antonio dos Santos. Ainda assim ha na provincia porções de territorio, que no espirital obedecem, já ao Bispo do Rio de Janeiro, já ao de S. Paulo, e já ao de Goiaz. Pelos dous Alvarás de 17 de Março de 1823 foi concedido á commarca de Sabará o titulo de *Fidelissima*; e á villa de Barbacena o de *Nobre e muito Leal*. O antigo arraial do Ouro-Preto, mudado para o lugar onde hoje existe, elevou-se ao titulo de *Villa-Rica de Albuquerque* em 8 de Junho de 1711, foi por Carta de lei de 20 de Março de 1823 condecorado com o titulo de *Imperial cidade do Ouro-Preto*, e é hoje sua capital; tendo os Governadores algumas vezes residido na villa do *Ribeirão do Carmo*, elevada em 1745 ao titulo de *Cidade de Marianna*. Além da capital tem as cidades de *Araxá, Ayuruoca, Bagagem, Baependy, Barbacena (Igreja-Nova), Bomfim, Caheté, Caldas, Campanha, Conceição, Diamantina, Formiga, Grão-Mogol, Itabira, Itajubá, Januária, Lavras, Leopoldina, Marianna, Mar d'Hespanha, Minus-Novas, Montes-Claros, Muriahé, Oliveira, Paracatú, Parahibuna (Juiz de Fóra)*,

Passos, Patrocínio, Pomba, Pitangui, Ponte-Nova, Pouso-Alegre, Sabard, S. João d'El-Rei, S. José d'El-Rei, Santa Barbara, Santa Luzia, Serro do Frio (antiga villa do Principe), *Tamandú, Tres Pontas, Turvo, Uberaba, Ubd,* e mais 36 municipios, divididos em 22 comarcas, sendo ao todo 306 paroquias com a população de 1,500,000 habitantes. Dá 20 deputados á Assembléa geral e 36 á provincial, cujo numero em 1855 foi elevado a 40.

Esta provincia com a superficie de 18,000 legoas quadradas, confina ao norte com a provincia da Bahia, ao sul com as do Rio de Janeiro e S. Paulo; a leste com as da Bahia e Espirito Santo, e a oeste com a de Goiaz. O seu terreno posto que montanhoso, produz muitos generos tropicaes e quasi todos os de cultura européa; possui muitas e ricas minas de ouro, diamantes, carvão, ferro, chumbo, cobre, salitre, estanho, marmore cristalino, e muitas pedras preciosas que desde muitos annos se explorão com proveito; é n'esta provincia que em 1800 foi achado junto ao arroio de Abaheté o grande diamante da corôa de Portugal. Além de muito gado vacum, lanigero, e suino que é levado em pé ao córte do Rio de Janeiro, a cujo mercado tambem envia muito queijo e toucinho; tambem exporta muito algodão, café, assucar, fumo em corda, e outros productos de sua industria, a qual já em annos anteriores á denominada conspiração mineira de 1789 estava tão desenvolvida, que muitas de suas fabricas e teares tiverão de queimar-se em vir-

tude do Alvará de 5 de Janeiro de 1783, que as manlára abolir. São aqui muito apreciadas e com grande concorrência procuradas as Aguas medicinaes de Caxambu no municipio de Bae-
pendi ; as denominadas *aguas virtuosas* da Campanha, e as *aguas sulfurosas alcalinas* do Araxá. Nas montanhas desta provincia tem origem muito rios, dos quaes uns são affluentes do S. Franciscos que corre para o norte entre Pernambuco e Bahia ; e outros vão engrossar as aguas do Rio Grande ou Paraná, que corre em sentido opposto. Tambem ahí nascem os rios Gequitinhonha ou Belmonte, o Doce, e o Mucuri, que vão desaguar no Oceano ; os rios Preto, Parahibuna e Parahiba são suas divisas ao sul com a provincia do Rio de Janeiro. As communicações que se lhe estão abrindo para as provincias do litoral ; a navegação a vapor que já tem pelo Mucuri ; a que pelo interior se desenvolve entre o alto S. Francisco e o Rio das Velhas seu affluente ; a estrada de rodagem da companhia União e Industria, já em parte aberta ao transitto publico ; a estrada de ferro de Pedro II, que já começa a atravessar o seu territorio ; e outros melhoramentos materiaes que se lhe preparão, tem de dar grande desenvolvimento á sua agricultura, e mais actividade ao seu commercio. Sua capital tem a importancia que lhe dá a residencia das primeiras autoridades ; a de Marianna é a séde do seu antigo bispado ; e a Diamantina a do novo ali creado.

GOIAZ.

O territorio desta provincia, tendo anteriormente pertencido á capitania de S. Paulo, foi della desannexado por Provisão de 9 de Maio de 1748 para formar uma Capitania geral, para cujo governo foi nomeado *D. Marcos de Noronha*, 6.º Conde dos Arcos. Depois da Independencia foi seu 1.º Presidente *Caetano Maria Lopes Gama*, depois senador pelo Rio de Janeiro e Visconde de Maranguape.

Por Bulla de Benedicto XIV de 6 de Dezembro de 1746 foi confirmada a Prelazia de Goiaz, mas ficou ainda por muitos annos sujeita á jurisdicção do Bispo do Rio de Janeiro; por quanto dos quatro primeiros Prelados successivamente eleitos em 1782, 1788, 1802 e 1810, os primeiros não forão tomar posse, e os outros dous fallecerão em viagem. Foi o primeiro que tomou posse (e já privado da vista) *D. Francisco Ferreira de Azevedo*, Bispo de Castoria, eleito em 1818; nomeado depois Bispo de Goiaz, quando por Bulla de Leão XII de 15 de Junho de 1826 e decreto de 3 de Novembro de 1827 foi a Prelazia elevada a Bispado.

Tem sido sua capital *Villa Boa de Goiaz*, elevada a este titulo a 25 de Julho de 1739, e erecta em cidade por Carta de Lei de 17 de Setembro de 1818 com o titulo de cidade de *Goiaz*. Além da capital tem as cidades de *Boa-*

Vista, Bomfim, Catalão, Meia-Ponte, Palma, Porto-Imperial, e mais 20 municípios, divididos em 10 commarcas, contendo 52 paróquias com a população de 250,000 habitantes. Dá 2 deputados á Assembléa geral, e 20 á provincial, cujo numero em 1855 foi elevado a 22.

Esta provincia com a superficie de 25,000 legoas quadradas, confina ao norte com as provincias do Pará e Maranhão, ao sul com a de S. Paulo, a leste com as de Piauí, Bahia, e Minas-Geraes, e a oeste com a de Mato-Grosso. O seu solo produz todos os animaes e fructos das provincias vizinhas, pão-brasil, campeche, e muitas plantas medicinaes; e nos seus sertões ainda se acouta o genticio que se não tem ainda podido domesticar; ha porém alguns aldeamentos de indios fundados em diversas épocas desde 1784; além de diversos presidios, como os de Santa Barbara, Santa Cruz, Santa Leopoldina, Monte-Alegre, e Santa Maria do Araguaya. Possui minas de ouro, ferro, diamantes, cristaes, etc.; ahi se fabrica assucar, aguardente, fumo em corda, e outras industrias que difficilmente podem ser exportadas, porque pela maior parte o custo do transporte excede o valor dos objectos. Fabricão-se tambem tecidos de lã e algodão, e posto que a população seja industriosa, não é favorecida por boas estradas; seu principal commercio consiste em ouro e gado, e os transportes se fazem com o Rio de Janeiro em cargas de bestas, e tambem com o Pará pelo Tocantins, sendo porém esta viagem muito demorada pela grande distancia, e traba-

lhosa por causa das cachoeiras. Seus principaes rios, além do Tocantins tambem denominado Maranhão, são o Araguaya que separa esta provincia da de Mato-Grosso e vai confluir no Tocantins, e de cuja navegação muito se tem ultimamente cuidado; o Parnahiba, e o Paraná ou Rio Grande que a separa da de S. Paulo, além de outros rios menores tributarios destes.

A cidade capital sobre as duas margens do rio Vermelho que a divide em dous bairros ligados por pontes, dista da costa do mar mais de 200 legoas; é depois della a mais importante a cidade de Meia-Ponte 26 legoas a leste desta junto ao rio das Almas.

MATO-GROSSO.

O territorio desta provincia tendo anteriormente pertencido á capitania de S. Paulo, foi della desmembrado por provisão de 9 de Maio de 1748 para formar uma Capitania geral, sendo nomeado para a governar *D. Antonio Rolim de Moura Tavares*, depois Conde de Azambuja. Sendo depois da Independencia nomeado seu Presidente *D. Nuno Eugenio de Locio e Seilbitz*, que não foi tomar posse; foi substituido por *Jose Saturnino da Costa Pereira*, depois Senador por esta mesma provincia.

Por Bulla do Benedicto XIV de 6 de Dezembro de 1746 foi creada nesta provincia uma prelazia que muitos annos ainda continuou sujeita á ju-

risdição do Bispo do Rio de Janeiro, porque não indo tomar posse o Bispo titular de Zoára, primeiro para ella eleito, só a foi occupar em 1808 o Padre Doutor *Luiz de Castro Pereira*, Bispo de Ptolomaida. Sendo a Prelazia elevada a Bispado por Bulla de Leão XII de 15 de Julho de 1826, e decreto da Assembléa geral de 3 de Novembro do anno seguinte, foi nomeado seu primeiro Bispo *D. Placido Mendes Carneiro*, que tendo renunciado a mitra, foi substituido pelo actual *D. José Antonio dos Reis*.

A villa Real do Bom Jesus de Cuiabá, creada com este titulo em 1.º de Janeiro de 1727 pelo Capitão General Rodrigo Cezar de Menezes, foi em 1751 a residencia do 1.º Governador. Nesse mesmo anno partiu o Governador a collocar a sua capital na situação de *Pouso-Alegre*, que em Março do anno seguinte foi erecta em villa com o titulo de *Villa-Bella* da Santissima Trindade, e elevada depois á cathegoria de cidade com a denominação de *Mato-Grosso* por Carta de Lei de 17 de Setembro de 1818. A villa de *Cuiabá* elevada a cidade na mesma data, foi dous annos depois escolhida para capital, e continua a ser a residencia das primeiras autoridades. Além destas duas cidades e da de *P. coné*, tem a provincia mais 6 municipios e se acha dividida em 3 commarcas, contendo 16 parochias com a população da 100,000 habitantes. Dava um deputado e dá hoje 2 á Assembléa geral, e 20 á provincial; cujo numero em 1855 foi elevado a 22.

Esta provincia com uma superficie de 65,000

legoas quadradas, confina ao norte com as provincias do Grão-Pará e Alto-Amazonas; ao sul com a do Paraná e estado do Paraguay; a leste com Goiaz e Paraná, e a oeste com os estados do Perú, Bolivia e Paraguay. E' esta provincia a mais occidental do Imperio; por sua immensa distancia dos pontos commerciaes da costa e grande difficuldade de transportes, nem a sua agricultura nem o seu commercio tem podido ter maior desenvolvimento: entretanto possui minas de ouro, cobre, diamantes, sal e carvão; cria muito gado e animaes de toda a especie: a herba-mate abunda nos bosques da serra de Maracajú; o arroz cresce nos campos espontaneamente; a canna, o trigo e todos os legumes, dão muito bem, mas suas serras e matas são ainda infestadas por animaes ferozes, e por gentios ainda não domesticados. Até agora o seu commercio com a cõrte da qual dista de 400 a 500 legoas conforme o ponto de partida ou estrada a seguir, fazia-se ás costas de bestas, e se limitava a ouro e brilhantes; hoje em consequencia de convenções com o Paraguay, já ha navegação directa pelo Rio da Prata até o porto de Albuquerque, onde em Julho de 1858 se mandou crear uma estação naval. A navegação entre a cidade de Mato-Grosso e a capital do Grão-Pará ainda é mais extensa; com as voltas do rio são 770 legoas, além da difficuldade de se passarem 5 cachoeiras no rio Mamoré e 12 no Madeira.

A capital da provincia perto do rio de seu mesmo nome terá de 14 a 16,000 habitantes

com muitos estabelecimentos publicos; a de Mato-Grosso sobre a margem direita do Guaporé cerca de 100 legoas a oeste da capital, vai em decadencia pela insalubridade de seu clima; Villa Maria sobre a margem esquerda do Paraguay commercia em poaya; e outros portos terão de crear-se ou mudar-se conforme forem as commodidades da navegação. Possue algumas colonias militares, entre as quaes se contão a de Dourados sobre o rio do mesmo nome, e a de Nioac sobre o Mondego ou rio de Miranda. Como provincia fronteira tem alguns fortes entre os quaes se conta o de Nova Coimbra sobre a margem direita do rio Paraguay, em cujo monte se acha a denominada *Gruta do inferno*, descripta e observada pela primeira vez em 1786 no reconhecimento que se fez de grande parte do Paraguay, e examinada em 1791 pelo naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira. Sua descripção se lê na Revista do Instituto Historico do anno de 1857, a pag. 213.

Eyp. de J. I. da Silva, rua da Assemblca n. 91—1873.

Antonio Alvares Lima